

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES · CURSOS DE TEATRO

MEMORIAL ACADÊMICO

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE PÁGINAS E PALCOS



LUIZ HUMBERTO MARTINS ARANTES

UBERLÂNDIA MG · 2019

LUIZ HUMBERTO MARTINS ARANTES

MEMORIAL ACADÊMICO

Memórias e histórias de páginas e palcos

Memorial apresentado ao Instituto de Artes (IARTE) / Área Teatro, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como exigência parcial para acesso à Classe E - Professor Titular.

**UBERLÂNDIA MG
2019**

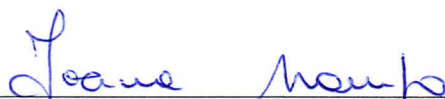
MEMORIAL ACADÊMICO – PROMOÇÃO TITULAR

Memórias e histórias de páginas e palcos

LUIZ HUMBERTO MARTINS ARANTES

COMISSÃO ESPECIAL

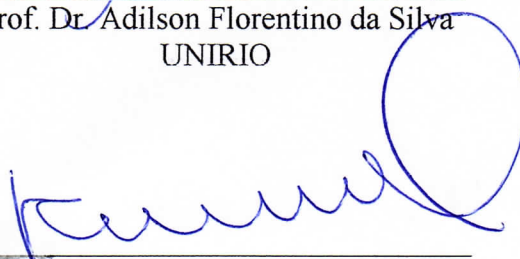
TITULARES



Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo (UFU)
Presidente



Prof. Dr. Adilson Florentino da Silva
UNIRIO



Prof. Dr. Fernando Antônio Mencarelli
(UFMG)

“via web conferência”

Prof. Dr. Walter Lima Torres Neto
UFPR

Agradecimentos

Neste momento em que alcanço o ponto máximo da carreira de professor do magistério superior federal, não poderia deixar de agradecer às muitas pessoas que tornaram este caminho menos solitário, mais colaborativo e sempre celebrado.

Agradeço, principalmente, aos meus pais, minha mãe Dona Iolanda que na sua simplicidade mineiro-roceira soube me dar exemplos e incentivos.

Agradeço imensamente à minha esposa Regma e nosso filho Heitor, pela presença, paciência, companheirismo e sabedoria em todas as horas.

A todos os meus irmãos, especialmente minha irmã Maria José e seus filhos Alfredo e Felipe.

À Banca de examinadores que aceitaram o convite/convocação para leitura deste texto e trajetória de vida: Professores doutores: Joana Luiza Muylaert Araújo (presidente), Adilson Florentino da Silva (UNIRIO), Fernando Antônio Mencarelli (UFMG), Walter Lima Torres Neto (UFPR).

Aos amigos de vida Claudio Maia, Chico de Assis, Carlinhos e Simone; Diogo e Carol; Ismar Costa, Kênia Pereira, Paulo Andrade e Matheus Peres; Maria Helena e Marlúcio; Paulo Nunes, Saulo Alves e tantos outros que passaram, mas sempre voltam.

Aos colegas da graduação e pós-graduação em Teatro e da pós-graduação em Estudos Literários pelas parcerias e profissionalismo no campo de trabalho. A todos os servidores técnico-administrativos e educacionais do Iarte.

Às agências de fomento FAPEMIG, CAPES, CNPq e FAPESP que apostaram na minha formação me concedendo bolsas de estudo e pesquisa ou fornecendo bolsas de estudo para alguns de meus orientandos em seus projetos. Há que se reforçar que são importantíssimos instrumentos de políticas públicas.

Aos atores parceiros do Teatro Porta84: André Salomão, Camila Delfino, Geo Dias, Guilherme Almeida, Juliana Milani, Leandro Alves, Luciene Andrade, Pedro Solirian, Rubia Nascimento, Tiago Pimentel.

RESUMO

Este memorial acadêmico, intitulado *Memórias e histórias de páginas e palcos* surge das marcas e vestígios de uma trajetória de vida, cumpre uma etapa do rito de ser um profissional da educação na universidade pública federal, mas também nos faz olhar e refazer nosso próprio caminho. Ele surge, então, de uma vida vivida com pessoas, profissionais, amigos, ambientes experienciados e espaços de trabalho. Espaços que tornaram possíveis muitos 'produtos', tais como aulas, livros, artigos, palestras, comunicações, mesas-redondas, orientações, bancas de defesa, cargos de gestão, cenas curtas e longas peças. Leituras do mundo que trazem as marcas das leituras de si. Já são quase três décadas dentro da Universidade Federal de Uberlândia: estudante, estagiário, bolsista, professor substituto, professor concursado, chefe de departamento, coordenador de pós-graduação e infindáveis comissões. Após quase vinte anos na condição de docente, espero, agora, alcançar a condição de professor titular, grau máximo na atual carreira acadêmica. De formação a formador, uma trajetória que se construiu até aqui, acreditando que a educação ainda é o caminho de qualquer transformação: cultural, política, econômica e, principalmente ética.

Palavras-Chave: memória, história, teatro.

ABSTRACT

This academic memorial, titled *Memories and stories of pages and stages* comes from the marks and traces of a life trajectory, fulfills a stage of the rite of being an education professional at the federal public university, but also makes us look and redo our own way. He then emerges from a life lived with people, professionals, friends, environments experienced and spaces of work. Spaces that have made many 'products' possible, such as lectures, books, articles, lectures, communications, round tables, orientations, defense stalls, management positions, short scenes and lengthy pieces. Readings from the world that bear the marks of your readings. Already almost three decades within the Federal University of Uberlândia: student, trainee, scholarship, substitute teacher, professor, department head, graduate coordinator and endless commissions. After almost twenty years as a teacher, I now hope to attain the status of full professor in the current academic career. From trainer to trainer, a trajectory that has been built so far, believing that education is still the path of any transformation: cultural, political, economic and especially ethics.

Keywords: memory, historical, theater.

Lista de Figuras

Figura 1: Capa do livro *Teatro da Memória*

Figura 2: Capa do livro *Tempo e Memória*

Figura 3: foto do espetáculo *A Serpente*.

Figura 4: cena do espetáculo *Moleque tão Grande Otelo*,

Figura 5: cena de *Moleque tão Grande Otelo*.

Figura 6: cartaz do espetáculo Xapetuba Futebol Clube

Figura 7: elenco do espetáculo Xapetuba Futebol Clube

Figura 8: elenco do espetáculo Juca

Figura 9: flyers do espetáculo Juca.

Figuras 10 e 11: fachadas do Espaço Porta84.

Lista de Siglas

PIBIC/UFU - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

GRUTECE - Grupo de Pesquisa em Textos e Cenas

PROFARTES - Programa de Mestrado Profissional em Artes

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas

ANPUH - Associação Nacional de Professores Universitários de História

EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia

CTAC - Centro Técnico de Artes Cênicas

ANPOLL - Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística

ATU - Associação de Teatro de Uberlândia

DEMAC - Departamento de Música e Artes Cênicas

PQI/CAPES - Programa de Qualificação Institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UNIRIO - Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro

NDE - Núcleo Docente Estruturante

IARTE - Instituto de Artes

FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

UAB - Universidade Autônoma de Barcelona

MEC - Ministério da Educação

SUMÁRIO

Apresentação.....	07
Primeiro Ato: caminhos e escolhas de uma formação.....	09
Segundo Ato: o Pesquisador, ‘ensinagem e aprendizagem’	16
Pesquisar, Investigar.....	20
Terceiro Ato: produção Intelectual/emocional e orientações.....	23
Quarto Ato: publicando e compartilhando.....	29
Dos livros solos publicados.....	29
Dos livros/coletâneas organizados.....	33
Dos Artigos em Periódicos.....	34
Dos Capítulos de livros publicados.....	41
Da página ao palco e vice e versa: vivências com a cena.....	43
Grande Otelo.....	45
Chapetuba Futebol Clube.....	52
Juca, ou ode ao cerrado.....	55
Quinto Ato: Encontrar os outros: eventos científicos, bancas e gestão pública.....	61
‘Você só dá aula?’: atividades administrativas.....	62
Fecha o Pano.....	65
Referências.....	67
Anexo I: Currículo Lattes.....	68

Jamais voltamos ao mesmo livro e nem à mesma página, porque na luz vária nós mudamos e o livro muda, e nossas lembranças ficam claras e vagas e de novo claras, e jamais sabemos exatamente o que aprendemos e esquecemos, e o que lembramos. O que é certo é que o ato de ler, que resgata tantas vozes do passado, preserva-as às vezes muito adiante no futuro, onde talvez possamos usá-las de forma corajosa e inesperada. (MANGUEL, 1997: 82).

APRESENTAÇÃO

Ah, memória, inimiga mortal do meu repouso!
(Miguel de Cervantes)

A escrita de um memorial apresenta muitos desafios, dentre os principais, evidencia-se a limitação e a incompletude inerente a toda narrativa do passado. Assim, um memorial é um ato de lembrança, mas também de esquecimentos, por isso mesmo, sempre parecerá parcial e lacunar. Há de ser também limitado, porque, por mais que escrevamos muito, a página em branco jamais abarcará a amplitude de uma trajetória de vida e as experiências acumuladas em sua totalidade.

Quando se recorre aos dicionários da língua portuguesa, encontra-se, na terminologia memorial, a abertura, na direção de várias frentes de estudos e debates, e, acompanhá-los, exigiria uma definição conceitual mais abrangente, que vários estudiosos têm feito nos mais variados campos de construção do conhecimento. Por exemplo, o termo memória, que tem sido objeto das áreas médicas e seus estudos acerca da genética. Por sua vez, também, os estudos em humanidades e artes apontam para a preocupação com o debate sobre o passado individual e coletivo, pois sublinham as possibilidades de criação artística que o processamento da memória permite.

Assim sendo, não se pretende aqui um tratado acerca do memorial, mas sim utilizar-se de seu formato para contar um percurso de vida com ensino, pesquisa e extensão universitária. Modo de narrar que precisa sim da memória e da habilidade de contar a experiência, transitando entre a reminiscência emotiva e o tom dissertativo.

Distante de comparações, não estarei sozinho, pois, em Literatura, foram muitos os escritores que optaram pelo título e formato memorial, para citar alguns: *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, *Memorial do Convento*, de José Saramago, *Memorial de Isla Negra*, de Pablo Neruda e *Memorial de Maria Moura*, de Raquel de Queiroz.

No teatro, o formato que muito utilizou o relembrar a vida foi o teatro de revista. Desde o século XIX, esse estilo tem se valido como momento atualizador dos fatos do ano, do

mês ou mesmo da semana, transformando a recordação dos atos políticos econômicos num memorial em cena.

Mas a memória foi, e ainda é, objeto de preocupação de muitas dramaturgias, mundiais e nacionais. Em textos e cenas, os impactos das guerras, dos nazismos e fascismos na vida das pessoas, as agruras e alegrias de tempos distantes tornam-se reminiscências, transformados em risos e lágrimas na voz de atrizes e atores em tantos proscênios.

No presente memorial, o formato remete ao relato de lembranças e experiências, mas também tem a memória como objeto, pois o docente pesquisador que o escreve, por muito tempo, e ainda hoje, persegue o tema em seus estudos.

Na graduação e nas primeiras experiências com pesquisa, lá estava a preocupação com a memória na dramaturgia de *A Moratória*. No mestrado realizado logo na sequência, o recorte se ampliou e as tensões entre reminiscências rurais e urbanas estavam presentes. No doutorado, desenvolvido na virada do milênio, a preocupação era com toda a coletânea de Jorge Andrade, mas a memória no texto teatral e sua transposição para a cena foi o elo perseguido nas dez peças estudadas.

Os espetáculos coordenados/produzidos/dirigidos, consciente ou inconscientemente, também procuraram um exercício da memória, por exemplo, da ciência, no *Galileu*, de Brecht, ou, nas lembranças do ator Grande Otelo, no retorno à sua cidade natal (*Moleque Tão grande Otelo*). O fim da década de 1950, lembrado pela memória futebolística de *Chapetuba Futebol Clube*, isso, em pleno século XX, quando, em pleno ano de 2014, o Brasil sediava uma copa do mundo de futebol. Mais recente, a memória de um Brasil rural nas poesias de Juca da Angélica (*Juca*), em que um modo de vida do interior de Minas, de ritos e cantorias, é revivido em cena.

Este texto se propõe a essa retomada, com certeza, não dá conta da complexidade de toda uma vida, mas verticaliza na trajetória de formação e atuação profissional. Um bom momento para isso, afinal, vivemos um tempo em que negar a importância do passado tem sido tão comum. Talvez, com a revalorização dos percursos individuais, possamos acender a chama da importância da memória coletiva para os demais, num país tão conturbado na insistência de ser eternamente mediano e colonizado.

PRIMEIRO ATO

Caminhos e Escolhas de uma Formação

*A vida é uma aprendizagem diária. Afasto-me do caos e sigo
um simples pensamento: Quanto mais simples, melhor!*
(José Saramago)

A construção de um memorial não pode saltar a infância, etapa que todos tivemos, e, quase sempre, definidora do adulto que nos tornaremos. A minha começa com os pés na areia, na ‘estrada das gameleiras’, numa fazendinha de três alqueires, propriedade de meu avô, no município de Monte Alegre de Minas, onde meu pai era um genro agregado. Num dia de outubro de 1976, ele resolve fazer as malas, pintar os móveis com verniz, alugar um caminhão e mudar-se para Uberlândia, uma cidade ‘grande’ da região do Triângulo Mineiro.

Num plano nacional, vivíamos a ditadura civil-militar, mas, para uma criança de oito anos, isso não passava pela cabeça e nem mesmo pela vida de seus pais, simples trabalhadores rurais do interior de Minas. Olhando, posteriormente, num plano simbólico, essa passagem do rural ao urbano será extremamente significativa nas minhas escolhas futuras de estudos e pesquisas.

Meus primeiros anos escolares foram em escola pública na cidade de Uberlândia. No final da década de 1970, dividia meu tempo entre sala de aula e brincadeiras de rua de terra e quintal. Também me lembro de assistir a minha primeira copa do mundo de futebol, em 1978. Naquela época não conseguia ainda entender porque uma seleção não era campeã sem perder um jogo sequer, algum tempo depois, fui compreender as relações entre ditadura e futebol naquele contexto argentino.

A década de 1980 colocou-me em contato com a participação política, o despertar para a cidadania em um país que começava a construir a saída de longos vinte anos de ditadura civil-militar. O contato com professores de história, geografia e artes da Escola Estadual

Clarimundo Carneiro foi muito estimulante para o entendimento de nosso processo de redemocratização.

Os ares de uma democracia restaurada trouxe, no âmbito individual, a necessidade de busca de liberdade. Assim, o fim da adolescência apresentou a possibilidade de deixar a casa dos pais, buscar maior independência. Antes mesmo de concluir o ensino fundamental, senti, no serviço militar obrigatório, uma brecha para deixar uma cidade interiorana, como era Uberlândia, em meados da década de 1980. A ida para o Rio de Janeiro, para servir à Marinha, teve, à época, esse sentido de fuga, mas também de muito aprendizado a respeito de que algumas escolhas e caminhos podem ser equivocados. Isso deixou como aprendizado a conclusão de que, em virtude de minha origem social, só a perspectiva de voltar a estudar poderia significar alguma diferença de vida futura.

O ano de 1989 traria as marcas da frustração e da redefinição. Primeiro, a decepção com a derrota na eleição presidencial, em minha primeira experiência com o voto, foi triste ver o desfile dos verde-amarelos pelas ruas da cidade, também não imaginava o movimento do *impeachment* que viria tempos mais tarde. Por outro lado, foi enorme a satisfação de saber que iria prestar vestibular, e, depois, receber um telegrama com a notícia de que fui aprovado para o curso de História na Universidade Federal de Uberlândia.

Minha graduação em História, na UFU, no início dos anos 1990, iniciou-se em meio aos impactos econômicos e políticos do governo Collor. Conheci de perto o movimento estudantil, participando do Fora Collor, mas também, no âmbito regional, da luta pela posse de Nestor Barbosa como Reitor. A UFU, em 1991, elegera, de forma direta, o professor Nestor Barbosa. No entanto, sua posse fora barrada pelo governo Collor, e viria, de fato, ocorrer somente após a posse de Itamar Franco.

A graduação em História foi de muita descoberta, em muitas dimensões. No plano pessoal, o encontro de amigos que me acompanham ainda hoje, e, mais especificamente, no campo intelectual, o acesso a leituras que abririam outros mundos. As introduções ao pensamento filosófico clássico, platônico e aristotélico, sedimentaram muitas concepções de história que viriam pela frente, e, no caso da poética de Aristóteles, o entendimento do conceito de tragédia e a base para o entendimento do teatro ocidental calcado na noção de dramaturgia.

Foram muito importantes os estudos medievais, sejam os filosóficos, sejam os históricos, pois impactaram profundamente no entendimento da cultura da Europa medieval e

de como isso tudo irá desaguar nas grandes navegações, provocando o encontro entre duas civilizações, a nativa das Américas e a europeia.

O hábito e o prazer da leitura começaram ali na graduação, e foi revelador entender a necessidade de métodos de leitura, entender que todo texto possui movimentos de ideias de seu autor, e que todo autor fala de um lugar. Advém disso o vício de adquirir e ir acumulando livros, no intuito de formar minha própria biblioteca, hoje, sem espaços nas estantes para novas aquisições.

A graduação me apresentou também o interesse pela pesquisa, pela investigação de um tema visando ao seu aprofundamento e a sua publicação. Esse início ocorreu por meio da Iniciação Científica, por meio da qual foi despertada minha curiosidade pela obra teatral de Jorge Andrade. O interesse foi imediato quando li *A Moratória*, pois notei ali uma ligação com o sentimento de uma ruralidade perdida, identifiquei-me com aquele dramaturgo, que, na década de 1930, já vivia um Brasil rural em crise, a caminho da urbanização/industrialização (ARANTES, 1994).

No fim de 1994, estava pronto para concluir meu bacharelado em História, assim como pronta também estava minha monografia de graduação, um estudo sobre dramaturgia e história na obra *A Moratória*, de Jorge Andrade. Relendo, hoje, claro que teria outro olhar sobre o objeto texto teatral, pois me faltava, à época, leituras acerca dos modos de funcionamento da obra literária, sendo, portanto, um estudo que exigia da ficção certos traços da realidade. Mas, também, já se nota, na pesquisa, a busca de uma articulação entre texto e contexto, uma perspectiva de análise que as primeiras leituras de Antônio Cândido havia me apresentado.

A monografia de graduação foi e ainda é uma etapa importante para quem pretende ser pesquisador e professor, um passo crucial para que não se chegue ao mestrado como um pesquisador imaturo, principalmente, hoje, com a duração de apenas vinte e quatro meses para o curso.

Não é fácil entrar na universidade, mas também não é fácil sair. Em meados de 1995, concluída a graduação, me perguntava se eu deveria mesmo sair daquele ambiente tão estimulante e protetor, daí, então, surgiu a possibilidade de cursar a Especialização em História da Filosofia na UFU. Um curso de leituras provocadoras, no entanto, o movimento de pensamento, de ideias e de entendimento de fontes e teorias da Filosofia são bem diferentes do campo da História. É lícito que elas se inter cruzam e se alimentam, mas, nos últimos tempos, são bem singulares seus respectivos campos e paradigmas.

No ano de 1997, surgiu uma rara oportunidade de ser contemplado com uma bolsa de aperfeiçoamento - UFU/CNPq - a partir da qual pude aprofundar alguns estudos a respeito de dramaturgia e história. Com o apoio da supervisora, à época, Profa. Dra Joana Luiza Muylaert de Araújo, hoje, uma parceira de muitos projetos nos Estudos Literários do ILEEL/UFU, foi possível trabalhar em Uberlândia, mas também passar um bom tempo visitando arquivos na Unicamp, como, por exemplo, o Centro de Documentação Edgar Leuenroth.

Num piscar de olhos, já era 1998, e a sedução do mestrado continuava ali rondando minha mente. Foi, então, que apareceu em minhas mãos uma divulgação do Programa de Pós da UNESP de Franca. Resolvi arriscar e, já no segundo semestre daquele ano, estava matriculado para cursar disciplinas, e sob a orientação da competente e generosa professora Márcia D'Aléssio, uma das intelectuais com maior mergulho em questões sobre teoria da memória, e que me ajudou muitíssimo.

Realizei meu mestrado em trinta meses, e graças a uma bolsa FAPESP pude dedicar-me com mais tempo somente aos estudos. Aproveitei para viagens de campo e conheci importantes centros de documentação e memória teatral, tais como: Centro Cultural Vergueiro, Museu Lasar Segall, em São Paulo, e Arquivos da Funarte, no Rio de Janeiro. Nesses espaços compreendi a riqueza que é, para o pesquisador, considerar, além do texto, as outras fontes: - fotografia, vídeos, programas e cartazes, - como importantes documentos para os estudos em memória e história do teatro.

Minha dissertação, defendida em 1999, aproveitou alguns apontamentos da monografia de graduação, e, então, continuei e aprofundei o foco na dramaturgia de Jorge Andrade, mas ampliando as peças estudadas. A preocupação foi mapear e estudar as tramas de *O Telescópio*, *A Moratória*, *A Escada* e *Os Ossos do Barão*. Escolhas que encaminharam para o aprofundamento de um tema que já se apresentara anteriormente, isto é, como a dramaturgia andradina processava um mundo rural em crise e a consequente reorganização/industrialização das oligarquias paulistas.

Figura 1 – Capa do livro *Teatro da Memória*



Fonte: Acervo pessoal

A dissertação de mestrado seria publicada em 2001, pela Editora Annablume. Um acontecimento ímpar, ver um trabalho de longos anos transformado em um objeto tão singelo, sendo tornado público e levado para casa por outras pessoas. Há que se destacar o apoio da Fapesp e, mais que isso, a importância de políticas públicas para a área de artes e humanidades.

Foi num piscar de olhos a decisão, ainda, em 1999, de que iria fazer o doutorado logo na sequência do mestrado. Realizada a defesa em agosto, em março de 2000, já estava sem sala de aula na PUC SP, cursando os créditos disciplinares, e, sob a orientação da professora Márcia D'Aléssio, que também seria minha orientadora de doutorado.

Realizei o doutorado em São Paulo, mas residindo em Uberlândia, o que me obrigou a viagens semanais de ônibus, pois minha geração de pós-graduandos não viveu as oportunidades de passagens aéreas baratas, nem eu tinha condições de morar na capital paulista. Portanto, por algum tempo, fui doutorando e professor, e, somente a partir do segundo ano, foi que consegui novamente uma bolsa Fapesp, mas que não aliviou muito, pois tinha que dividi-la com a mensalidade na PUC, a qual me consumia sessenta por cento do apoio.

Mas, em termos de pesquisa, foi uma experiência única, uma vez que o doutorado permitiu mais tempo de pesquisa, portanto, mais leituras e mais busca e estudo de fontes de

pesquisa. Tanto que decidi estudar toda a dramaturgia de Jorge Andrade presente na coletânea *Marta, a árvore e o relógio*. O próprio título sinalizava para uma ideia de continuidades temporais e genealogias familiares, que não poderia desconsiderar.

O tempo maior para pesquisa me permitiu também aprofundar em caminhos antes não percorridos, por exemplo, investigar os contatos de Jorge Andrade, não apenas com a palavra e com o texto teatral, mas ainda sua proximidade com a cena de seu tempo. Problematizar as afinidades e tensões com os diretores de teatro e cinema para os quais entregou sua obra. Nesse sentido, mesmo como doutorando em História, foi muito importante ter realizado uma disciplina sobre encenação na ECA/USP, com a professora Silvia Fernandes, com quem acessei importantes leituras acerca da história dos diretores e encenadores estrangeiros e brasileiros do século XX.

A pesquisa de doutoramento, a forma como a tese se estruturou, permitiu fazer essa amarração, unir a trajetória do dramaturgo, suas escritas, personagens, e, principalmente, associar suas escolhas ao tempo que tornou tudo isso possível. O resultado foi uma reflexão que localiza a obra Andradina não apenas como memorialista, mas, profundamente, crítica de uma ideia de Brasil que, rapidamente, se urbanizava. Um autor que, a partir da década de 1960, soube produzir textos que provocaram instigantes intervenções em um contexto de restrição de liberdades.

Figura 2: Capa do livro *Tempo e Memória*



Fonte: Acervo pessoal

O texto da tese, defendido em 2003, com o título *Tempo e memória no texto e na cena de Jorge Andrade*, teve uma pausa para seu amadurecimento, sofreu adaptações e só veio a ser publicado como livro em 2008, por meio da Edufu, da Universidade Federal de Uberlândia. Sua publicação trouxe uma imensa satisfação e gratidão por todos que o acompanharam, com ele, circulei por congressos, como os da Abrace e Abralic, tendo sido muito utilizado em sala de aula quando o tema é teatro brasileiro da segunda metade do século XX.

Ainda, no campo da formação acadêmica, não posso deixar de mencionar o estágio pós-doutoral, que realizei em 2012, na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), e na UAB (Universidad Autonoma de Barcelona), na primeira, tive a recepção e apoio da professora Vera Colaço, e, no exterior, fui muito bem recebido pelo professor Manuel Asnar, importante estudioso do moderno teatro espanhol, quem muito me auxiliou no exercício comparativo entre os teatros brasileiro e espanhol. Dessa experiência, aprendi muito com a pós-graduação da UDESC, e muito também com a experiência estrangeira de pesquisa e de organização da vida universitária. Entendi melhor a ampla vida cultural de Barcelona, e como os pequenos teatros têm uma grande importância nas grandes cidades europeias.

SEGUNDO ATO

O Pesquisador, ‘ensinagem e aprendizagem’

Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (Freire, 1991, p. 126)

O ato de ensinar é um ato de encontro, como o teatro também é um ato de sociabilidade. Por aproximação, em ambos, saímos de casa para algum aprendizado, científico, estético ou vice versa. Por certa falta de parcimônia, não concluí a Licenciatura em História, faltavam apenas disciplinas de ‘práticas de ensino’, quando resolvi satisfazer-me apenas com o Bacharelado. Depois, com o caminhar da vida, senti que iria trabalhar com o ensino superior, e que me bastava o título de Bacharel. Mas, hoje, revendo esse percurso, não teria feito essa escolha de não concluir a Licenciatura, porque, se me perguntarem o que sei e gosto de fazer na universidade, direi que é, antes de tudo, estar em sala de aula.

O espaço da sala de aula foi sempre, pra mim, entendido como lugar de encontro, e, além disso, como lugar de trocas. Tive, na minha trajetória, muitos mestres do ensino, mas, sobretudo, mestres de aprendizagem. Foi essa postura que mais me alimentou nesse percurso, isto é, entender a sala de aula também como espaço de crescimento humano e profissional. Essa postura pressupõe uma relação de mão dupla, na qual o saber é compartilhado numa relação que se predispõe para a horizontalidade e não apenas para as hierarquias verticais. Uma concepção presente em Paulo Freire:

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (FREIRE, 1991, p. 24)

Muito tempo depois, talvez, por leituras indiretas, fui compreender que minha postura, atitude e consciência perante a educação tinha muitos vasos comunicantes com o pensamento educacional de Paulo Freire. Aproximações no tocante ao conceito de escola, de ocupação da sala de aula, de entendimento do que seja a relação professor/aluno e, principalmente, o que é produção e socialização do conhecimento humano.

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79)

Assim sendo, mesmo sem o diploma da Licenciatura, fui tornando-me professor, professor de história do teatro, de teatro brasileiro, de dramaturgia brasileira e de tantas outras ementas de nosso curso de teatro, que entendia que poderia contribuir com minha experiência de vida e meu conhecimento construído por anos de leitura, pesquisa e muita troca.

Ingressei na Universidade Federal de Uberlândia, por concurso público, em julho de 2002. Aprovado em primeiro lugar para a vaga de Teoria do Teatro, transitei por muitas disciplinas desse recorte. Inicialmente, da graduação e, depois, também da pós-graduação.

Minhas titulações em história, minha área de concurso e meu apreço por leituras historiográficas, naturalmente, me aproximaram das disciplinas de nosso currículo e fluxograma¹, que se propunham a pensar as teorias e histórias das artes cênicas, e, particularmente, do teatro estrangeiro e brasileiro.

Assim sendo, nesses últimos dezesseis anos como docente de teatro na UFU ministrei, com recorrências e variações, as seguintes disciplinas: História do Espetáculo I, II, III e IV; Literatura Dramática I, II, III e IV; Teatro no Brasil I, II e III e Dramaturgia I e II.

Estar em sala de aula é ensinar e aprender, compartilhar conhecimento. Minhas disciplinas sobre história do espetáculo sempre foram conjugadas com literatura dramática. Dessa maneira, os textos teatrais escolhidos, além de outros para estudo, são fontes de estudo para o teatro de determinado tempo histórico. Assim, uma tragédia grega deve ser estudada na sua condição de texto de teatro, lida e problematizada nas suas questões formais de estrutura,

¹ O curso de teatro atual foi criado em 1994 como Educação Artística - habilitação em Artes Cênicas (Licenciatura), posteriormente, em 2005, o projeto pedagógico passou por uma revisão, quando se reformula a licenciatura e se cria o bacharelado. Em 2009, por ocasião do Programa Reuni (MEC) criou-se a Licenciatura turno noturno. Em 2018, implementou-se nova reformulação pedagógica.

seja texto ou cena. Mas também deve ser compreendida como texto/escritura de um tempo, que traz as marcas do contexto que a tornou possível. Assim, texto e contexto são articulados de maneira que obra, autor e memória teatral surgem e são estudados.

As ementas de história e literatura possuíam, – hoje já foram reformuladas, – um recorte cronológico do qual era difícil de escapar, mas, mesmo assim, sempre procurei realizar a relação passado / presente, procurando, no contexto em que vivemos, as marcas e ressignificações dos textos do passado. Por essa perspectiva, *Medeia*, de Eurípedes, era lida e associada às releituras existentes, como, por exemplo, *Gota D'Água* de Chico Buarque.

Ao articular a relação texto e contexto, sempre procurei entender o texto teatral como 'produto' socialmente construído. Assim, como pensa Roger Chartier, os livros possuem uma história, nem sempre se imprimiu livros, e nem sempre se leu das mesmas maneiras. Há, assim, como nos alerta também Alberto Manguel, uma história social da leitura. Portanto, o objeto e o ato da leitura podem ser socialmente referenciados.

Após essa primeira compreensão, há que se registrar que sempre procurei entender o texto teatral na sua relação com a história, não que ele seja um espelho do tempo. Longe disso, mas sim que ele traz as marcas de seu tempo de construção intelectual/afetivo e gráfico/material. Traz as agruras e alegrias do autor, e as problemáticas estético-teatrais, que o tempo se encarregou de registrar nas páginas e tramas de uma peça.

Assim, textos trágicos, autos medievais, dramas e comédias, dentre outros estilos, são estudados com o apoio de textos historiográficos e outros documentos de época, procurando apontar que, uma história do teatro, precisa ser pensada a partir dos objetos cênicos, e entendida como problema, como historiografia, possuidora de múltiplas visões e abordagens.

O estudante de teatro, salvo exceções, dificilmente, se interessa por essa perspectiva mais historiográfica do teatro, mas sempre insistimos para que se perceba a relação passado-presente, de que não estamos descolados das experiências passadas, de entender o teatro como construção contínua a partir das necessidades do presente vivido.

Mesmo que história e literatura se articulem muito bem, sempre procurei ressaltar, à luz dos novos estudos em história, particularmente, da história cultural, que novas abordagens precisam ir além do texto teatral. Assim, há também a necessidade de estudarmos uma história da atuação, da cenografia, do figurino, dentre tantas outras possibilidades.

Outra disciplina pela qual também transitei, permanecendo com ela por muito tempo, foi Teatro no Brasil, no atual currículo Teatro Brasileiro I e II. Uma primeira dificuldade sempre foi, e ainda é, aglutinar quinhentos anos de experiências teatrais em dois semestres, o

que foi resolvido com o entendimento de que escolhas seriam necessárias. Assim, na primeira oferta, são abordadas as experiências do choque cultural dos ‘descobrimentos’ ao século XIX, sublinhando a presença dos ritos indígenas e as ressignificações afrodescendentes na cultura cênica e popular brasileira.

Desse modo, em Teatro Brasileiro II, tratamos da explosão cênica que significou o teatro no século XX, sempre ressaltando a oferta maior de registros que o teatro do século da velocidade propiciou para a memória teatral. Mesmo assim, muitos recortes são necessários, pois o século da velocidade nos apresenta muitas opções de estudo, que vão do teatro de revista, passando pela questão da modernização teatral, a alcançar aspectos da política e do engajamento teatral e tantas outras possibilidades.

O termo Teatro Brasileiro, por mais que esteja grafado no singular, sempre aponta para a pluralidade e diversidade de experiências cênicas, ritos e festejos presentes na cultura brasileira. Há que se sublinhar a importância da dramaturgia brasileira, mas também a ideia de que a espetacularidade brasileira precisa incorporar outras tantas facetas, como a dança, o circo, a ópera, o teatro de revista etc.

Ao estudante de graduação, há que se apresentar a história dessas experiências como acontecimentos, que possuem diferentes perspectivas de abordagem, e que cabe a ele, em algum momento de sua formação, a escolha do necessário aprofundamento, tornando-se pesquisador de seus próprios temas.

A sala de aula da pós-graduação é outro ambiente, muitas vezes, encontramos nela os ex-estudantes de graduação, mas é visível o salto de maturidade da maioria dos pós-graduandos. O que faz o docente da pós também ter outra postura a respeito da relação ensino/aprendizagem, pois a pós-graduação estabelece outro nível de troca.

Desde 2006 estou envolvido com a sala de aula da pós-graduação². Foram muitas disciplinas ministradas, principalmente porque sempre participei de mais de um programa de pós. Minha primeira participação foi no programa de Estudos Literários, depois, criamos o programa em Artes, hoje, Artes Cênicas, e, mais recentemente, o ProfArtes. Em todos, estive em sala de aula e no acompanhamento dos estudantes com seus dilemas de leituras e de pesquisa.

Sempre exerci a liberdade de pensar temas e ementas para as minhas disciplinas, sobre os quais eu tinha uma trajetória de investigação, mas, em alguns momentos, procurei adaptar

² Disciplinas ministradas: Literatura, Memória e Identidade Cultural, Seminário em Teorias da Cultura, Tópicos Especiais em Crítica e Cultura: Dramaturgias, mediações e recepções, Tópicos Especiais em Crítica e Cultura: dramaturgias, mediações e recepções, Texto Teatral e Cultura, Seminários em Literatura e Outras Artes, Tópicos especiais em estudos da cena brasileira.

isso aos interesses e preocupações dos projetos dos estudantes. Por exemplo, a partir do tema da memória, conseguia transitar pelas minhas investigações, e também colaborava para que os pós-graduandos historicizassem seus temas e projetos.

Ao atuar no programa de estudos literários, procurei trabalhar mais as dramaturgias e as teorias de texto teatral que interessavam aos estudantes em Letras e Artes. Por outro lado, quando, nos programas de Artes e Artes Cênicas, além dos estudos textuais, os estudos e problematizações a respeito das questões da cena foram a maior preocupação.

No ambiente da pós-graduação, sempre procurei articular a relação passado- presente para pensar os mais diversos temas de pesquisa. Para isso o pensamento de Giorgio Agambem, muitas vezes, esteve à mão, por exemplo, quando esse pensador define sua noção de contemporâneo, não descolando da força do passado que incide no presente vivido.

Pesquisar, Investigar...

A atividade docente na universidade faz muito tempo se sustenta no tripé ensino, pesquisa e extensão. Ultimamente, também tem se mencionado que as funções administrativas são a outra ponta de sustentação do trabalho acadêmico. No meu caso, desde 2002, com meu ingresso na UFU, tenho me dedicado ao trabalho de pesquisa como algo muito importante, e arriscaria dizer que, a ele, estão ligadas todas as outras atividades, mesmo sabendo que o ensino é a atividade fim e razão primeira de nosso ofício. Mas sim, no meu entendimento é a partir da pesquisa que se originam nossas outras produções: ensino, orientações, artigos, livros, criações, congressos, eventos e tantas outras.

Em seu início, minha atuação em pesquisa na UFU esteve ligada aos temas de doutoramento, de modo que os primeiros projetos foram em torno da dramaturgia de Jorge Andrade, a problemática da memória e a busca da cena teatral que emergiu dessa dramaturgia³. Desses projetos, resultaram artigos, orientações de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

Em 2005 me envolvi em um importante projeto em parceria com a biblioteca UFU e com a Faculdade de Computação, juntos idealizamos uma pesquisa, com financiamento da Fapemig, cujo objetivo foi preservar o importante acervo de peças teatrais que a UFU havia adquirido dos artistas Sandro Poloni e Maria D'ella Costa⁴. Muitos textos estavam se perdendo em virtude da ação do tempo. Então, criamos uma plataforma para digitalização e

³ Sobre isso se destaca o projeto Teatro de Jorge Andrade: dilemas entre textualidade e encenação (2000-2003).

⁴ Biblioteca Digital de Peças Teatrais (2004-2007)

disponibilização das peças ‘online’. O processo e resultado constituíram uma das experiências mais enriquecedoras, uma vez que estávamos diante de uma pesquisa interdisciplinar, aplicada, e com um foco bem definido.

A partir de 2006, procurei deixar claro que minhas pesquisas teriam dois braços importantes: primeiro, continuaria com as preocupações a respeito de textos teatrais, mas não só os de Jorge Andrade, ampliando para outras dramaturgias do século XX⁵; segundo: também criaria projetos que se voltariam à memória do teatro local/regional, e, em algum grau, com preocupações a respeito das diversas culturas do cerrado⁶.

Em termos de espaço físico, para prática da pesquisa, o Instituto de Artes da UFU sempre apresentou muitas dificuldades em atender a todos os docentes, tanto que, até hoje, os docentes não possuem gabinetes próprios para atendimento aos discentes. Mesmo assim, desde 2005, criamos o Grutece (Grupo de Pesquisa em Textos e Cenas), registrado internamente, e também junto ao diretório de grupos do CNPq, o qual sempre teve como função agregar estudantes sob minha orientação e sob os cuidados de outros colegas docentes. Mas foi somente a partir de 2014 que conseguimos uma sala própria dentro do Campus Santa Mônica, onde realizamos encontros, leituras, orientações e planejamos ações.

Prosseguindo, não poderia deixar de mencionar os projetos de extensão desenvolvidos ao longo de minha trajetória. Não foram muitos, porque, em uma boa parte do tempo, estive dedicado também ao administrativo, mas, dos poucos que realizei, esses projetos estiveram ligados à criação e circulação de espetáculos teatrais, os quais serão tratados com mais detalhes quando for expor a questão da produção acadêmica. Mas destacaria, de antemão, a montagem e apresentações do projeto de extensão intitulado *Teatro e Ciência: Vida de Galileu*, que, entre 2009 e 2010, encenou e circulou a peça de Brecht, na cidade de Uberlândia e região, sempre instigando o público a problematizar a relação entre arte e ciência.

Também, como extensão, em 2014, idealizei e dirigi o estudo e montagem da peça *Chapetuba Futebol Clube*, de Vianinha, um importante texto da dramaturgia brasileira, que, num ano de copa do mundo no Brasil, precisava ser revisitada, servindo de importante centelha para provocar o público de Uberlândia a respeito das relações entre futebol e política.

⁵ Neste ponto situaria os projetos: *Estudos do texto teatral: história, criação e temas* (2005-2010) e *Mnemósine em cena: Memória, dramaturgia e contemporaneidade no Teatro* (hispanidades brasileiras) 2015-2017.

⁶ Cabem aqui os seguintes projetos: *Memórias e Processos do Ator: vozes e imagens dos artistas teatrais no Triângulo das Minas Gerais 1970-1995* (2007-2013); *Memórias de um Teatro Distante: histórias de artistas teatrais no Triângulo das Minas Gerais* (2013-2016); *Memória da formação teatral na ufuf - 20 anos* (2015-2016) e *Memórias e Histórias Cerradianas: diversas abordagens e dimensões múltiplas das artes cênicas em/de Minas Gerais*, 2016 (atual).

Mais recentemente, outro projeto de extensão, o Espetáculo *Juca*, tem sido uma alegre surpresa, em termos de criação e circulação. Idealizado a partir da poesia rural do poeta do cerrado, Juca da Angélica tem instigado elenco e público a reencontrarem suas memórias cerradianas. Em 2018, o espetáculo já fez quase vinte apresentações, e, mesmo sendo, em sua maioria, para público limitado, - cinquenta pessoas, - já alcançou mais de duas mil pessoas. Demonstrando que arte teatral, pesquisa e extensão podem e devem se articular, aproximando comunidade e universidade.

Tanto *Chapetuba* quanto *Juca* me desafiaram a entender e problematizar as definições que se tinham de extensão. Na UFU, quase sempre, se enfatizou que a universidade tinha de ir à comunidade, levar arte, ciência e serviços. Nesses projetos que coordenei e dirigi cenicamente, propus uma alteração desses vetores, pois, desde o início, escolhi trabalhar com egressos, de maneira que, assim, estava no caminho de produzir com a comunidade e para a comunidade. Além de, quase todos, no elenco das duas peças, serem professores na rede de ensino municipal e estadual.

As atividades de extensão aconteceram nos espaços da UFU, mas, a partir de 2014, criamos o Espaço Porta84, espaço de ações compartilhadas, onde coordeno um grupo de atores envolvidos em estudos do teatro brasileiro e na difusão de ações extensionistas, dentre as quais estão as que foram supracitadas.

TERCEIRO ATO

Produção Intelectual, emocional e orientações

Você não pode ensinar nada a ninguém, mas pode ajudar a pessoas a descobrirem por si mesmas.
(Galileu Galilei).

O ensino e a pesquisa, com o passar do tempo, desaguam numa outra atividade docente extremamente prazerosa que é a atividade de orientação de estudantes. No meu caso específico, após o contato com a sala de aula, as orientações foram a minha segunda grande curiosidade ao ingressar na universidade. Tão logo assumi minhas funções de professor, procurei informações a respeito dos caminhos para a orientação de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

A experiência com a sala de aula é mais coletiva, e com as orientações de estudantes, seja graduação ou pós, é mais pessoal e individual, pois acompanhamos de perto as dificuldades com a escrita, com o entendimento de fontes e busca de bibliografias. Além disso, os ritos de fechamento de um trabalho de pesquisa, e, depois, os ritos de defesa, apresentam ao estudante uma interessante relação com a superação de seus próprios limites.

Minhas orientações de iniciação científica⁷ com os alunos de graduação em teatro, quase sempre se pautaram pelos estudos de textos teatrais brasileiros e seus desdobramentos para a cena. Além das dramaturgias de Jorge Andrade, procurei, em muitos casos, ouvir o que os estudantes gostariam de pesquisar. Assim, surgiram propostas de pesquisas com Dias Gomes, Nelson Rodrigues, Gianfrancesco Guarnieri e os estudos sobre as históricas montagens do Teatro Oficina. Outros trabalhos acerca da memória do teatro em Uberlândia também foram desenvolvidos. Todas essas pesquisas foram, ao fim, transformadas em artigos ou trabalhos de conclusão de curso, algumas chegando, inclusive, a serem publicadas em páginas de revistas acadêmicas ou capítulos de coletâneas.

Alguns dos estudantes de Iniciação Científica, e mesmo de trabalho de conclusão de curso, continuaram os estudos, e, algum tempo depois, ingressaram na pós-graduação, muitos, mantendo o tema de estudo anteriormente descoberto. Nesse ponto, a iniciação à pesquisa, por

⁷ **Dentre as orientações de Iniciação Científica destacaria:**

1. Eduard Bernhardt. *A Encenação e o Teatro do Coração de José Celso*. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado).
2. Livia Maria Chumbinho Costa e Silva. *Aproximação cênica entre a fábula em um ato Ponto de Partida, de Gianfrancesco Guarnieri, e a tragédia grega Antígona, de Sófocles*. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro).
3. Raabe Michele Nunes da Rocha. *O explícito e o implícito no teatro moderno brasileiro: o subtexto nas obras de Nelson Rodrigues e Jorge Andrade*. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro)
4. Livia Maria Chumbinho Costa e Silva. *Aproximação entre a peça "Ponto de Partida" e a memória da repressão, da censura e da tortura praticadas na ditadura civil-militar brasileira*. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado).
5. Breno Maia. *Dramaturgia do Galileu de Brecht*. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro)
6. Ana Carolina Coutinho Moreira. *Elementos do trágico presentes no texto e na cena de Pedreira das Almas*. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro)
7. Thaís Pupo. *O mito na dramaturgia de Gianfrancesco Guarnieri*. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro).
8. Lauren Gabriele Mallmann. *Marcas no texto teatral: estudos de criação e recepção*. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro)
9. Lucas de Oliveira e Silva. *Grupos e atores teatrais no triângulo mineiro: acervo e pesquisa*. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro).
10. Livia Barcelos Esteves Borges. *Teatro e virtualidade: construindo ferramentas e apresentando resultados*. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências da Computação) .
11. Saunders Rodrigues Álvares. *Teatro de Dias Gomes: O Pagador de Promessas, estudo de caso*. 2006. 28 f. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Cênicas).
12. Thiago Xavier Ferreira. *Espacialidade e Receptividade na obra Anjo Negro de Nelson Rodrigues*. 2006. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro).
13. Larissa Miranda Julio. *Marta: mitos femininos em Marta, a árvore e o relógio de Jorge Andrade..* 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Cênicas).
14. Ronan Carlos de Freitas Vaz Rodrigues. *Realismo psicológico: diálogos entre Jorge Andrade e Arthur Miller*. 2005. 20 f. Iniciação Científica. (Graduando em Teatro).
15. Neibe Leane da Silva. *Realismo Psicológico no Brasil: entre Jorge Andrade e Arthur Miller*. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Cênicas).
- Amanda Aloysa Alves. *Teatro de Jorge Andrade: o caso Rastro Atrás*. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Cênicas).
16. Ulisses Alexandre da Silveira. *Biblioteca Digital de Peças Teatrais*. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Cênicas).

meio dos PIBICs e dos TCCs, é muito importante no rito de introdução ao universo da pesquisa em teatro/artes cênicas.

Em meu caminho, foram muitos também os trabalhos de conclusão de curso na graduação em Teatro. Uma experiência muito importante para o estudante e também para docentes que, como eu, ainda não tinha experiência como orientador de mestrado. De 2002 a 2018, foram 15 TCCs defendidos⁸, que resultaram em artigos publicados, e alguns que, com o trabalho finalizado, deram um importante passo para o ingresso na pós-graduação.

Esses trabalhos foram muito voltados para os desejos de pesquisa dos alunos, pois entendo ser importante abrir a escuta para as expectativas dos estudantes, uma vez que um tema escolhido nessa etapa da vida pode acompanhá-los por muito tempo. Mesmo assim, é possível perceber que os trabalhos defendidos se encontram e tangenciam minhas afinidades de pesquisa. Desse modo, encontram-se monografias que versam acerca da dramaturgia brasileira, seus autores, seus temas e sua história. Como também se notam muitos trabalhos

⁸ Trabalhos de conclusão de curso defendidos:

1. Livia Maria Chumbinho Costa e Silva. *Aproximação entre a fábula “Ponto de partida” e a memória da repressão, da censura e da tortura praticadas na ditadura civil-militar brasileira*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado)
2. Ana Carolina Coutinho Moreira. *A memória como ponto de partida: estudos de Jorge Andrade e Tadeusz Kantor*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado)
3. Lucas de Oliveria e Silva. *Grupo Dóris: trajetória e escolhas teatrais na década de 1970*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
4. Thiago Xavier Ferreira. *Dramaturgia e espacialidade cênica em Anjo Negro de Nelson Rodrigues*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
5. Karina Guimarães Farnezi. *Uma abordagem da produção teatral no município de Uberlândia MG*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
6. Priscila Nogueira. *Teatro e Produção Cultural: panorama e estudo de caso*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
7. Flávia Amorim. *Dramaturgia feminina brasileira: estudos de monólogos da vagina*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
8. Aryadne Cristiny de Oliveira Amâncio. *Senhora dos Afogados: um olhar semiológico sobre texto e cena de Nelson Rodrigues*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
9. Leonardo Pádua Siqueira. *Na Roda Viva do teatro-musical: trajetória e apontamentos históricos*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
10. Suze Léa Mendes Ferreira de Oliveira. *Rosa no cerrado: o teatro uberlandense numa análise da atuação de Flávio Arciole*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
11. Saunders Rodrigues Álvares. *O Pagador de Promessas de Dias Gomes: estudo de caso, criação e recriação*. 2006. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
12. Luana da Silva Lourenço. *Luana da Silva Lourenço*. 2006. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Teatro).
13. Paula renata Moraes. *Entre a rua e o palco: elementos da teatralidade da cia Balé de Rua*. 2005. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Cênicas).
14. Larissa Miranda Julio. *Dramaturgia e teatro: mito, história e recriação*. 2005. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Cênicas).
15. Neibe Leane da Silva. *Arthur Miller e Jorge Andrade: diálogo entre personagens*. 2004. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Cênicas).

preocupados com a memória teatral local e regional, que considero ser de suma importância para o aluno de graduação, isto é, compreender o teatro que se faz em sua cidade.

Hoje, observando minhas dissertações de mestrado orientadas, resumiria que elas podem ser divididas em três partes: a) dissertações defendidas em Estudos Literários⁹; b) dissertações defendidas no programa de Artes/Artes Cênicas e c) dissertações defendidas do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes).

Dentro do Programa em Estudos Literários, iniciei minha participação na pós, inclusive participei da comissão que idealizou o programa e, desde 2006, tenho nele uma atuação produtiva. No início ministrando aulas, orientando e assumindo funções de gestão. Mas, hoje em dia, tenho me restringido às orientações. Ao todo foram onze trabalhos orientados, na sua maioria, reflexões sobre dramaturgia brasileira, alguns procurando um exercício comparado, e outros investigando as marcas da dramaturgia no cinema.

Em 2009, idealizamos, no Instituto de Artes, a criação de um programa de pós em Artes (Música, Visuais e Teatro), que, em 2014, seria desmembrado e se transformaria em Artes Cênicas. Também coordenei a comissão de implantação e fui o primeiro coordenador, além de ministrar aulas e assumir orientações.

As orientações em Artes/Artes Cênicas também tinham como foco o tema da dramaturgia brasileira como suporte para os estudos da história teatral brasileira. No entanto, como o perfil do aluno era diferente do de discentes em estudos literários, procurava propor

⁹ **Trabalhos orientados em Estudos Literários:**

1. Fernanda de Miranda Martins. *O modernismo teatral de Oswald de Andrade*. 2008. 0 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária).
2. Mariana Batista do Nascimento e Silva. *Cecília Meirelles: crônicas de cultura e arte*. 2008. 0 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária)
3. Luiz Carlos Leite. *Da narrativa ao teatro: Romaria, um partilha de experiências humanas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras).
4. Francisco de Assis Ferreira Melo. *Teatro e cinema: um olhar sobre a obra de Nelson Rodrigues*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras).
5. Marise Gândara Lourenço. *Gota D'Água de Chico Buarque*. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) -
6. Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel. *A memória presente: estudo da dramaturgia de Antonio Calado (Cidade Assassinada) e Jorge Andrade (Pedreira das Almas)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado).
7. Wilson Filho Ribeiro de Almeida. *O autor em cena: as leituras públicas de A Christmas Carol, de Charles Dickens*. 2012. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária).
8. Eliane dos Santos Cabral. *Memória e narração a partir da obra Perto do Coração Selvagem, de Clarice Lispector*. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras).
9. Dênis Sebastião Ramos Firmino. *Leituras da ditadura civil-militar à luz da adaptação do texto teatral Milagre na Cella para o filme A freira e a tortura*. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária).
10. Andréa Aparecida Rocha. *Reminiscências da tragédia moderna nas peças Death Of A Salesman [A Morte do Caixeiro Viajante] de (Arthur Miller) e A Moratória (Jorge Andrade)*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários).
11. Lucélia de Lima. *Estado de Coisa: memória e violência em Fábrica de Chocolate de Mário Prata*. 2017. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária).

caminhos de investigação que incluíssem os estudos da cena ou das inter-relações entre texto e cena teatral. Assim, os trabalhos orientados¹⁰ se propuseram a estudar as estruturas da textualidade, mas, se observa também quantas e quais montagens foram realizadas, e quais escolhas atores, diretores e cenógrafos fizeram na transposição texto/cena.

Na área de Artes e Artes Cênicas, recebi muitos orientandos que tinham o desejo de pesquisar experiências cênicas locais, regionais, suas memórias, e mesmo a montagem de textos da dramaturgia brasileira aclimatados ao cerrado mineiro. Destacaria a dissertação intitulada *Práticas e Pensamentos sobre dança contemporânea em Uberlândia: grupos Uai Q Dança, Strondum e Tripé (1990 - 2012)*, defendida por Pâmela Tadeu, em 2012, cujo objeto de estudo foi o percurso da dança e alguns grupos na cidade Uberlândia, na última década do século XX, e primeiros anos do corrente século. Trabalho bem instigante na busca de fontes escritas e orais, que resultou numa dissertação que, recentemente, foi publicada em livro, por meio do programa municipal de apoio a publicações.

O trabalho de Eliene Rodrigues Oliveira, intitulado *O Caso dos Irmãos Naves: processamentos artísticos a partir de um erro jurídico*, defendido em 2013, também mergulha nas especificidades da memória local, pois, a partir do famoso caso de erro judicial, analisa filme, dramaturgia e tantas outras obras de arte que tematizaram o caso e o inscrevem numa importante lembrança dos períodos de ditadura civil-militar em nossa região.

¹⁰ **Dissertações orientadas em Artes/Artes Cênicas:**

- 1.Larissa Miranda Julio. *Dramaturgia em Movimento: tendências poéticas no teatro de animação dos grupos Giramundo e Catibrium*. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado).
- 2.Fernando Cesar Prado. *A Presença em Cena*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado) .
- 3.Aryadne Cristiny de Oliveira Amâncio. *Um coletivo de criação: uma análise sobre o texto e a cena do Grupo Espanca!*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado).
- 4.Pâmela Tadeu Costa. *Práticas e Pensamentos sobre dança contemporânea em Uberlândia: grupos Uai Q Dança, Strondum e Tripé (1990 - 2012)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes).
- 5.Eliene Rodrigues Oliveira. *O Caso dos Irmãos Naves: Processamentos artísticos a partir de um erro jurídico*. 2013. Dissertação (Mestrado em Teatro) .
- 6.Ana Maria Rodrigues. *Um Olhar Sobre “Água Suja” e o “Moleque: tradição, fé, cultura e teatralidade”*. 2015. Dissertação (Mestrado em Artes).
- 7.Tiago Henrique Pimentel. *Do palco ao cartaz: a memória e a cena dos espetáculos teatrais de Uberlândia*. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado).
- 8.Naiara Dias. *Os Infiéis: uma análise da crítica na montagem de Romeu e Julieta do Grupo Galpão MG*. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Luiz Humberto Martins Arantes.
- 9.Gilberto Martins. *Centro de Artes Cênicas do Maranhão CAEM: memórias, reflexões e desafios da profissionalização do ator no Maranhão*. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes).
- 10.Danilo Henrique Faria Mota. *Vianinha do TPE, Arena Ao CPC: caminhos para uma nova dramaturgia nacional*. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas).

Mais recente é a dissertação de Tiago Pimentel com o título *Do palco ao cartaz: a memória e a cena dos espetáculos teatrais de Uberlândia*, que conseguiu mapear, organizar e debater a forma como vem sendo organizada a memória teatral da cidade de Uberlândia e região. Para isso, estuda um importante registro de grupos teatrais, que é o cartaz de divulgação de espetáculos.

Mais recente, porém, não menos desafiador e instigante, tem sido a experiência de orientação no ProfArtes¹¹. Como se sabe, essa é uma especificidade de programa que recebe apenas professores da rede pública de ensino, os quais, com apoio de bolsas Capes, desenvolvem seus trabalhos a partir de seus ambientes de ensino e pesquisa em sala de aula.

Desse modo, de 2016 a 2018, orientei três trabalhos de mestrado que tinham como foco o teatro e o ensino de teatro na escola. Todos os trabalhos tiveram como resultado final um artigo artístico-científico e também um roteiro de trabalho que poderá ser aplicado por outros profissionais, guardadas as devidas mediações.

Um pouco mais recente, porém, não menos desafiador, têm sido as experiências com as orientações de doutorado no programa em Estudos Literários, desde 2015. Atualmente, com três orientações, temos uma primeira defesa já realizada, intitulada *Vivência e lembrança na voz poética de Juca da Angélica*, e resulta da pesquisa de Andrea Cristina de Paula, a partir da obra poética de um poeta de Minas chamado Juca da Angélica, o qual, inclusive foi o ponto de partida do espetáculo que estreamos em 2016, em cartaz até hoje, mas que trataremos em tópico específico.

Com essa defesa de doutorado, um importante ciclo profissional tem seu coroamento, pois tenho acompanhado estudantes desde a graduação, com seus passos iniciais, e agora, com a defesa de uma tese de doutorado, visualiza-se um panorama não apenas pessoal, mas, principalmente, da função da universidade pública na missão de formação profissional e humana.

¹¹ **Dissertações orientadas e defendidas no ProfArtes:**

1. Neibe Leane da Silva. *Sequência didático-cênica uma proposta pedagógica como potência de criação artística*. 2016. Dissertação (Mestrado em ProfArtes).

2. Ana Carolina Coutinho Moreira. *Teatro para adolescentes do ensino fundamental: processos de criação e os usos da memória*. 2016. Dissertação (Mestrado em ProfArtes).

3. Darlene Maria Medeiros Garcêz Cunha. *O Teatro como caminho para Conhecimento e Transformação na/dia Sala de Aula: experiência com ensino/aprendizagem em Escolas Públicas*. 2018. Dissertação (Mestrado em profArtes).

QUARTO ATO

Publicando e Compartilhando

O livro é uma extensão da memória e da imaginação.
(Jorge Luis Borges)

Para tratar das produções intelectuais de cunho bibliográfico, creio que o melhor formato seja situá-las na sua cronologia, o que permite contextualizá-las e associá-las com outras, identificando a importância de cada ‘produto’ ao longo de uma trajetória profissional. No caminho pelo qual procurei me pautar, em virtude da diversidade, irão surgir temas tais como: memória, história, identidade, dramaturgia comparada, críticas, teatro brasileiro, ditadura, ensino e criação cênica. Tudo isso aglutinado, ao longo do tempo, vem sendo publicizado por meio de diversos suportes, tais como: artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, organização de coletâneas, tradução e produção artístico-cênica.

Dos livros solos publicados¹²

Para as áreas de artes e humanidades, o formato livro costuma ter um peso muito importante, quase sempre resulta de um processo de pesquisa, simboliza trabalho de investigação e traz aquilo sobre o que o pesquisador se deteve por longos anos, traz a necessária verticalidade investigativa.

Na minha trajetória, meus dois principais livros resultaram dos longos anos de trabalho no mestrado e no doutorado. Advém, portanto, do trabalho em arquivos, da coleta de fontes de estudo, das suas anotações, checagens, tudo isso somado aos levantamentos

¹² **Livros autorais publicados:**

1. ARANTES, LHM. Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade. 1. ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001. v. 01. 172 p.

2. ARANTES, LHM. Tempo e memória no texto e na cena de Jorge Andrade. 1. ed. Uberlândia MG: EDUFU, 2008. v. 1.

bibliográficos, suas leituras e releituras, para só, então, redigir de maneira a não ficar falando sozinho na página em branco.

Minha primeira experiência com publicação em livro foi justamente do material resultante do mestrado, que, com alguns ajustes, transformou-se no livro *Teatro da memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade*, publicado em 2001, pela Editora Annablume.

Na dissertação/livro, a principal fonte de estudo foi a dramaturgia de Jorge Andrade, mas, por uma questão de tema e de tempo, houve um recorte no número de peças e também uma adequação temática, circunscrevendo a pesquisa ao tema do rural e do urbano na trajetória e na dramaturgia andradina. Para isso, os estudos de dramaturgia e cena se restringiram às peças: *O Telescópio*, *A Moratória*, *A Escada* e *Os Ossos do Barão*.

A partir da ideia e das palavras do dramaturgo, quando afirmava que *fui à história procurar*, busquei entender o objeto literário e a sua dramaturgia, não como espelho da história, mas sim como uma representação que, em meio a tantas outras narrativas, dialoga e interfere na realidade e no tempo que a tornou possível. Provocando, assim, aquilo que Roger Chartier chamou de luta de representações.

Jorge Andrade, ao escrever suas peças, viveu um Brasil que, rapidamente, foi se urbanizando e industrializando, seus personagens não estavam descolados de um tempo histórico, seja no interior da narrativa, seja nos elementos externos ao enredo, como, por exemplo, o tempo que o autor viveu e escreveu. Nesse sentido, as peças estudadas apresentam enredos, personagens, cenários e muitas indicações cênicas que simbolizam as transformações que aconteciam, as quais atingiam pessoas, no plano econômico e político, mas também no plano dos seus sentimentos, emoções e afetos.

Esse livro do mestrado foi um importante passaporte para o diálogo com pesquisadores em Jorge Andrade, teatro brasileiro, dramaturgia e memória. Por meio dele, realizamos lançamentos na UFU, em São Paulo e em encontros da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação), além de também na ANPUH (Associação Nacional de História).

É um momento de satisfação, quando vejo uma nova pesquisa sobre Jorge Andrade, e percebo que, na bibliografia final, se encontra esse meu livro do mestrado. Por meio dele, muito estudantes já foram introduzidos na dramaturgia Andradina, e, com seu apoio, realizaram seus trabalhos de conclusão de curso, além de mestrados e doutorados.

Mas ainda viria pela frente mais uma publicação. No ano de 2008, concluí a edição, junto à Edufu (Editora da Universidade Federal de Uberlândia), de meu segundo livro: *Tempo e Memória no texto e cena de Jorge Andrade*, cujos originais vinham sendo cuidadosamente preparados há cerca de uns quatro anos. Entre idas e vindas, ajustes e correções, finalmente, poderia tornar público um trabalho que havia levado no mínimo cinco anos de pesquisa.

O livro reflete, com adaptações, a pesquisa e redação da tese de doutorado, na qual havia me proposto a investigar todo o ciclo andradino, presente na coletânea de peças *Marta, a árvore e o relógio*. Por meio de referenciais metodológicos para se trabalhar os textos teatrais de Jorge Andrade e os vários desdobramentos, - cena e crítica - que eles provocaram, suas obras foram pensadas como representações, não as únicas, que almejavam debater questões pertinentes à brasilidade no período entre 1951 a 1969.

Em breves palavras, a primeira parte do livro/tese propõe o estudo das matrizes afetivas - família/memória - de Jorge Andrade na composição de sua partitura teatral. Para isso, é observada sua memória individual, travestindo-se de coletividade. Salienta-se ainda seu processo criativo e seus métodos para escrever teatro, articulando dramaturgia, memória e história. Além disso, lança-se um olhar sobre os primeiros anos de sua formação, identificando as vertentes estéticas e historiográficas que informam seu pensamento sobre o Brasil, sempre ressaltando sua participação num movimento maior, que, no Brasil, foi chamado, nos anos de 1950, de ‘modernização’¹³, do teatro brasileiro, o qual passava, necessariamente, pela criação de uma formação profissional específica, pela importância do texto no fazer teatral, e, ainda, pela busca e incorporação, na dramaturgia, das raízes do homem brasileiro.

Em seguida, faz-se a análise centrada no indivíduo que escreve para teatro, mas que deixa de ser o foco para ceder espaço ao olhar do ‘outro’. Noutras palavras, privilegiou a recepção que o dramaturgo e sua obra foram recebendo ao longo de sua trajetória, principalmente aquelas análises tecidas nas décadas de 1950 e 1960, contexto em que o dramaturgo redigia suas peças, tendo presenciado suas encenações. Nesse sentido, os desdobramentos que as obras e a recepção de textos e cenas receberam são pesquisados.

Depois disso, o livro traz a leitura e o mapeamento das peças escritas nos anos de 1950 e início da década de 1960, as quais fizeram emergir temas que não foram escolhidos aleatoriamente, pois a presença da temática ‘família brasileira’, ligada à questão da tradição, e sendo articulada com os dilemas das relações raciais no Brasil, estava diretamente ligada ao

¹³ Essa questão da modernização envolve muitos debates, sendo difícil dar conta de todos eles em um texto como o deste memorial.

momento histórico que o país atravessava. Assim, a historicidade de uma peça teatral é pensada na inter-relação entre motivações do autor para a escrita, temáticas desenvolvidas, desdobramentos gerados e debate com o campo literário teatral do momento da divulgação e ou da encenação.

Foi pesquisada também a inserção de Jorge Andrade e de suas peças nos anos de 1960, quando se nota, nos seus textos desse período, a presença de um tema que circulava por vários setores da intelectualidade: a busca da liberdade de criação e expressão. Assim, em algumas obras do ciclo andradino, percebe-se o exercício da metalinguagem, no qual o dramaturgo cria personagens que escrevem ou atuam em teatro. Personagens que estão, em algum grau, envolvidos com o trabalho intelectual, o que não deixa de ser uma tentativa do dramaturgo de dialogar e debater com as visões do período acerca das vanguardas revolucionárias, que viam, na figura do artista e do intelectual, o sujeito motivador das ações revolucionárias, e, no pós-golpe, aquele que iria organizar a resistência democrática.

Assim, o livro finaliza com um estudo acerca da produção e divulgação da peça *Vereda da Salvação*. Concluída em 1963, esta peça foi, logo em seguida, encenada por Antunes Filho e filmada por Anselmo Duarte, e o que se verifica é a multiplicidade de abordagens que tal obra recebeu, principalmente, por tematizar a questão do trabalhador rural, que parece ser um interessante contraponto a respeito do que o período debatia a respeito de homem rural, resistência democrática, religiosidade e povo brasileiro. Jorge Andrade tem um lugar, com suas peças, no centro dos embates estéticos e políticos desse período, pois, ao se assumir como autor não engajado, já estava assumindo algum tipo de posicionamento.

A circulação desse livro do doutorado também trouxe muita satisfação, passam os dias e sempre me chega a informação de um novo uso dele, seja em bibliografias de teses, seja em programas de disciplinas de teatro brasileiro. Não sei até que ponto isso é um indicador, mas outro dia fiquei satisfeito em encontrá-lo na prateleira de um sebo. Consequentemente fui verificar que, no site da ‘Estante Virtual’, muitos exemplares ainda estão à venda.

Dos livros/coletâneas organizados¹⁴

Os livros/coletâneas organizados também merecem ser lembrados, uma vez que, geralmente, resultam de esforços do pesquisador em estabelecer redes de colaboração na própria universidade e também com outras instituições. Além disso, as coletâneas constituem-se em importante cartão de visita do pesquisador para apresentar seus temas de pesquisa em eventos e congressos. Há que se considerar também o papel e o uso das coletâneas em sala de aula como importante apoio didático.

As coletâneas em que tive participação, como organizador, tiveram como foco a graduação e a pós-graduação. Poderia afirmar que as obras *Perspectivas teatrais: o texto, a cena, o ensino e a pesquisa* e *Outros Eixos: capítulos de memória cênica em Uberlândia* resultam de pesquisas advindas do contato com a sala de aula, e que valorizam a memória cênica como componente importante na formação do graduando em teatro.

A participação na pós-graduação em Estudos Literários de minha instituição também propiciou a organização de coletâneas bem interessantes, mas cujo foco era o estudante e o público de pós-graduação. Nesse sentido, sublinharia os livros *Imagens do Brasil disseminadas em prosa e verso: história sem data, lugares à margem* e *Tantas Margens: literatura e arte*, ambas verticalizam na questão dos estudos literários e dramaturgicos.

Por fim, mas não menos importante, ressalto a coletânea de dramaturgia catalã contemporânea intitulada *Ponte Cênica Catalunha Brasil - dramaturgias do século XXI*, a qual resulta de uma aproximação com a cultura teatral catalã por ocasião de meu pós doutoramento em 2012. A obra foi produzida com o apoio de dois outros pesquisadores: Fernando Villar (UNB) e Eliezer Faleiros (UAB), e foi uma experiência ímpar conhecer e

¹⁴ Livros/Coletâneas publicados:

1. ARANTES, Luiz Humberto Martins; CARMO, M. S. M. (Org.) ; CUNHA, B. R. (Org.) . *Tantas Margens: literatura e arte*. 1. ed. Uberlândia MG: Edufu, 2017. v. 1. 220p .
2. ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Vida e Obra de Dona Chiquinha*. 1. ed. Uberlândia MG: Digiteca, 2016. v. 1. 1p .
3. ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Outros Eixos: capítulos de memória cênica em Uberlândia MG*. 1. ed. Uberlândia MG: Composer, 2015. v. 1. 247p .
4. ARANTES, Luiz Humberto Martins; VILLAR, F. P. (Org.) ; FALEIROS, E. (Org.). *Ponte Cênica Catalunha Brasil - dramaturgias do século XXI*. 1. ed. São Paulo SP: E Faleiros, 2015. v. 1. 203p .
5. ARANTES, Luiz Humberto Martins; ARAUJO, Joana Luiza Muylaert de (Org.) . *Imagens do Brasil disseminadas em prosa e verso: história sem data, lugares à margem*. Uberlândia MG:EDUFU, 2007.v. 1.
6. ARANTES, Luiz Humberto Martins; MACHADO, Irley (Org.) . *Perspectivas teatrais: o texto, a cena, o ensino e a pesquisa*. 1. ed. Uberlândia MG: EDUFU, 2005. v. 300. 142p .
7. ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Palavras Cênicas: dramaturgia reunida*. 1. ed. Uberlândia MG: Aspectus, 2004. v. 1. 76p.

poder traduzir obras significativas para o século XX, inserindo leituras de obras catalãs no contexto brasileiro.

Dos Artigos em Periódicos¹⁵

As primeiras publicações em periódicos são contemporâneas da realização do mestrado na Unesp-Franca, momento em que o interesse pelo teatro, a partir dos estudos em história, já indicavam a necessária discussão acerca do tema da interdisciplinaridade. O artigo sobre Brecht de 1999, na *Revista Artcultura*, intitulado *Permanências Brechtianas: uma*

¹⁵ Artigos publicados em periódicos:

1. ARANTES, LHM. De Coriolanos e Coiranas: apontamentos acerca da trajetória cênica e fílmica do ator Lorival Pariz. *Urdimento* (UDESC), v. 3, p. 401-426, 2018.
2. ARANTES, LHM. Hispanidades Brasileiras: memória y contemporaneidad en la recreación de la dramaturgia y del teatro de Ramón del Valle-Inclán (APOIO CAPES). *EL PASAJERO* · Revista de estudios sobre Ramón del Valle-Inclán, v. 1, p. 1-5, 2013.
3. ARANTES, LHM. Memórias e subjetividades: processamentos de uma história da espetacularidade em três encenações biográficas. *Opsis*, v. 13, p. 222-238, 2013.
4. ARANTES, LHM. Paralelos modernistas: aproximações teatrais entre Brasil e Espanha (APOIO CAPES). *Moringa - Artes do Espetáculo* (UFPB), v. 3, p. 1-10, 2012.
5. ARANTES, LHM. Buscas cênicas e possibilidades micro-históricas no contexto catalão/espanhol (APOIO CAPES). *Revista Cena*, v. 12, p. 1-12, 2012.
6. ARANTES, LHM. COSTA, I. S. . Apresentação ao Dossiê Literatura, memória e história. *Revista Emblemas UFG On Line*, v. 8, p. 4-7, 2011.
7. ARANTES, LHM. De memórias e Cenas Escritas. *Revista Emblemas UFG On Line*, v. 8, p. 10-16, 2011.
8. ARANTES, LHM. Entre o texto e a tela: apontamentos acerca de 'Milagre na Cela' de Jorge Andrade e 'A freira e a tortura' de Ozualdo Candeias. *Ouvirouver* (Online), v. 1, p. 76-83, 2009.
9. ARANTES, LHM. A dramaturgia brasileira, do início aos modernistas. *Biblioteca Entre Livros*, v. 1, p. 80-87, 2007.
10. ARANTES, LHM. O meu mestre imaginário', de Autran Dourado: breves fragmentos sobre os trágicos no teatro. *Revista Alpha* (Patos de Minas), Patos de Minas, v. 7, p. 123-128, 2006.
11. ARANTES, LHM. Olhares da Crítica: percepções de uma dramaturgia na sua tecitura. *ArtCultura* (UFU), Uberlândia MG, v. 7, n.11, p. 65-83, 2005.
12. ARANTES, LHM. JULIO, Larissa Miranda . Dramaturgia e teatro: mito, história e recriação. *Opsis* (UFG), Catalão GO, v. 5, n.5, p. 97-109, 2005.
13. ARANTES, LHM. SILVA, Neibe Leane . Realismo Psicológico no teatro brasileiro: diálogos entre Jorge Andrade e Arthur Miller. *Horizonte Científico*, Uberlândia mG, v. 2, n.5, p. 1-25, 2005.
14. ARANTES, LHM. SILVA, Angela Maria ; REIS, Ilmério . Biblioteca Digital de Peças Teatrais. *Revista do IEEE América Latina*, Brasília DF, v. 33, n.2, p. 187-196, 2004.
15. ARANTES, LHM. O Pulso da Cidade. *Opsis* (UFG), Catalão GO, v. 2, n.2, p. 91-92, 2002.
16. ARANTES, LHM. Entre o passado e o presente: personagens e temas na dramaturgia de Jorge Andrade. *Opsis* (UFG), Catalão GO, v. 1, p. 90-94, 2001.
17. ARANTES, LHM. Quando o teatro tece a trama: apontamentos históricos na dramaturgia de Jorge Andrade. *Revista Brasileira de História*, São Paulo SP, v. 21, n.42, p. 457-482, 2001.
18. ARANTES, LHM. Ensino, ciência e linguagens: cruzamentos interdisciplinares. *Práxis* (Canoas), Itumbiara GO, v. 01, n.01, p. 91-95, 2001.
19. ARANTES, LHM. Nossos barões estão no cemitério: estudos de história e teatro em A Escada de Jorge Andrade. *ArtCultura* (UFU), Uberlândia MG, v. 03, p. 136-149, 2001.
20. ARANTES, LHM. Apresentação. *ArtCultura* (UFU), Uberlândia MG, v. 01, n.02, p. 07-07, 2000.
21. ARANTES, LHM. Permanências Brechtianas: uma estética da guerra. *ArtCultura* (UFU), Uberlândia MG, v. 01, n.01, p. 20-23, 1999.
22. ARANTES, LHM. MENEZES, M. A. . Interdisciplinariedade: da retórica à prática. *Escritos de História*, Franca SP, v. 01, n.01, p. 31-40, 1997.

estética da guerra, além de comemorar o centenário de nascimento do dramaturgo alemão, também procurava, em suas obras, a discussão em torno de um tema tão caro, uma estética da guerra, isto é, as relações entre história e teatro.

Assim, o período que vai de 1997 ao ano 2000, é bem marcado por temas e textos que verticalizavam ou tangenciavam os estudos da pós-graduação em curso. Os artigos publicados na *Revista ArtCultura* já apontavam para isso, pois, num primeiro instante, situam o tema teatro como possibilidade de estudo, mesmo nos estudos históricos, mas também, as primeiras publicações já apresentavam resultados do mestrado em curso e demonstravam os avanços com o tema que este pesquisador iria perseguir por muitos anos: a dramaturgia de Jorge Andrade.

Relembrando, o início de minha produção intelectual e acadêmica está ligado à graduação em História, que, no início da década de 1990, realizei na Universidade Federal de Uberlândia, onde fui bolsista de Pibic (Programa de Iniciação Científica) e desenvolvi uma monografia (TCC), cujo tema foi *A Moratória*, de Jorge Andrade. A partir de então, concluído o bacharelado, foi um rápido passo para a pós-graduação, quando pude aprofundar os estudos em memória e história, tendo como *corpus* de estudo a dramaturgia andradina.

Toda trajetória de pós-graduação apresenta múltiplas possibilidades de pesquisa, algumas são aproveitadas no texto final, outras são deixadas de lado, e, mais adiante, repensadas em artigos específicos. Assim aconteceu com o *artigo Nossos barões estão no cemitério: estudos de história e teatro em A Escada de Jorge Andrade*, publicado na *Revista ArtCultura*, em 2001. Essa peça de Jorge Andrade apresentava, e ainda apresenta, um importante tema que é a relação passado/presente, ou, mais especificamente, a relação entre tradição oligárquica paulista e a herança imigrante. O enredo tal como desenvolvido nos leva a pensar a maneira como a memória coletiva está sempre sendo reelaborada, sempre sendo objeto de disputa, permitindo, nesse artigo, pensar em lutas de representações e lutas de memórias.

Uma de minhas mais importantes publicações em periódicos foi na *Revista Brasileira de História*, em 2001. Num artigo intitulado *Quando o teatro tece a trama - Apontamentos históricos na dramaturgia de Jorge Andrade*, no qual me proponho a refletir, a partir da relação história e teatro, acerca do lugar do dramaturgo paulista Jorge Andrade (1922-1984) no centro do teatro brasileiro. Para isso, toma-se como ponto de partida a peça *A Moratória*, escrita em 1954, considerada uma das principais obras do autor, na qual apresenta aspectos da decadência das elites cafeeiras em torno de 1930. Produzida e encenada em meados de 1950,

trata-se de um importante texto sobre a necessidade de se representar teatralmente o ‘homem brasileiro’ naquele contexto.

Esse artigo foi de suma importância na definição de recortes que depois aconteceriam na pesquisa de doutorado, pois *A Moratória* representava uma específica leitura acerca da passagem rural/urbano pós-1930, que o teatro brasileiro da década de 1950, - momento de escrita do texto, - não se isentou de fazer. Ao realizar esse texto e encená-lo em 1954, o dramaturgo demonstrou estar afinado com o debate sobre nacionalismo presente no contexto. Se a EAD (Escola de Arte Dramática) e o TBC (Teatro Brasileiro de Comédia) implementaram suas interpretações de homem brasileiro e de dramaturgia nacional, também o fizeram o Teatro de Arena e os intelectuais ligados ao ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros). Nesse sentido, o estudo dessa pluralidade de representações, e práticas, permite entender a emergência de concepções de nacionalidade bastante plurais.

Os estudos da dramaturgia de Jorge Andrade apontaram para uma profunda necessidade de estudar a questão do tempo, mais especificamente, uma verticalização na relação passado/presente. O que pode ser mais bem entendido no artigo “Entre o passado e o presente: personagens e temas na dramaturgia de Jorge Andrade”, publicado em 2011, na *Revista OPSIS*, da UFG/Catalão/GO, no qual se pode refletir acerca dos jogos temporais empreendidos pelo dramaturgo em muitas de suas peças. O tempo se apresenta como conflito de gerações em *O Telescópio* e *A Moratória*, e também como tensão entre rural e urbano. A falta de percepção acerca da passagem do tempo está presente em *Senhora da Boca do Lixo*. O tempo é a história reinterpretada em *O Sumidouro*, quando o autor desconstrói a figura do herói bandeirante e nos apresenta a possibilidade de outras histórias, isto é, de que outras narrativas são possíveis.

Os estudos de tempo e memória na dramaturgia de Jorge Andrade produziram muitos resultados, materializados em participações em congressos, nos livros do mestrado e do doutorado, e também nos artigos em periódicos. Para além desse eixo de trabalho, e já trabalhando na universidade, envolvi-me num interessante projeto: *Digitalização do acervo de peças teatrais de Sandro Poloni e Maria Della Costa*, que foi desenvolvido a partir de 2004, com apoio financeiro da Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais), tendo ainda a participação do professor Ilmério Reis, da Faculdade de Computação, e da servidora Ângela Silva, da Biblioteca Central da UFU. O resultado desse projeto representou um importante artigo escrito a seis mãos, originalmente, publicado em 2004, no qual se situa os passos da pesquisa, sublinha a importância da memória e da preservação do acervo, sua

permanência na biblioteca UFU e de como a digitalização iria potencializar o acesso público aos vários textos teatrais. Por fim, o artigo, numa linguagem muito própria às ciências computacionais, demonstrava os procedimentos e *softwares* utilizados na catalogação e digitalização dos textos teatrais.

Sem dúvida que a defesa e distanciamento do doutorado trouxeram uma maturidade maior no que diz respeito ao interesse e trânsito por temas de pesquisa, e também uma procura por periódicos que antes não aceitavam um doutorando. Portanto, a partir de 2005, novas publicações foram surgindo e dando vazão a temas que não foram explorados no doutorado. Surgiram, assim, resultados de pesquisa desenvolvidos por um docente já alocado numa Universidade, pois, desde 2003, havia ingressado, por concurso, na graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia.

O artigo “Olhares da Crítica: percepções de uma dramaturgia na sua tessitura”, publicado em 2005, na *Revista ArtCultura*, é exemplo de tema que começou a ser desenvolvido no doutorado, e que, com a retomada de suas lacunas, posteriormente, foi possível investigar como a recepção teatral foi construindo, ao longo do tempo, uma imagem a respeito de Jorge Andrade e de sua dramaturgia. Isso permitiu entender a recepção a sua obra como algo dinâmico, e, portanto, repensar uma visão bastante consagrada de que Jorge era um dramaturgo passadista. Rer ler uma visão que foi construída por três décadas, justamente para sublinhar uma dramaturgia que era vista como político-engajada em detrimento de outras, que não se apresentavam como tal.

A atuação como um pesquisador doutor suscitava a necessidade de aprofundamento, ou seja, insistir com os estudos em Jorge Andrade, mas também, vez ou outra era muito sedutora a ideia de percorrer novos caminhos e novos temas de pesquisa. Isso ocorreu com um breve artigo publicado na *Revista Alpha*, em 2006, intitulado “O meu mestre imaginário”, de Autran Dourado: *breves fragmentos sobre os trágicos no teatro*, no qual se procura uma breve reflexão a respeito da presença de referências gregas e trágicas do escritor mineiro, além das tensões entre criação literária e exercício da crítica, entre um pensamento, ora dionisíaco, ora cartesiano.

A partir das opções de leitura teóricas de Autran Dourado, como, por exemplo, *A Poética* de Aristóteles e também de suas preferências por algumas tragédias gregas, tais como *As Suplicantes*, *Prometeu Acorrentado* e *Antígona*, foi possível perceber não apenas uma recorrente erudição, mas, principalmente, escolhas críticas e ficcionais, as quais alimentam uma tensão que acompanha o escritor: a veia poética conflitando com o crítico e analista do

próprio processo criativo. No entanto, mesmo reflexivo, não se verifica um pensamento cartesiano e sistêmico, mas sim a opção pelo fragmento, talvez, para sublinhar a incompletude de suas análises e pensamentos. Assim, a leitura e análise de *O meu mestre imaginário* pode ser estimulante por diversos motivos, mais particularmente aqui observado, aos estudiosos de teatro, pois, se a força imagética e humana da obra ficcional sugerem possíveis adaptações aos palcos e às telas, os textos críticos desse “carpinteiro das palavras” nos remetem à presença e releitura dos trágicos gregos na literatura e na cultura contemporânea.

De 2005 em diante, muitas ações positivas ocorreram, pois havia um contexto sócio-político na Universidade brasileira mais favorável à pesquisa, de modo que tais ações se traduziram em recursos para projetos, maiores apoios para participação em eventos e, claro, isso resultou num incremento da produção bibliográfica. Alcancei, inclusive, inserção de texto em revistas de divulgação, como é o caso do artigo “A dramaturgia brasileira, do início aos modernistas”, publicado na *Entrelivros*, em 2007, um breve texto que mapeava a história da dramaturgia brasileira no século XX, mas que tinha como foco o leitor leigo, frequentador de bancas de jornal.

Enquanto era pós graduando, minha relação de pesquisa com a obra de Jorge Andrade ficou bastante circunscrita à coletânea de peças intitulada *Marta, a árvore e o relógio*, mas com a passagem do tempo, outras curiosidades foram surgindo, como por exemplo, a respeito da peça *Milagre na Cela*. Por ter sido escrita após a organização do ‘ciclo Marta’, *Milagre* foge ao tom memorialista das obras anteriores, talvez, pelo fato de Jorge tentar responder às críticas de não ser um dramaturgo engajado em seu presente histórico. Para entender a especificidades dessa peça e a relação dela com o cinema, escrevi, em 2009, o artigo “Entre o texto e a tela: apontamentos acerca de ‘Milagre na Cela’”, de *Jorge Andrade*, e “A freira e a tortura”, de *Ozualdo Candeias*.

Desse modo, a partir do estudo da peça teatral *Milagre na cela* e do filme, foram investigados temas como tortura e repressão, bem como a forma como foram processados pela dramaturgia e pelo cinema na década de 1970 e início dos anos de 1980, momento de escrita da peça e lançamento do filme. Articulado a isso se teceu uma reflexão acerca do lugar dessa peça na dramaturgia de Jorge Andrade e da mudança de foco que ela implica, como ainda as razões que levaram os produtores do filme a optarem por um texto de Jorge Andrade e sua consequente adaptação para um estilo cinematográfico popular.

Assim, o filme de Candeias foi visto como uma releitura de Jorge Andrade. Ele apropria-se de temas do cinema marginal e da pornochanchada, num período de tensões pela

abertura democrática, e, ainda, de mudanças de opções estéticas no cinema brasileiro, uma vez que, na década de 1980, o cinema norte-americano irá aproveitar-se desse diálogo iniciado pela pornochanchada com o público popular brasileiro, ao longo da década de 1970, para reforçar, juntamente com o surgimento do videocassete, a década dos filmes eróticos. O cinema marginal de Ozualdo Candeias, de mãos dadas com a insatisfação de Jorge Andrade no que se refere a temas do passado, apresenta-se apenas como sendo a ponta do *iceberg* do diálogo entre dramaturgia, cinema marginal e pornochanchada, ao longo das décadas de 1970 e 1980, na São Paulo que começava a respirar os ares da redemocratização.

O fato de participar como docente/pesquisador permanente em mais de um programa de pós-graduação (Artes Cênicas e Estudos Literários), trouxe a necessidade de produzir artigos que articulassem Teatro e Literatura. O dossiê organizado para a *Revista Emblemas*, da UFG, em 2011, reflete o tensionamento desses campos de atuação para refletir acerca de dramaturgia, cena, memória e história.

Foi justamente a questão da memória literária e dramatúrgica que, em 2011, me apresentou a necessidade de pensar a realização de um pós-doutoramento. As cidades escolhidas foram Florianópolis e Barcelona, e as instituições: Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), em parceria com a Universidade Autônoma de Barcelona (UAB).

Desse estágio surgiram alguns importantes artigos em periódicos. Num primeiro momento, resultantes de um desejo comparativo acerca do que representaram alguns momentos do teatro brasileiro e do teatro espanhol no século XX. Daí surgiu o artigo “Paralelos modernistas: aproximações teatrais entre Brasil e Espanha”, publicado na *Revista Moringa*, em 2012, no qual traço alguns paralelos a respeito da tão problemática modernização do teatro nos contextos espanhol e brasileiro.

Dentre os resultados desse estágio na Espanha, também publiquei, em 2012, o artigo *Hispanidades Brasileiras: memoria y contemporaneidad en la recreación de la dramaturgia y del teatro de Ramón del Valle-Inclán*, na *Revista El Pasajero*, sendo esse um feliz encontro com a obra de um dos mais importantes homens de teatro espanhol: Ramón del Valle-Inclán. Ler e estudar sua peça, *Divinas Palavras*, colocou-me em contato com o reconhecido modernismo do teatral espanhol.

O pós-doutoramento foi a oportunidade de ampliar, - internacionalizar, - e aprofundar questões que sempre me acompanharam como pesquisador, mas a questão da memória e da história foram estruturantes para a construção de artigos. Em texto de 2012, intitulado “Memórias e subjetividades: processamentos de uma história da espetacularidade em três

encenações biográficas”, na *Revista Cena*, o foco não fica restrito à memória histórica, mas sim como a memória individual é matéria-prima para a composição de dramaturgias. Desse modo, surge também a comparação com experiências cênicas brasileiras e catalãs.

Sempre se diz que a Catalunha é e deseja ser outra Espanha. Nesse estágio foi possível realmente vivenciar esse desejo de autodeterminação e como isso se reflete na produção artística e teatral. O artigo “Buscas cênicas e possibilidades micro históricas no contexto catalão/espanhol”, publicado na *Revista Opsis*, da UFG/CAC, realiza essa vontade de ter um teatro que traduza uma identidade individual e coletiva, um teatro de afirmação, e que reforce a independência que há tantos séculos se almeja. Mesmo que isso não seja um consenso no próprio contexto catalão.

Muito recentemente me ocorreu a preocupação com a memória de um ator que passou pela cidade de Uberlândia e pela UFU: Lourival Pariz. Ator e professor, Pariz teve uma trajetória que remete aos anos de 1960, quando atuou em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha. Desde então, passou por muitos outros filmes, fez uma instigante trajetória no teatro, inclusive trabalhando com o Teatro Oficina, com quem fez *As Três irmãs*, também encenou *The zoo history*, com Marco Nanini, na década de 1970. Depois de uma passagem por *Los Angeles*, nos anos 1980, finalmente, concursou e veio trabalhar no curso de Teatro da UFU a partir de 1993.

Essa trajetória em cinema e teatro me provocou a escrever um artigo para pensar as escolhas teatrais de Pariz, ao longo de uma vida, mas também refletir como nossa história da cena teatral tem sido escrita, de maneira a se esquecer um pouco da presença dos atores e atrizes. Esse artigo, intitulado “Coriolanos e Coiranas: a trajetória cênica e fílmica de Lourival Pariz” foi publicado na *Revista Urdimento*, da Udesc, em dezembro de 2018.

Dos Capítulos de livros publicados¹⁶

Os artigos em coletâneas passaram a ser bastante difundidos a partir do fim de meu doutoramento, tornaram-se um importante instrumento de difusão da produção intelectual, mas também de trocas e intercâmbios com outros grupos de pesquisa. Assim, olhando minha trajetória, pode-se identificar uma possível divisão: artigos sobre Jorge Andrade e o teatro

16

1. ARANTES, LHM. PAULA, A. C. . Juca da Angélica: e suas imagens poéticas do cerrado. In: Regma Santos; Valdeci Rezende, Ismar Costa. (Org.). *Saberes e práticas culturais do e no cerrado brasileiro*. 1ed.Uberlândia MG: MG, 2017, v. 1, p. 25-60.
2. ARANTES, LHM. Dramaturgia Brasileira: espaços/memórias de censura e de tortura. In: Luiz Humberto M Arantes; Betina Cunha; Maria Suzana do Carmo. (Org.). *Tantas Margens: literatura e arte*. 1ed.Uberlândia MG: Edufu, 2017, v. 1, p. 181-194.
3. ARANTES, LHM. Vestígios de uma trilogia: memórias de cenas, textos e espacialidades. In: Luiz Humberto M Arantes. (Org.). *Outros Eixos: capítulos de memória cênica em Uberlândia MG*. 1ed.Uberlândia MG: Composer, 2015, v. 1, p. 137-148.
4. ARANTES, LHM. Memória e Identidade em Cena. In: Marcia Soares Almeida. (Org.). *A cena em foco: artes coreográficas em tempos líquidos*. 1ed.Brasília DF: IFB Editora, 2014, v. 1, p. 169-177.
5. ARANTES, LHM. Do primado do texto à ideia de autonomia cênica: os diretores de jorge andrade. In: Evelyn Furquim Werneck Lima, Kátia Rodrigues Paranhos, Vera Collaço. (Org.). *Cena, dramaturgia e arquitetura*. 1ed.Rio de Janeiro RJ: , 2014, v. 1, p. 91-111.
6. ARANTES, LHM; COLAÇO, Vera Regina . Entre tempos sólidos e líquidos: os diversos registros e suportes da memória e da história das espetacularidades. In: ISAACSSON, Marta; MASSA, Clovis Dias; SPRITZER, Mirna; WBER, Suzane.. (Org.). *Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações*. 1ed.Porto Alegre RS: Abrace, 2013, v. 1, p. 224-229.
7. ARANTES, LHM. Jorge Andrade: pensador e realizador no teatro brasileiro. In: André Luiz Gomes; Diógenes Andre Vieira Maciel. (Org.). *Penso Teatro*. 1ed. Vinhedo SP: Ed Horizonte, 2012, v. 1, p. 114-127.
8. ARANTES, LHM. 'Fazedores Teatrais: cultura e memória do teatro no Triângulo das Minas Gerais. In: Paulo Merísio e Vilma Campos Leite. (Org.). *Teatro ensino, teoria e prática* v.2. Uberlândia MG: Edufu, 2011, v. 2, p. 1-8.
9. ARANTES, LHM. Processamentos da memória: apontamentos sobre Domingos de Oliveira, Naum Alves de Souza e Mauro Rasí na dramaturgia brasileira pós-década de 1970 - ISBN 9788599279212. In: André Luis Gomes. (Org.). *Leio Teatro - dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação*. 1ed.Brasília: Edit Horizonte, 2010, v. 1, p. 129-145.
10. ARANTES, LHM. Dramaturgia de Vida de Galileu: caminhos da pesquisa teórica na construção da cena teatral brechtiana ISBN 9788587776075. In: Cassia Navas; Marta Isacson; Silvia Fernandes. (Org.). *Ensaio em Cena*. 1ed.: , 2010, v. 1, p. 190-198.
11. ARANTES, LHM. Elementos do trágico no estudo do texto teatral. In: Narciso Telles e Adilson Florentino. (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia MG: Edufu, 2009, v. 1, p. 165-172.
12. ARANTES, LHM. Teatro, Memória e Política. In: Jose Sueli de Magalhães, Ivan Marcos Ribeiro e Jackeline Cunha Fernandes. (Org.). *Literatura e intersecções culturais*. Uberlândia: Edufu/Ileel, 2008, v. 1, p. 1113-1124.
13. ARANTES, LHM; ARAUJO, Joana Luiza Muylaert de . O Passado como permanência: imagens da brasilidade tecidas na História e na Dramaturgia. In: Joana Luiza Muylaert Araújo; Luiz Humberto Martins Arantes. (Org.). *Imagens do Brasil disseminadas em prosa e verso: história sem data, lugares à margem*. Uberlândia MG: Edufu, 2007, v. 1, p. -.
14. ARANTES, LHM. Dramaturgia, liberdade e metalinguagem na década de 1960. In: Enivalda Nunes Freitas e Souza; Eduardo José Tollendal; Luiz Carlos Travaglia. (Org.). *Literatura: caminhos e descaminhos em perspectiva*. 1ed.Uberlândia MG: Edufu, 2006, v. 1, p. 435-445.
15. ARANTES, LHM. Jorge Andrade: uma dramaturgia entre a memória e a história. In: Paulo Merísio; Narciso Telles; Renata B Meira; Irley Machado. (Org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia mG: EDufu, 2005, v. 1, p. -.

brasileiro; artigos sobre dramaturgias e dramaturgos brasileiros; e ainda, artigos que situavam uma memória de um teatro realizado em Uberlândia-MG.

Assim como aconteceu com a produção direcionada aos periódicos, os artigos em coletâneas também se originaram, num primeiro momento, em lacunas deixadas pela tese defendida em 2003. Alguns discutem o texto teatral e suas questões estruturais, outros se voltam à questão da autoria textual, valorizando os estudos de memória e história, que a dramaturgia Andradina, como poucas, permite aprofundar. Mas há, também, capítulos para livros, que se verticalizaram nas tensões entre texto e cena.

Assim, foi muito importante compreender a relação entre dramaturgo e diretores, pois, no período que vai de 1954 aos dias atuais, foram muitos os diretores que partiram de alguns textos de Jorge Andrade para construir suas encenações. As experiências de direção cênica, empreendidas por Alberto D'Aversa (1958) e Antunes Filho (1964), a partir de *Pedreira das Almas* e *A Moratória*, respectivamente, reverberaram pelo tempo, marcaram a importância dos diretores estrangeiros no teatro brasileiro e também a força de encenações que estiveram no enfrentamento ao golpe civil-militar no Brasil do pós-1964.

Uma segunda parte dessa possível divisão a respeito dos artigos em coletâneas trata da relação entre dramaturgia e estudos literários. A participação como docente pesquisador num programa de Estudos Literários trouxe a necessidade de se discutir o estatuto de texto de teatro junto às pesquisas de literatura. De maneira que alguns campos de estudo novos puderam ser conhecidos, tal como a ideia de 'dramaturgia comparada' e as relações entre texto e contexto. Sendo esse, ainda muito importante nos dias atuais, e, também, uma chave para se pensar as características de narrativas produzidas em períodos de ditadura civil-militar brasileira.

A participação nos encontros da ABRACE e o fato de ter, por quatro anos, coordenado o Grupo de Trabalho (GT) de História das Artes do Espetáculo permitiram a aproximação e a colaboração com pesquisadores de teatro e dramaturgia. Numa das coletâneas de que participei, contribuí com um artigo sobre as concepções de história no Galileu de Brecht, o qual derivou de uma produção teatral que realizamos na Universidade Federal de Uberlândia. Em outro caso, propus uma reflexão sobre as relações entre memória e história no teatro e na dramaturgia brasileira.

As pesquisas com Jorge Andrade, sua dramaturgia e suas memórias nunca me afastaram de um pensamento sobre o interior do país e acerca do teatro que, aqui, se produz. Mas isso foi mais bem constatado algum tempo depois do doutorado, quando entendi melhor

que as pesquisas sobre esse dramaturgo já me ligavam a uma preocupação com um teatro sobre o interior do país, pois ele é natural de Barretos, e, portanto, muitas das questões de sua dramaturgia derivam desse Brasil do interior.

Assim, alguns projetos que desenvolvi acerca da memória teatral de Uberlândia resultaram em alguns artigos para coletâneas. Em alguns deles, procuro compreender uma produção teatral empreendida pelo próprio curso de teatro, e, em outros, uma reflexão que remete aos anos de 1970, procurando cavar, na cidade de Uberlândia, uma produção teatral que se fez na resistência democrática.

Outros artigos em coletâneas resultaram de reflexões artísticas por mim coordenadas, e a partir das quais penso as escolhas durante processos de montagens e também a respeito dos resultados alcançados. Dois capítulos de livro sintetizam essa ideia, um primeiro sobre o processo da peça *Grande Otelo*, e outro a respeito do recente espetáculo *Juca*.

A experiência de realizar o pós-doutorado na Catalunha possibilitou o contato com pesquisadores daquela região, mas também com dramaturgos que ainda hoje estão produzindo uma dramaturgia muito viva. Dessa proximidade surgiu uma de minhas mais importantes produções, que foi participar da coletânea de textos teatrais intitulada *Ponte Cênica Catalunha Brasil - dramaturgias do século XXI*. Mais do que publicação, foi um importante trabalho de tradução de peças. Sob minha responsabilidade, ficou o estudo e tradução da peça *Porão*, do catalão Josep Maria Benet y Jornet.

Da página ao palco e vice e versa: vivências com a cena

Desde muito jovem, manifestei interesse pelas artes da cena, trago da memória da infância os festejos rurais de minha família, as novenas noturnas que antecederiam a “Festa do Lobo”, no município de Monte Alegre de Minas, cidade natal de meus pais. Dessas primeiras lembranças, advêm também os cantos das folias de reis, com seu palhaço e seus cantadores, como ainda as noites de ‘pagode’ e dança nas redondezas das terras de meu avô. Celebrações anuais com muita música, corpos que dançam, além de comida e mesa farta. Esses rios rurais ainda alimentam minha memória e a forma como vejo, penso e me disponho a realizar teatro na minha cidade.

Após a década de 1980, passei a residir na cidade, e meu contato com a arte, sem dúvida, nessa vida interiorana, passou a ser aquilo que a TV entregava como arte, mas também o cinema, e as inesquecíveis sessões da tarde. Depois, surgem os filmes artísticos que

passsei a admirar nos cineclubes da universidade, os quais foram referências muito importantes que constituíram minha visão e concepção do que é arte e o que é e continua a ser arte da cena¹⁷.

Minha iniciação ao teatro não se deu pelos bancos da faculdade, pois, no final da década de 1980, não havia curso superior na minha cidade, e nem eu tinha idade para entrar na universidade. Ao me relacionar com o grupo Di-Ferente de Uberlândia, se deram, então, minhas primeiras experiências, quando fiz, com eles, o trabalho mais significativo que foi a participação, como ator, em *O Palácio das ilusões de uma negra*. Experiência única que já me apontava o fato de que, para exercer esse ofício, seria necessário muito estudo, postura que não encontrei naquele grupo naquele momento.

No início da década de 1990, passei a cursar História, e, como mencionado, esse curso me permitiu estudar história do teatro, me fazendo acreditar na potência dessa arte, ao tomar conhecimento de biografias de grandes realizadores teatrais. Lembro, ainda hoje, da intensa experiência que foi ler a trajetória de vida de Bertolt Brecht, nela enxerguei e compreendi a capacidade transformadora das artes da cena na sua relação com a história.

Na década de 1990, não foi menor o encantamento com a geração dos encenadores brasileiros. Pelos festivais por onde viajei muito se falava na estética de Antunes Filho, Gabriel Vilela e Gerald Thomas. Memoráveis espetáculos desses criadores embalam os sonhos profissionais de muita gente, no meu caso, não esqueço a montagem de *Vereda da Salvação*, de Jorge Andrade, com Luís Melo em cena.

Desde então, a possibilidade de ler, estudar, criar e dirigir dramaturgia brasileira esteve sempre presente nos meus objetivos profissionais. Em 1995, assim que concluí minha graduação em história, produzi e coordenei a montagem de *A serpente*, de Nelson Rodrigues.

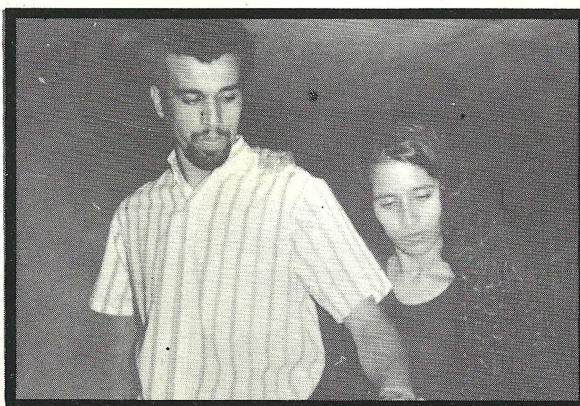
¹⁷ Processos e espetáculos vivenciados:

1. ARANTES, L.H.M. *O Palácio das Ilusões de uma Negra*. 1991. Teatral.
2. ARANTES, L.H.M. *A Serpente*. 1995. Teatral.
3. ARANTES, L.H.M. *A Noite*. 1998. Teatral.
4. ARANTES, L.H.M. *Dramaturgia de Moleque Tão Grande Otelo*. 2011. Outra.
5. ARANTES, L.H.M. *Espetáculo Moleque Tão Grande Otelo* (29/04 a 30/05/2011, num total de 10 apresentações). 2011. Teatral.
6. ARANTES, L.H.M. *Espetáculo Xapetuba FC* - montagem realizada a partir do projeto de extensão Dramaturgia Brasileira e espetáculo Xapetuba, tendo realizado temporada de 13 apresentações em Uberlândia MG, de 02/08 a 02/10/2014. Apresentação em 16/11/2014 no Festival Ruínas Circulares/UFU. 2014. Teatral.
7. ARANTES, L.H.M. *Espetáculo JUCA* - montagem teatral realizada, com 08 apresentações na cidade de Uberlândia MG, na Sala Espaço 84, financiada por meio do Fundo Municipal de Cultura. 2016. Teatral.
8. ARANTES, L.H.M. *Juca* - Circulação de espetáculo. 2017. Teatral.
9. ARANTES, L.H.M. *Juca* - Circulação de espetáculo. 2018. Teatral.

Foi também a primeira experiência com a criação de um grupo para a realização de um trabalho específico.

Esse texto de Nelson Rodrigues tem os personagens ambientados no décimo segundo andar de um edifício. A partir dessa ideia, procuramos, na cidade, um prédio ainda em construção, e o processo final de criação incorporou o espaço conseguido, de maneira que a espacialidade também fosse um elemento da composição cênica. Desde então, pensar algo em cena envolveu refletir sobre o espaço que precisamos para receber tal espetáculo/dramaturgia.

Figura 3: foto do espetáculo *A Serpente*, em cena o ator Herbert Levy e a atriz Janaina Donatoni



Fonte: Acervo pessoal

Depois dessa primeira experiência com a coordenação de cena, aconteceram experiências pontuais com a direção de cenas, mas prevaleceu mesmo foi um longo hiato com trabalhos de maior envergadura. Houve, sim, um envolvimento profundo com a docência e a pesquisa em história do teatro.

Grande Otelo

Foi somente em 2011 que esse desejo de contato com a direção da cena aflorou novamente, por ocasião de um convite para escrever e dirigir algo sobre *Grande Otelo*, quando então estreamos o espetáculo *Moleque Tão Grande Otelo*.

Uberabinha, atualmente Uberlândia, terra natal de Sebastião Bernardes de Souza Prata (1915-1993), popularmente conhecido como Grande Otelo vivenciava, em março de 2011, momentos de turbulência em torno da memória desse ator, para alguns, ícone da cultura brasileira.

Foi anunciada pela prefeitura local a intenção de demolir o Teatro Grande Otelo, obra construída na década de 1960, que recebeu o nome do ator no início dos anos de 1990, mas que, desde 2001, não tinha programação devido a seu fechamento e anúncio de que seria reformado, o que, até hoje, - 2019, - não aconteceu.

Em meio a esse acontecimento, e se inter cruzando com ele, apareceu a montagem do espetáculo *Moleque Tão Grande Otelo*¹⁸. Processo de criação iniciado em agosto de 2010, e que partiu de diversos materiais disponíveis sobre a trajetória de Grande Otelo, principalmente, da biografia *Grande Otelo*, escrita por Sérgio Cabral, o pai.

Sebastião Prata nasceu no ano de 1915, na cidade de Uberabinha, hoje, Uberlândia, mas, por muito tempo, ele mesmo divulgou, por imprecisão ou para parecer mais velho, que havia mesmo nascido em 1917. O que se relata de seus primeiros anos de vida triangulina não difere muito da vida de muitas crianças pobres nascidas ali. Brincou, correu, aprontou e começou a trabalhar desde muito cedo.

Peraltaes na porta de hotéis e visitas aos circos que visitavam a cidade foram deixando ‘tiãozinho’ um menino atento ao que se chamava arte da cena no contexto da década de 1920. Na arte do improvisado, encontrou instrumento para ganhar seus primeiros tostões. Em sua biografia, quando Otelo se lembra desse período, sempre vinha à mente a música de domínio público que cantava:

Nesta agonia
De tarde lenta e fria
Meu coração se desvanece numa prece
E há um grande espasmo de calma na minha alma
Alma de artista, cheia de grande ardor,
Minha dor... Vem do meu primeiro amor¹⁹

Levado para São Paulo teria sido iniciado no canto clássico, o que lhe valeu o nome de *Great Othello*, alusão ao Otelo de Verdi. A inadaptação aos ritos de uma família de classe média alta paulistana levou o moleque Sebastião a fugas e outras buscas, quase sempre para o ambiente artístico. Em 1927, já se apresentava em espetáculos de circulação e grande alcance, como foi o caso de *Café Torrado* da Cia Negra de Campinas, cujo cartaz já apresentava Otelo como o maior ator negro do mundo²⁰.

Na década de 1930, iniciaria sua trajetória de ator de cinema, com *Noites Cariocas*, de 1935. Desde então, não parou mais, nem nos palcos, nem nas telas. Sempre muito requisitado

¹⁸ Estreou em 29/04/2011, sob direção de Luiz Humberto Arantes, com o seguinte elenco: Anna Maria, Aryadne Amâncio, Bárbara Prata, Karina Farnezzzi, Jhony, Wellington Menegaz.

¹⁹ Domínio público.

²⁰ Site acessado em 13/03/2011.

pelos cariocas, principalmente pelos shows nos cassinos da Urca, naquela época, os principais mecenas dos espetáculos que se queriam realizar.

Daí em diante, impossível não associar a imagem de Otelo às chanchadas. Durante as décadas de 1940 e 1950, fez parceria com Oscarito e Ankito, nas célebres comédias de sucesso de público, mas, nem tanto, de crítica.

A partir de então, vários projetos artísticos irão requisitar Otelo, uma parte do cinema novo, aquele representado por Nelson Pereira dos Santos, soube observar esse diálogo entre chanchada e cinema mais politizado, tanto que Otelo participou de *Rio zona Norte e Rio 40 Graus*.

Até mesmo a telenovela brasileira soube aproveitar Otelo para seus projetos estéticos e políticos, tanto que, na teledramaturgia, as famílias negras, classe média ou não, requisitavam os trabalhos do ator, que, entre altos e baixos, atrasos, contratos e rescisões, prestou seus serviços à telinha.

Quem deseja pesquisar a figura do homem e do artista Grande Otelo poderá encontrar vasto material disponível, nem sempre organizado num mesmo lugar, em sua cidade natal. Iniciamos, então, pelo repertório audiovisual, pois, em tempos de *internet*, nota-se que vários fragmentos de seus *shows* e seus filmes foram recortados de seus contextos originais e disponibilizados no *Youtube* e *Google* vídeos. Além disso, vários de seus filmes foram restaurados, e, hoje, se encontram os DVDs disponíveis para vendas e locação.

Não tivemos, à época, acesso ao acervo sobre Grande Otelo organizado por sua família no Rio de Janeiro, mas, por meio da página, criado pelo CTAC (Centro Técnico de Artes Cênicas), ainda é possível visualizar o que o ator produziu e o que existe sobre sua produção, a partir disso, podendo-se partir para a localização desse material visual e sonoro.

O *site* mencionado resulta de um amplo projeto desenvolvido desde 2006, financiado pela Petrobrás, que envolveu a organização do acervo, a criação do *site*, a publicação da biografia escrita por Sérgio Cabral, e, ainda, a montagem da peça *Eta Moleque Bamba!*, a qual esteve em cartaz em Uberlândia, no ano de 2007, no entanto, não pôde se apresentar no teatro Grande Otelo, fechado para reformas, desde 2002.

Sem dúvida que a referência mais acessível e de maior alcance público é a biografia escrita por Sérgio Cabral, que percorre a trajetória do moleque tiãozinho à projeção de nacional Grande Otelo. Narra a vida do artista e também os fatos familiares de Otelo, como seu alcoolismo, sua vida boêmia e as conturbadas relações afetivas com muitas mulheres que teve ao longo da vida.

Um documento precioso dos primeiros anos de vida de Otelo é a crônica escrita pelo Jornalista Lycidio Paes, em que narra a tentativa da Vó Silvana em matricular os netos nas escolas da cidade, um exemplo das dificuldades financeiras e do preconceito racial que imperava naquela Uberabinha da década de 1920.

O convite do *Grupo Athos* de Uberlândia para escrever a dramaturgia de Grande Otelo logo se aliou ao desejo de também dirigir o espetáculo. Mas a primeira urgência era escrever o texto, e, principalmente, escrevê-lo no contato com a sala de ensaio, o que implicava em tornar o processo um pouco mais colaborativo. Materiais de pesquisa foram sendo arrolados e levados para pesquisa e discussão.

Todos aqueles materiais mencionados e coletados na *internet* foram exaustivamente vistos: gestos que se repetiam, trejeitos físicos, expressões faciais e sonoridades começaram a serem percebidas e incorporadas pelos atores no processo criativo. De maneira que o trabalho de busca de referências e de construção do texto foi caminhando conjuntamente com o trabalho corporal do ator.

Figura 4: cena do espetáculo *Moleque tão Grande Otelo*, em cena as atrizes Aryadne Amâncio e Ana Maria Rodrigues.



Fonte: Fotografia Marlúcio Ferreira

Logo de início, tornou-se evidente que seria impossível fugir àquela infância de rua e quintal, o moleque Tião apresentava-se com tamanha força que tomou rapidamente o proscênio. As relações com a avó, com a mãe, com uma Uberabinha dos tempos da Mogiana, tornaram-se objeto de atenção e de apropriação pela dramaturgia e pela cena. Desse modo, o

Sebastião Prata tornou-se, por excelência, o ponto de partida, para que, a partir dele, pudéssemos chegar ao artista Grande Otelo.

Otelinho: Vó!! Eu não quero ir!!

Vó Silvana: Vamo menino, arruma logo essa camisa ou vai chegá atrasado.

Otelinho: Mas vó, eu num quero...

Vó Silvana: Nu tem qui querer. Vamo falar com o diretor pra consegui vaga pra você e pra seu irmão. Se num estudá vai sempre tê que engraxar sapato de rico.

Otelinho: Mas vó eu quero é sê cantor. (Lembrando) Pelo menos limpando sapato eu posso cantá e ganhá uns tostões. Num tô roubando. (rindo)

Vó Silvana: Pois vou lhe dizer uma coisa. Nunca esqueça de seu avô, ele sofreu e lutou pra gente ser livre. Ele também queria ser livre, quiria até ser artista... tinha essas coisa de quere ser ator... mas sinhozinho nunca deixô... até o dia que resorveu fugi e ir com aquele circo.

Otelinho: (Prestando atenção) Ah é....

Vó Silvana: É... mas o tempo passô daqui... passô dali... Até que o circo parô por aqui e avisaram sinhozinho que o home que alegrava os outros era o seu avô... num deu outra... voltou de lá amarrado com roupa de artista e tudo... (Fecha o foco lentamente). (ARANTES, 2011)

Essa construção de dramaturgia trabalhou com todos estes materiais: verbais, visuais, sonoros e pictóricos, alguns deixados pelo próprio Otelo e outros acumulados por estudiosos e disponibilizados na rede mundial e em publicações.

Figura 5: cena de *Moleque tão Grande Otelo*, em cena: Aryadne Amâncio, Karina Farnezzzi, Bárbara Prata, Jhonny Charles, Tom Menegaz e Ana Maria Rodrigues



Fonte: Fotógrafo Marlúcio Ferreira

Essa trajetória de Otelo, aliada a uma preocupação com a memória de seu ofício, que se concretizou numa proposta de dramaturgia, também resultou num trabalho cênico. Com estreia prevista para abril de 2011, a concepção de cena e espaço caminhou para a escolha de um espaço alternativo de realização do espetáculo, qual seja, um apartamento abandonado.

Trabalhar com o material disponível sobre Grande Otelo não deixou de ser um trabalho de processamento de vestígios de um passado distante, recortes de memória sobre esse ator. O resultado dessa pesquisa e do processamento desses materiais resulta numa experiência artística que não deixa de ser também memória.

Desde os primórdios da tradição helênica, as preocupações com a memória já se colocavam como de suma importância. Como os gregos não possuíam a forte preocupação com o registro em papel usavam dos recursos da memória para estimular a lembrança, o que permitiu que a memória fosse, durante séculos, vista como campo e habilidade inerente ao auxílio da ‘arte da retórica’ (YATES, 2008).

Para o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o homem, em seu estado natural, possui, no esquecimento, uma de suas características, portanto, a lembrança foi uma habilidade desenvolvida ao longo de séculos, tornando o viver humano dotado de um fardo que se passou a nomear passado (BARRENECHEA, 2008).

Mas, para o historiador Jacques LeGoff, a lembrança sempre foi algo importante para o homem ocidental, deriva disso as várias instituições que ele passou a criar para a preservação, a guarda e o registro das experiências vividas, as quais intitulou de museus, bibliotecas, arquivos, dentre tantos outros recursos (BARRENECHEA, 2008).

O mundo contemporâneo tem vivido a aceleração das experiências e, conseqüentemente, as formas de registros têm também se transformado bastante. Desde o surgimento das artes da imagem, mudou muito o entendimento acerca do que se entende como preservar o vivido.

No mundo contemporâneo, com o advento da rede mundial de computadores e das sociedades em redes sociais, lembrar e esquecer têm recebido novas conceituações, mesmo porque os suportes para o registro também se alteraram consideravelmente.

Durante séculos o suporte em papel, ou as narrativas dramatúrgicas foram os vestígios que nos permitiram estudar o teatro do passado, tanto que, ainda hoje, estudamos as tragédias clássicas que os helênicos nos legaram em seus textos. Isso não quer dizer que não se possam recuperar traços das cenas, mas, mesmo que muito disso tenha se perdido, vários textos chegaram íntegros à contemporaneidade.

A questão da biografia em cena já recoloca uma questão que sempre perseguiu os estudos teatrais, qual seja: os limites entre realidade e ficção. Desde o surgimento da fotografia e do cinema, a ideia naturalista de que o teatro pode também recortar a realidade e colocá-la em cena tem colocado desafios aos criadores teatrais.

Por ocasião das comemorações dos noventa anos de nascimento do ator Grande Otelo, preocupações acerca da questão da biografia em cena voltaram à pauta. A encenação em 2007 de *Êta Moleque Bamba*²¹ associou-se a um projeto amplo de constituição de acervo e lançamento de biografia a respeito da vida do ator uberlandense. Novamente voltou-se a falar dos critérios de escolha de fatos de vida para uma dramaturgia a ser colocada em cena.

A relação de Otelo com o cinema também constitui uma experiência ímpar na história do cinema brasileiro. Começou a filmar já desde a década de 1930, mas viria a causar algum impacto mesmo somente no início dos anos de 1940, quando rodou *Moleque Tião*, cópia esta que se perdeu e de que, até hoje, não se tem notícia. O filme, estrelado por Grande Otelo, também narrava sua história de vida.

Nesse mesmo período, se iniciaria uma dos momentos mais virtuosos e crítico do cinema brasileiro: as chanchadas da Atlântida. As parcerias com Oscarito, Ankito e tantos outros projetaram o moleque de Uberabinha nacionalmente. Foi justamente essa presença cênica e a cinematografia conquistada por Otelo nos filmes cômico-musicais que fizeram uma parte dos cinemanovistas enxergar em Grande Otelo uma possibilidade de parceria.

As décadas de 1950 e 1960 recolocam a questão do nacional, porém, reelaborando-o e nomeando como nacional popular, ou seja, havia uma busca pelo homem brasileiro. A imagem de Grande Otelo dialogava com essa procura, tanto que foi convidado por Nelson Pereira dos Santos para o filme *Rio Zona Norte*. Filme que iria permitir a Otelo outro tipo de personagem, explorando seu potencial mais dramático.

Porque Otelo não era aproveitado em mais filmes do cinema novo? Talvez porque mudou de perspectiva o cinema novo, isto é, aquele cinema desenvolvido por Glauber Rocha e companhia centrava o conflito no intelectual de esquerda em crise, imagem que não guardava semelhanças com aquilo que Otelo havia construído no imaginário do brasileiro.

Muitas das escolhas artísticas de Grande Otelo dialogam diretamente com os conflitos vividos por Sebastião Prata, para enveredar-se pelo caminho da construção do mito, há que se olhar a construção do homem Sebastião, entender a dimensão humana de suas escolhas e os projetos estéticos próprios e alheios que foram se organizando ao longo do tempo. Tudo isso

²¹ Esta montagem fez parte de um amplo projeto de preservação do acervo Grande Otelo, da escrita de uma biografia por Sérgio Cabral e da criação de um *site* www.ctac.gov.br.

foi considerado na construção de nosso trabalho cênico, isto é, os entrecruzamentos entre memória e história.

Chapetuba Futebol Clube

O retorno do pós-doutoramento aconteceu em 2012, junto com ele a vivência de mundo europeu, de um contexto espanhol que havia me apresentado muitas peças de teatro, mais que isso, muitos espaços teatrais pequenos, mas muito potentes em termos de criação teatral.

Nos próximos dois anos, continuavam as aulas e a pesquisa, mas havia subjacente um desejo de transitar pela questão da extensão universitária, e entendi que o fazer teatral seria um interessante caminho para propor algo, sendo aquele momento o ideal.

Durante 2013, surgia a possibilidade de começar um projeto acalentado há anos: ter na cidade um pequeno espaço de criação e apresentações teatrais. Foi daí que surgiu o projeto *Espaço Porta 84*. Começara 2014, impossível não dialogar com os acontecimentos políticos que, desde 2013, nos impactavam, impossível não ler e sonhar montar um texto clássico da dramaturgia brasileira: *Chapetuba Futebol Clube*, de Vianinha.

O ano de 2014 foi marcado pela enorme expectativa gerada com a realização da Copa do mundo de futebol. Desde as manifestações de junho de 2013, o papel do Estado e o legado das obras da Copa estiveram em discussão no país, gerando muitas controvérsias. Afinal o padrão Fifa que o Estado brasileiro estava garantindo ao futebol deveria ser estendido aos serviços públicos de educação e saúde. Os impactos das manifestações atravessaram o ano e impactaram consideravelmente no calendário eleitoral de 2014.

Foi nesse cenário de contestação e futebol que se iniciaram as leituras de *Chapetuba Futebol Clube*, obra de Oduvaldo Viana Filho (1936-1974), uma das obras singulares da dramaturgia brasileira. Mais conhecido como Vianinha, o autor de *Chapetuba* foi dramaturgo, ator e diretor. Fez parte do conhecido Teatro de Arena na década de 1950, onde estreou com essa peça, mas, depois, ainda escreveria outras dramaturgias: como *Rasga Coração*, *Papa Highirte*, *A mão na Luva*, além de tantas outras.

Figura 6: cartaz do espetáculo Xapetuba Futebol Clube



Fonte: Tiago Pimentel

Chapetuba Futebol Clube estreou, pela primeira vez, em 1959, no Teatro de Arena de São Paulo, e, quando se observa o contexto, é um texto ímpar no teatro brasileiro, primeiro, porque, naquela época, se aprofundava a discussão sobre a importância da dramaturgia nacional, e, depois, porque propunha outra relação palco/plateia, uma vez que a arena cênica provocava uma proximidade e intensidade maiores entre aquele que faz e aquele que atua/representa/interpreta. Em breves palavras, a peça dramatiza as tensões e expectativas de um grupo de jogadores na véspera da decisão de um campeonato de futebol amador. Nesse microcosmo de Vianinha, questões sociais e afetivas vão surgindo e nos dando a dimensão de quão complexas são as tomadas de decisões, a realização de escolhas, principalmente num mundo esportivo/artístico atravessado por tantos interesses.

Escrita no final da década de 1950, a peça traz um mundo futebolístico bastante ‘amador’, mas no qual já se nota, incipiente, o mundo da sociedade de consumo, da indústria cultural e da publicidade, e, principalmente, do futebol profissional, em que o Brasil viria a apostar nas décadas seguintes. Mas é nesse mundo de esporte ‘amador’ que questões da vida ainda podem ser colocadas, como, por exemplo, notar que os personagens de *Ch(X)apetuba*

²² Cartaz da peça *Xapetuba Futebol Clube*, de Vianinha. Arte: Tiago Pimentel

possuem crises de consciência ou se veem divididos entre escolhas individuais versus dilemas coletivos, mas, claro, vistos de um contexto em que ainda se permitia isso.

No processo de montagem dessa peça, adotou-se a grafia *Xapetuba* com ‘X’, numa clara referência a um conhecido trevo rodoviário aqui dessa região de Minas Gerais. Assim, somaram-se o *Xapetuba* de Minas e o *Chapetuba* de Vianinha: lugares de cruzamento, de deslocamento rumo ao interior. Interior geográfico, mas também o interior dos ricos personagens da referida peça: Durval, Maranhão, Bila, Eunápio, Pascoal, Fina, Paulinho, Cafuné.

Figura 7: elenco do espetáculo *Xapetuba Futebol Clube*



Fonte: Fotógrafo Marlúcio Ferreira

A adaptação levada ao público centrou-se naquilo que há de mais potente na dramaturgia de Vianinha: Durval e Maranhão são indivíduos socialmente constituídos, mas que se veem em constante dúvida, cercados por seus interesses e falhas dramáticas individuais, os quais se confrontam, a todo instante, com os ideais de vitória esportiva e de coletividade que movem outros personagens da peça.

O processo de *Xapetuba* teve seu princípio no desejo de reencontrar pessoas, ex-alunos do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, no ano em que se comemoram vinte anos de sua criação. A partir desse mote, somou-se outra vontade, revisitar

²³ Foto de elenco de *Xapetuba Futebol Clube*: da esq. para a direita: Brenno Jadvas, Guilherme Almeida, Tiago Pimentel, Camila Delfino, Juliana Margarete Pinto, Poliana Medeiros. Direção: Luiz Humberto Arantes. Som/Luz: Frederico Mendonça.

a dramaturgia brasileira, tão esquecida nos últimos anos. Mas o que escolher diante de tantas alternativas? Que falem os fatos. Estamos no país do futebol, mais que isso, ano de copa do mundo por aqui. *Ch(X)apetuba* caiu como uma luva, como uma bola, como um gol da dramaturgia brasileira dos anos de 1950. Mas essa escolha nos remeteu a outros desafios, pois explicitava um intenso encontro com a palavra, com o ator e a palavra, indicava a necessidade de pesquisar a questão do realismo em cena: palavra, gesto, movimento, objetos. Diante de tudo isso somado, notamos a necessidade de localizar essa potencialidade cênica numa dimensão espacial, o espaço no bairro Fundinho tornou possível também a construção do espaço, - real e cênico, - conjuntamente.

Desse modo, mais uma vez, a questão espacial surgia como um desafio, pois, desde *A Serpente*, passando por *Moleque...* encenar uma peça tinha sido também remodelar uma espacialidade. Não só personagens eram pesquisadas e interpretadas, mas também o ator e todos os envolvidos foram suscitando o desafio de pensar qual espacialidade deveria ser ocupada, deveria ser figurada, simbolizada, teatralizada.

Juca, ou ode ao cerrado

O contato inicial com a obra e o universo poético do escritor Juca da Angélica²⁴ ocorreu em 2002. Era uma visita de um final de semana, acompanhado de amigos, à fazenda mata-burros, no município de Lagoa Formosa, interior de Minas gerais. Desde então, a imagem daquele poeta da roça ficou, em mim, impregnada, talvez lembrando fragmentos de uma infância perdida em algum canto das reminiscências.

Em 2015, a obra do poeta volta a rondar e despertar a curiosidade em outros cantos. Em São Paulo, o poeta Paulo Nunes dava importantes passos para inaugurar o IJC (Instituto Juca de Cultura), um pequeno sobrado no Sumarezinho, que passaria a receber muitos saraus com música e poesia. Isso, depois de muito circular, declamando poesias suas e de Seu Juca. Hoje, o IJC já está consolidado como espaço de criação e trocas entre músicos e artistas. Desse período, também se tornou pública a circulação do CD do grupo Trio José, formado por Victor Mendes e Danilo Moura, o qual continha, além de músicas próprias, outras do compositor Saulo Alves, sempre inspirados na poesia de Juca da Angélica.

Essa breve passagem serve para sublinhar que o contato com a obra poética de Seu Juca estava se alastrando e inspirando a criação de outros artistas em outros suportes. Assim,

²⁴ Pseudônimo do poeta popular Joaquim José de Souza (1918-2016).

esse foi um pensamento inicial que esteve presente, pois, se outras áreas criativas estavam percebendo a potência daquela obra, por que não pensar essa força poética no Teatro, na potência da cena?

Figura 8: elenco do espetáculo Juca



Fonte: Fotografia Cleudemar Fernandes

O espetáculo Juca fechou 2018 alcançando em torno de 20 apresentações e um público estimado de, aproximadamente, 2200 espectadores, e, por ser um projeto de extensão universitária, registrado na UFU, primou por sempre garantir o acesso gratuito aos espectadores, pois se constituiu ancorado em recursos públicos oriundos de várias fontes.

Ao lado disso, desde 2013, veio se consolidando também o *Espaço Porta*. Inaugurado com *Xapetuba* e consolidado com o espetáculo *Juca*, tem se tornado espaço de criação, pesquisa e exercício da extensão universitária de cunho cultural e artístico. Para uma cidade com dois teatros fechados para reforma, tem sido muito valioso ter um espaço do próprio grupo para ensaios e apresentações²⁵.

²⁵ No ano de 2019 estamos envolvidos num novo projeto, produzir uma montagem/espetáculo sobre o histórico caso de Orlando Sabino.

Figura 9: Flyers do espetáculo Juca, em cena: Leandro Alves, Juliana Milani, Guilherme Almeida, Geo Dias, Camila Delfino, Luciene Andrade



Fonte: Tiago Pimentel a partir de fotos de Cleudemar Fernandes

Figuras 10 e 11: fachadas do Espaço Porta84, com público



Fonte: acervo pessoal

QUINTO ATO

Encontrar os outros: eventos científicos, bancas e gestão pública

Apenas quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la. Bertolt Brecht.

Um docente pesquisador não se faz só. Além da necessária parcela de esforço pessoal, há que se somar isso a políticas públicas de incentivo e fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão, mas também à realização de encontro com os pares.

Na ocasião dos congressos, simpósios, seminários, mostras e festivais que as trocas intelectuais e artísticas ocorrem. Sem elas, teríamos menos livros, artigos, anais, performances e também menos celebrações das parcerias e amizades.

Em minha trajetória, situaria que, desde seu início, três importantes fóruns de encontro de pesquisadores tiveram importância, naturalmente a ANPUH (Associação Nacional dos Professores de História), que por meio de seu GT História e Teatro, coordenado pelas professoras Vera Colaço e Kátia Paranhos, sempre oportunizaram um ambiente de ricos debates e de muitas publicações.

Também destacaria algumas participações nos congressos da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada) e outras no GT Dramaturgia e Teatro da ANPOLL (Associação Nacional dos Professores de Letras e Linguística), com os quais realizei boas parcerias e participações com publicações em revistas e coletâneas.

Impossível não mencionar minha participação na ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas), da qual sou membro desde fins da década de 1990. Na Abrace sempre fui membro do GT *História as Artes do Espetáculo*, no qual realizei muitas mesas de trabalho, e que, inclusive, coordenei por duas gestões, de 2010 a 2014.

Os encontros e colaborações não ocorreram somente nos congressos, mas também nas bancas de conclusão de trabalhos acadêmicos. Somadas, as bancas de TCCs, cursos de especialização, bancas de mestrado e doutorado em que participei como convidado totalizam mais de setenta trabalhos lidos e arguidos. Parcerias de avaliação que, entre idas e vindas, demonstram a importância do trabalho colaborativo entre os pares da área.

‘Você só dá aula?’: atividades administrativas

Quase sempre se argumenta que o trabalho na universidade se sustenta no tripé ensino, pesquisa e extensão, mas sabemos que a gestão administrativa de uma instituição de ensino tão complexa cabe aos seus docentes. Principalmente àqueles com dedicação exclusiva, mas também àqueles que assumem que o gerenciamento é importante e também responsabilidade dos professores, claro que sempre apoiados e orientados pelas funções meio, ou seja, os técnicos administrativos educacionais.

As atividades de gestão na área de artes, e, mais especificamente, de teatro, é, antes de tudo, gestão de pessoal. Um pouco dessa habilidade adquiri antes mesmo do ingresso na UFU, pois, já na década de 1990, participei de duas gestões (Secretaria e Tesouraria) da Associação de Teatro de Uberlândia (ATU), uma entidade que, desde nossa redemocratização, exerce um importante papel de aglutinação de artistas teatrais na cidade de Uberlândia.

Ao ingressar na universidade, a partir de 2002, logo que defendi meu doutorado, aceitei a missão de chefiar o *Departamento de Música e Artes Cênicas (DEMAC)*, um setor de nossa Faculdade que reunia os docentes de Música e Teatro. Além da gestão de pessoal docente, também era responsável pelo patrimônio ali alocado e pelo gerenciamento de espaço físico, tal como salas de aula e os mais diversos laboratórios de ensino. Foram dois anos de aprendizado institucional, mas também de muito desgaste, quase sempre em virtude de querer realizar muito, e a instituição não te fornecer o amparo estrutural.

Em 2005 assumi a coordenação de um importante projeto/convênio institucional financiado pela CAPES, o *PQI (Projeto de Qualificação Institucional)*. Em resumo, esse projeto objetivava qualificar profissionais do curso de teatro que ainda não tinham realizado seu doutorado, e, para isso, por meio da Capes, fornecia bolsas para nossos

docentes se qualificarem na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Sem dúvida foi uma das primeiras experiências de gestão em que eu interagia com a minha universidade, com um órgão de fomento como a Capes e com outras instituições de ensino.

Na sequência, assumi a coordenação do *Iº Curso de especialização em Interpretação Teatral*, uma experiência importante de gestão, mas, por outro lado, significou a primeira experiência de nosso corpo docente com a pós-graduação, mesmo que *lato sensu*. Permitiu um importante contato com a sala de aula da pós e também com a orientação de discentes mais maduros na construção de projetos e de trabalhos de conclusão de curso.

Essa coordenação da pós *lato sensu* foi bastante embrionária para os processos que viriam a seguir, pois, entre 2006 e 2015, iria participar de quatro comissões para criação e programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) na UFU. Isso porque, no período pós 2005, houve um importante fomento à ampliação da pós-graduação brasileira, e nossa área de Artes/Música não esteve alheia a esse crescimento.

A primeira experiência nem foi em minha unidade acadêmica, pois convidado pelos professores do ILEEL Joana Muylaert e Roberto Daud participei da comissão de criação e implantação do programa de pós - mestrado - em Teoria Literária/Estudos Literários, que se iniciou em 2006. Tal função permitiu tomar conhecimento das normas Capes a respeito da pós- graduação, como ainda das resoluções internas da UFU a respeito do assunto. Logo depois, essa experiência se somaria a outra tarefa, qual seja a criação da pós-graduação mista em Artes (Artes Visuais, Música e Teatro), da qual me tornei o primeiro coordenador.

A partir de 2014, envolvi-me em outras duas importantes missões, coordenei as comissões de implantação do doutorado em Estudos Literários e de desmembramento do programa em Artes, o qual passou a se intitular Artes Cênicas. Desse último, tão logo aprovado pela Capes, tornei-me o primeiro coordenador, e, de novo, repeti todo o processo de implantar um programa da estaca zero. O que significou constituir secretaria, criar as normas, elaborar edital das primeiras turmas e representar o programa junto coordenação de área Capes.

Esse percurso demonstra que nunca me furtei ao trabalho de gestão administrativa no âmbito da universidade, não só por reconhecer sua importância, mas principalmente por entendê-lo como parte do que se entende por trabalho coletivo.

Além disso, somei esforços em muitas comissões de avaliação docente, recentemente, presidi o NDE (Núcleo Docente Estruturante), de 2014 a 2017, como também trabalhei com dedicação na última comissão de reformulação curricular de nossos cursos de graduação. Atualmente, colaboro com a área de teatro, representando-a na comissão de extensão do IARTE (Instituto de Artes).

No meu caso específico, não dá para afirmar que a função docente se apoia num tripé, pois, além de ensino, pesquisa e extensão, sempre compreendi o trabalho de gestão como sendo inerente ao ofício de servidor público das universidades federais, afinal, somos educadores, e, como tal, não podemos transferir essa responsabilidade, descolando-a de uma visão que soma atividade docente e gestão educacional.

Fecha o Pano?

“Ó, vida futura! Nós te criaremos.”

Carlos Drummond de Andrade

Como consideração final, não posso deixar de mencionar que este memorial começou a ser escrito durante o ano de 2018. Não se pode deixar de situar que os últimos dois anos foram de muitas dificuldades no âmbito das políticas universitárias, culturais e de direitos humanos. Sem nenhuma dúvida, desde 2013, foram os anos mais tensos de nossa frágil democracia representativa.

É preciso registrar que esse último degrau da carreira foi conseguido após a greve de 2012, foi resultado de paralisações, manifestações e muita negociação, portanto, há que se reconhecerem aqueles que ainda acreditam na luta sindical como instrumento de pressão e de manutenção de direitos.

Quando olho esse contexto dos últimos trinta anos, verifico que minha formação, qualificação e atuação como docente resultam de nosso período democrático, pós-queda do regime civil-militar. Iniciei meus estudos a partir de 1990, quando ainda sentíamos o frescor da primeira eleição direta do período democrático, portanto, li, vivi e relatei aqui o exercício de minha memória.

Nem os solavancos do governo Collor e nem o enxugamento neoliberal do governo FHC foram tão danosos ao ambiente universitário quanto o que estamos vivendo desde 2015. Não bastasse, o projeto de governo que saiu vencedor nas eleições de 2018 aponta para muitas outras dificuldades, de que, certamente, as universidades e as áreas de artes e humanidades novamente serão alvo, vide a esdrúxula proposta do ‘Escola Sem Partido’, que deve voltar à pauta.

Assim sendo, falar de minha formação e de meu trabalho como docente pesquisador é olhar no retrovisor desse Brasil dos últimos trinta anos. No entanto, não foi somente por agruras que passamos, fiz parte também de uma universidade sonhada e realizada, pois foi, no intervalo de 2003 a 2014, que pudemos dizer que tivemos importantes investimentos e construímos um olhar político mais cuidadoso a respeito do

que significa a universidade como sendo uma instituição também responsável pela construção de um país.

Como profissional presenciei, ainda em 2002, os últimos anos de dificuldades da era FHC, mas também participei dos anos posteriores, quando se acreditou que se estava construindo uma universidade com mais concursos, mais cursos de graduação e pós-graduação, mais fomento para pesquisa e extensão. Mais retorno para os cidadãos excluídos das políticas públicas deste país. Mais inclusão.

Os projetos que coordenei, as aberturas de pós-graduações em que trabalhei e os vários congressos de que participei, com apoio institucional, têm muito de mérito e de esforço pessoal, mas não bastariam se não fosse a presença de políticas públicas que reconhecem a necessária presença do Estado numa sociedade tão desigual como a brasileira.

São quase trinta anos de formação e atuação profissional, entrei na universidade já quase doutor, mas sempre concorri e fui contemplado com bolsas de estudo e políticas públicas. Por meio deste memorial, espero me tornar professor titular na universidade em que me graduei, na qual alcançarei o último degrau da carreira docente. Em dezembro de 2018, completei cinquenta anos. De acordo com a reforma da previdência que se avizinha, provavelmente, ficarei mais quinze anos na UFU, e, se nada mudar, não terei mais progressões para galgar. Salvo as lutas ainda não lutadas.

Independente disso, o empenho será o mesmo, pois levo comigo a consciência de servir ao público, ensinar/aprender com nossos discentes. Compartilhar com os mais diversos colegas a construção e manutenção de nosso curso de teatro, numa cidade que tanto precisa da arte no seu dia a dia.

Referências:

- ARANTES, L.H.M. *Tempo e memória no texto e na cena de Jorge Andrade*. 1. ed. Uberlândia MG: EDUFU, 2008. v. 1.
- ARANTES, L.H.M. *Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade*. 1. ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001. v. 01. 172p .
- ARANTES, L.H.M. *A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em História. Universidade Federal de Uberlândia. 1994. 80 f. Orientação Prof. Dra. Rosangela Patriota Ramos.
- AGAMBEN, Giorgio. “O que é o Contemporâneo?” In: *O que é o Contemporâneo? e outros ensaios*; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko]. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- ANGÉLICA, Juca. *Meu Canto é Saudade*. Patos de Minas: Ed do autor, 2001.
- BARRENECHEA, Miguel Angel et all. *As dobras da memória*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- CABRAL, Sérgio. *Grande Otelo - uma biografia*. São Paulo: Editora34, 2007.
- CHARTIER, Roger. *Do Palco à Página: publicar teatro e ler romances na época moderna - séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.
- GALIZIA, Roberto Luiz. *Os Processos Criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a Dimensão Utópica*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PAES, Licydio. *Brevidades, Crônicas*. São Paulo: Educ, 2002.
- RODRIGUES, Nelson. *A Serpente*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1980.
- VIANA FILHO, Oduvaldo. *Teatro de Oduvaldo Vianna Filho 1936-1974*. Rio de Janeiro: Muro, 1985.
- YATES, Francis A. *A arte da memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

Anexo

Curriculum Lattes

Luiz Humberto Martins Arantes
Curriculum Vitae

Abril/2019

Nome Luiz Humberto Martins Arantes

Formação acadêmica/titulação

- 2000 - 2003** **Doutorado em História.**
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, Brasil
Título: Do Passado ao Presente: história, textos e cenas no teatro de Jorge Andrade, Ano de obtenção: 2003
Orientadora: Profª Drª Marcia Barbosa Mansor D'Aléssio
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 1997 - 1999** **Mestrado em História da Cultura.**
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
Título: Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade, Ano de obtenção: 1999
Orientadora: Profª Drª Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 1995 - 1996** **Especialização em História da Filosofia.**
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1990 - 1995** **Graduação em História.**
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1996 - 1997** **Aperfeiçoamento em Teoria Literária.**
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil
Título: Aspectos Literários e históricos em A Moratória de Jorge Andrade
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Orientadora: Prof. Dra. Joana Luiza Muylaert Araújo.

Pós-doutorado

- 2011 - 2012** **Pós-Doutorado.**
Universidade Autônoma de Barcelona/Universidade do Estado de Santa Catarina, UAB/UDESC, Espanha.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Supervisão: Prof. Dr. Manuel Aznar Soler (UAB) e Profa. Dra. Vera Regina Colaço (UDESC)

Formação complementar

2005	Curso de curta duração em Web Designer. (Carga horária: 200h). Sos Computadores, SOS, Brasil
2016 - 2016	Curso de curta duração em Sistema de Gestão: funcionalidades do módulo acadêmico. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
2014 - 2014	Curso de curta duração em Curso de Formação de Professores Autores Para EAD. (Carga horária: 80h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
1999 - 1999	Curso de curta duração em Teatro História e Política 25 Anos Sem Oduvaldo Vi. (Carga horária: 40h). Associação de Teatro de Uberlândia, ATU, Brasil
1998 - 1998	Curso de curta duração em O Nacionalismo na Dramaturgia Brasileira dos Anos. (Carga horária: 6h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil
1998 - 1998	Teatro Harold Pinter Estudo de Um Dramaturgo Inglês. . (Carga horária: 72h). Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil.
1998 - 1998	Teatro Autonomia da Encenação. . (Carga horária: 72h). Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil.
1995 - 1995	Curso de curta duração em Oficina de Direção Com Jacqueline Laurence. (Carga horária: 12h). Secretaria Municipal de Cultura, SMC, Brasil.
1994 - 1994	Curso de curta duração em Dança Moderna no Brasil. (Carga horária: 3h). Secretaria Municipal de Cultura, SMC, Brasil.
1994 - 1994	Extensão universitária em América Revisitada o Processo de Independência nas. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil
1994 - 1994	Extensão universitária em Arquivologia II. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
1994 - 1994	Curso de curta duração em Arquivologia Hoje. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
1993 - 1993	Curso de curta duração em As Formas do Teatro Político. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.
1993 - 1993	Extensão universitária em Cinema Modernismo Cinema Novo e Cinema Marginal. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
1993 - 1993	Extensão universitária em Tradição e Rupturas Dilemas do Engajamento Teatral. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
1992 - 1992	Extensão universitária em I Curso Em Arquivologia a Ádua Tarefa de História. (Carga horária: 40h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.

- 1992 - 1992** Extensão universitária em A Crítica Positivista no Brasil e o Nacioalismo Li. (Carga horária: 40h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
- 1991 - 1991** Extensão universitária em Imagens e História a Fotografia Enquanto Documento. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil
- 1990 - 1990** Extensão universitária em Crise das Ideologias e Direitos Humanos. (Carga horária: 8h). Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Ouro Preto, Brasil.
-

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor Associado IV, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
Professor Associado IV

Atividades

03/2018 - 07/2018 Pós-graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
Tópicos Especiais em Estudos da Cena Brasileira

03/2018 - 12/2018 Graduação, Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado
Disciplinas ministradas:
Transformações das Tradições Teatrais Clássicas (Y e N) , Recepção Cênica II , Teatro Brasileiro I

09/2017 - 03/2018 Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFU
Especificação:
Membro da Comissão de Credenciamento/descredenciamento Propp Ufu

08/2017 - 12/2017 Graduação, Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro II N , Teatro Brasileiro II Y

08/2017 - 12/2017 Pós-graduação, Estudos Literários
Disciplinas ministradas:
Seminários em Literatura e Outras Artes

07/2017 - 08/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão para avaliação de progressão na carreira 095/2017

07/2017 - 08/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente comissão avaliação progressão Portaria larte 091/2017

07/2017 - 11/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro da comissão recursal edital ppgac 2017 - OS PPGAC 001/2017

06/2017 - 07/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão avaliação de progressão Portaria larte 071/2017

06/2017 - 07/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão avaliação progressão docente 071/2017

05/2016 - 06/2017 Direção e Administração, Instituto de Artes
Cargos ocupados:
Coordenador de pós graduação

03/2016 - 07/2016 Graduação, Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro I N , Teatro Brasileiro I Y

11/2015 - 02/2016 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro comissão seleção PPLET OS 037/2015

11/2015 - 12/2015 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão progressão Portaria larte 123/2015

11/2015 - 12/2015 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão progressão Portaria larte 161/2015

10/2015 - 11/2015 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes

- Especificação:*
Membro de comissão progressão Portaria larte 145/2015
- 10/2015 - 10/2017** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Comissão de revisão curricular Portaria larte 143/2015
- 09/2015 - 10/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão Progressão Portaria larte 124/2015
- 08/2015 - 10/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Comissão organizadora concurso Teoria/Encenação Teatro UFU
- 08/2015 - 09/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão estágio probatório Portaria larte 118/2015
- 08/2015 - 09/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de Comissão progressão 113/2015
- 08/2015 - 09/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de progressão Portaria larte 113/2015
- 07/2015 - 10/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Comissão Elaboração PDE larte/UFU
- 06/2015 - 06/2017** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro do colegiado PPGAC Portaria larte 101/2015
- 05/2015 - 07/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão ajustes Câmara de Pesquisa Portaria larte 078/2015
- 03/2015 - 04/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão análise de progressão Portaria larte 051/2015
- 03/2015 - 05/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de análise progressão Portaria larte 058/2015
- 03/2015 - 04/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão análise de progressão Portaria larte 058/2015
- 01/2015 - Atual** Direção e Administração, Instituto de Artes
Cargos ocupados:
Coordenador Latece Teatro (lab de Textos e Cenas)
- 01/2015 - 01/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente da Comissão progressão processo iarte 028/2015
- 01/2015 - 02/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão análise Portaria larte 027/2015
- 11/2014 - 11/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Parecer ad doc Processo IC Fapemig Edital 05/2014 Propp
- 10/2014 - 10/2014** Direção e Administração, Instituto de Artes
Cargos ocupados:
Parecer Processo Ordem de Serviço 13/2014 do Colegiado Graduação em Teatro
- 10/2014 - 02/2015** Graduação, Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro II Turma N , Teatro Brasileiro II Turma Y
- 09/2014 - 09/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente de comissão progressão horizontal 095/2014
- 09/2014 - 10/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão PPGAR OS 010/2014
- 08/2014 - 12/2014** Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado
Disciplinas ministradas:
Seminário de Orientação
- 08/2014 - 12/2014** Pós-graduação, Teoria Literária
Disciplinas ministradas:
Texto Teatral e Cultura

- 08/2014 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários
Linhas de pesquisa:
Pós Graduação em Estudos Literários: Literatura, Outras Artes e Mídias
- 07/2014 - 06/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Letras e Linguística
Especificação:
Membro da comissão de bolsas PPGLET
- 07/2014 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, ProfArtes - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes
Linhas de pesquisa:
Programa ProfArtes - Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes
- 05/2014 - 06/2014** Direção e Administração, Instituto de Artes
Cargos ocupados:
Banca de Preparação, aplicação e correção Exame de Suficiência larte Portaria 53/2014
- 04/2014 - 04/2017** Direção e Administração, Instituto de Artes
Cargos ocupados:
Membro e Presidente NDE - Bacharelado e Lic em Teatro Portaria larte 045/2014
- 03/2014 - 03/2014** Direção e Administração, Instituto de Artes
Cargos ocupados:
Membro de Comissão Progressão Portaria larte 026/2014
- 03/2014 - 07/2014** Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado
Disciplinas ministradas:
Tópicos Especiais em Crítica e Cultura: dramaturgias, mediações e recepções
- 01/2014 - 10/2014** Outra atividade técnico-científica, ABRACE Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas
Especificação:
Coordenador do GT História das Artes e do Espetáculo
- 11/2013 - 11/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro da comissão de progressão na carreira Portaria larte 146/13
- 11/2013 - 11/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente da comissão de progressão docente, conforme Portaria larte 145/13
- 10/2013 - 09/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro do colegiado dos Cursos de Teatro larte/UFU
- 10/2013 - 10/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Emissão de parecer Colegiado de graduação em teatro OS 10/13
- 10/2013 - 10/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão progressão carreira Portaria larte 123/13
- 09/2013 - 12/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro da comissão implantação ProfArtes larte 115/2013
- 08/2013 - 12/2013** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro II (Turma N) , Teatro Brasileiro II (Turma Y) , Teatro Brasileiro III
- 08/2013 - 12/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro da comissão de seleção Pgar tes UFU OS 10/2013
- 07/2013 - 07/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Especificação:
parecerista para revista ISSN 1982-7687 Revista Em Extensão
- 06/2013 - 12/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente da Comissão de reformulação do mestrado em Artes para criação do mestrado/doutorado em Artes Cênicas
- 05/2013 - 05/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente da comissão de progressão na carreira conforme portaria larte 076/2013

- 03/2013 - 03/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão , Membro de comissão para implantação do mestrado em Artes Cênicas Portaria larte 38-2013
- 03/2013 - 03/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de análise de progressão carreira Portaria larte 033-2013
- 03/2013 - 07/2013** Graduação, Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro II Y
- 03/2013 - 03/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de análise de progressão na carreira Portaria larte 055-2013
- 03/2013 - 07/2013** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro II N
- 02/2013 - 12/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Letras e Linguística
Especificação:
Presidente da comissão para reformulação do mestrado e criação do doutorado em estudos literários IleeI/UFU
- 02/2013 - 02/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente da comissão de progressão na carreira Portaria 025/2013
- 02/2013 - 02/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de análise de progressão na carreira Portaria larte 031-2013
- 01/2013 - 01/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de análise de estágio probatório (Portaria larte 012-2013)
- 01/2013 - 01/2013** Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Especificação:
Parecerista do processo Edufu 051/2012
- 12/2012 - 12/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Especificação:
Parecerista Edufu Processo 046-2012
- 11/2012 - 11/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão avaliadora de projeto de pesquisa (Portaria larte 086-2012)
- 10/2012 - 10/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Parecer sobre processo de atividades complementares/duas alunas/ COTEA
- 09/2012 - 11/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de comissão de seleção PPGartes OS 025-2012
- 09/2012 - 09/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Presidente Comissão de Análise de Estágio Probatório Processo 070/12
- 06/2011 - 06/2011** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro da Comissão "Prêmio destaque UFU em Pesquisa"
- 06/2011 - 06/2011** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro da Comissão "Prêmio UFU de Dissertações"
- 05/2011 - 06/2011** Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes
Especificação:
Membro de Comissão Análise de Progressão Vertical
- 02/2011 - 07/2011** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
GTE - 011 Teatro (Licenciatura Integral) , GTE 011 - Teatro Brasileiro I (Licenciatura Noturno) , GTE 022 - Dramaturgia I (Licenciatura Integral)
- 12/2010 - 12/2010** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Comissão de análise de probatório OS Demac 018/2010

- 08/2010 - 12/2010** Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado
Disciplinas ministradas:
Dissertação de Mestrado , Estágio de docência na graduação
- 08/2010 - 12/2010** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Ética, Leg e Prod. Teatral , Dramaturgia II
- 08/2010 - 12/2010** Pós-graduação, Teoria Literária
Disciplinas ministradas:
Literatura, memória e identidade cultural
- 03/2010 - 07/2010** Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado
Disciplinas ministradas:
Tópicos Especiais em Crítica e Cultura: Dramaturgias, mediações e recepções
- 03/2010 - 07/2010** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Dramaturgia I , Literatura Dramática IV , História do Espetáculo IV
- 12/2009 - 12/2009** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária
Especificação:
Presidente Comissão Seleção Ingresso da Linha - Perspectivas Teóricas e Historiográficas no estudo da Literatura
- 04/2009 - 04/2009** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFU
Especificação:
Membro da comissão portaria RE 484/2009
- 03/2009 - 09/2010** Direção e Administração, Programa de Pós-Graduação em Artes/FAFCS
Cargos ocupados:
Coordenador de Curso
- 02/2009 - 02/2009** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Parecerista no Confafcs do Processo 002/2009
- 10/2008 - 12/2009** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFU
Especificação:
Membro do Comitê de Iniciação Científica UFU
- 10/2008 - 10/2008** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Parecer acerca da implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
- 08/2008 - 12/2008** Pós-graduação, Teoria Literária
Disciplinas ministradas:
Seminário em Teorias da Cultura
- 08/2008 - 12/2008** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro II; Hist. do Espetáculo II; Pesquisa em Teatro
- 03/2008 - 07/2008** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
História do Espetáculo IV; Lit. dramática IV; Teatro Brasileiro I
- 09/2007 - 02/2008** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Pesquisa em Artes Cênicas; Ética, Leg e Prod. teatral; Hist. do espetáculo III; Literatura Dramática III; Teatro brasileiro II
- 08/2007 - 12/2007** Pós-graduação, Teoria Literária
Disciplinas ministradas:
Literatura, Memória e Identidade Cultural
- 04/2007 - 08/2007** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Teatro Brasileiro I; Literatura Dramática II; História do Espetáculo II
- 11/2006 - 11/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Avaliação de estágio probatório de VCL
- 08/2006 - 12/2006** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Crítica Teatral; Ética, Leg e Prod. teatral; Metodologia Científica II

- 08/2006 - 12/2006** Pós-graduação, Teoria Literária
Disciplinas ministradas:
Literatura, Memória e Identidade Cultural
- 07/2006 - 04/2007** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Comissão Projeto de Mestrado em Artes
- 06/2006 - 06/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Corretor de prova de Habilidade Específica - Teatro (improvisação)
- 03/2006 - 12/2006** Graduação, Teatro
Disciplinas ministradas:
Crítica teatral; Ética, Leg. e Prod. Teatral; Dramaturgia I; História do espetáculo III; Literatura Dramática III; Metodologia da Pesquisa II
- 02/2006 - 05/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Membro de comissão temporária (Alocação de verbas para diárias e passagens)
- 08/2005 - 12/2005** Graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
História do Espetáculo II, Dramaturgia II, Ética Leg e Prod. Teatral, Crítica Teatral
- 04/2005 - 06/2006** Especialização
Especificação:
Tópicos Especiais I: interpretação teatral na contemporaneidade; Tópicos especiais II: Interpretação teatral no Brasil; Dramaturgia Brasileira
- 03/2005 - 07/2005** Graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
História do Espetáculo III, Dramaturgia I
- 11/2004 - 11/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Membro de colegiado do curso de graduação em Artes Cênicas/Teatro
- 08/2004 - 12/2004** Graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
Dramaturgia II, Ética, leg e Prod. Teatral, Crítica Teatral I
- 07/2004 - 12/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
membro da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Fafcs
- 03/2004 - 06/2004** Graduação, Artes Cênicas Teatro
Disciplinas ministradas:
História do espetáculo III, Literatura Dramática III, Dramaturgia
- 08/2003 - 12/2003** Graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
Dramaturgia II, História do Espetáculo II, Ética Leg e Prod. Teatral
- 06/2003 - 07/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Especificação:
Membro de Comissão Temporária (Análise Resol. 01/2003)
- 05/2003 - 06/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Membro de comissão temporária (Probatório)
- 03/2003 - 07/2003** Graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
História do Espetáculo III, Literatura Dramática III, Dramaturgia I, Pesquisa em Artes Cênicas
- 07/2002 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
Linhas de pesquisa:
Pós-Graduação em Artes Cênicas: Estudos em Artes Cênicas - conhecimentos e interfaces da cena
- 07/2002 - 12/2002** Graduação, Artes Cênicas
Disciplinas ministradas:
História do Espetáculo III, Literatura Dramática III, História do Espetáculo II, Literatura Dramática II, Teatro no Brasil

- 07/2002 - 08/2002** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Membro de comissão temporária - alocação de vagas
- 07/2002 - 08/2002** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Membro de comissão temporária bacharelado
- 07/2002 - 08/2002** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Membro de comissão temporária licenciatura
- 07/2002 - 09/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Música e Artes Cênicas
Especificação:
Membro de comissão permanente (sub-área Teoria do Teatro)

2. Escola Estadual Ângela Teixeira Silva - EEATS

Vínculo institucional

1995 - 1995 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor contratado , Carga horária: 40, Regime: Integral
 Outras informações:
 Professor de História no ensino fundamental (5ª a 8ª séries).

Atividades

04/1995 - 12/1995 Outra atividade técnico-científica
Especificação:
Professor de História (5ª a 8ª)

Linhas de pesquisa

1. **Pós Graduação em Estudos Literários: Literatura, Outras Artes e Mídias.**
Objetivos: Investigação das relações entre literatura e outras artes, das formas artísticas tradicionais aos suportes da contemporaneidade, e as interações do texto literário com outras mídias.
2. **Pós-Graduação em Artes Cênicas: Estudos em Artes Cênicas - conhecimentos e interfaces da cena.**
Objetivos: A linha de Pesquisa Estudos em Artes Cênicas: conhecimentos e interfaces agrega pesquisadores que transitam e verticalizam questões reflexivo-criativas que historicizam desde as re-leituras da tradição às problematizações das artes cênicas na contemporaneidade. Assim, articula pesquisas que mobilizam os mais diversos objetos, sujeitos e suportes, isto é, estudos da cena a partir dos processamentos dos artistas, práticas em espaços de ensino-aprendizagem, seus vestígios textuais, sonoros e imagéticos, dentre outros, produzidos no amplo campo da cultura, vinculando relações entre indivíduo e seu contexto.
3. **Programa ProfArtes - Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes**
Objetivos: Esta linha volta-se para as relações entre as abordagens teóricas e metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentrasse nessa linha estudos dedicados ao recorte metodológico e experimental das práticas em sala de aula.

PROJETOS

PROJETOS DE PESQUISA

2016 - Atual Memórias e Histórias Cerradianas: diversas abordagens e dimensões múltiplas das artes cênicas em/de Minas Gerais

Descrição: Este projeto de pesquisa se estrutura a partir da investigação da presença e do fazer artístico cênico experienciado no/e a partir do cerrado de Minas Gerais. Articula a relação passado presente, historiciza suas memórias para, então, construir uma proposta de reflexão que transita do palco à página e vice versa. Verticalizando, também, nas situações de ensino inerente a todo saber/fazer cênico.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (2); Mestrado profissionalizante (1); Doutorado (3);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

2016 - Atual Dramaturgias e poéticas do cerrado: pesquisa, curso e espetáculo

Descrição: Pesquisa e Curso sobre uma possível poética teatral a partir de elementos do cerrado do triângulo visando a montagem do espetáculo cênico "Juca", estudo e pesquisa da obra poética do poeta Juca da Angélica.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Financiador(es): Secretaria Municipal de Cultura PMIC-SMC/PMIC

2015 - 2017 Mnemósine em cena: Memória, dramaturgia e contemporaneidade no Teatro (hispanidades brasileiras)

Descrição: Este projeto de pesquisa pretende investigar alguns dos espetáculos teatrais que, ao longo da do tempo, optaram por encenar a questão da memória, seja

tematizando-a seja teatralizando/adaptando biografias para a escrita cênica. Desta forma, o tema da memória aporenta-se como um recorte teórico metodológico de suma importância para os pressupostos da presente proposta.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 3/ .

2015 - 2016 Laboratório de Textos e Cenas (Latece) e a memória da formação teatral na ufu - 20 anos

Descrição: A memória do Curso de Teatro da UFU, que completou vinte anos de sua criação em 2014, tem sido também objeto de preocupação histórica de professores e alunos. Assim, tem surgido a importante pergunta a respeito do histórico de nossos egressos nestas duas décadas completadas de formação de profissionais. Onde estão? Quais ocupações desenvolvem? Atuam como docentes ou em áreas relacionadas à produção da cultura?

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado profissionalizante (1);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ; Lucas de Lima Silva

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia-UFU

2013 - 2016 Memórias de um Teatro Distante: histórias de artistas teatrais no Triângulo das Minas Gerais

Descrição: Mapear a produção teatral existente em Uberlândia MG, desde a década de 1970. Localizar os agentes culturais/teatrais atuantes no contexto. Organizar/catalogar depoimentos dos artistas cênicos locais que atuaram naquele momento. Mapear e catalogar material iconográfico acumulado por artistas, produtores e agentes culturais em atividade no período. Publicar resultados em forma de artigos e livros. Constituir acervo oral e visual sobre o teatro em Uberlândia e da região no contexto. Produzir publicações: panorâmica e de casos específicos do teatro em questão.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2009 - 2010 Teatro e Ciência: Vida de Galileu

Descrição: Processo de pesquisa com o objetivo de estudar a relação Arte e Ciência a partir da obra de Bertolt Brecht, visando montagem da mesma.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ; Fátima Antunes Silva

Financiador(es): FAPEMIG-UFU, FAPEMIG-UFU

Número de produções C,T & A: 1/ .

2007 - 2013 Memórias e Processos do Ator: vozes e imagens dos artistas teatrais no Triângulo das Minas Gerais (1970-1995)

Descrição: O presente projeto de pesquisa, intitulado Memórias e processos do ator: vozes e imagens dos artistas teatrais no Triângulo das Minas Gerais (1970-1995), pretende mapear, catalogar e iniciar a digitalização de material gráfico, sonoro, visual e iconográfico referente à produção teatral existente na cidade de Uberlândia no período que compreende o início da década de 1970 até meados da década de 1990. Para isso, estaremos coletando depoimentos e material acumulado ao longo do tempo pelos atuantes e produtores teatrais da região, no intuito de constituir um acervo da

memória teatral do teatro mineiro em nossa região. Neste sentido, o projeto estará constituindo acervo para alunos e pesquisadores junto ao CDHIS (Centro de Documentação em História da Universidade Federal de Uberlândia), no qual estará concentrando o material acerca do teatro adulto e infantil produzido na cidade de Uberlândia MG.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;.

2004 - 2011 Estudos do texto teatral: história, criação e temas

Descrição: O presente projeto de pesquisa pretende mapear e estudar textos teatrais brasileiros escritos no século XX, identificando nas peças encontradas o tratamento dramático dado aos temas processados e, ainda, a relação texto/contexto trabalhada pelos criadores e mediadores dos mesmos seja na escrita seja na transposição para o palco.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (3); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia-UFU, FAPEMIG-UFU

Número de produções C,T & A: 10/ Número de orientações: 16;.

2003 - 2008 Projeto de Pesquisa: Biblioteca Digital de Peças Teatrais

Descrição: Projeto que digitalizou o acervo de peças teatrais do banco Sandro Polonio, hoje sob a guarda da Biblioteca da UFU. Disponível em www.bdteatro.ufu.br

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ; Angela Maria Silva; Ilmério Reis

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU

Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 2;.

2000 - 2003 Projeto de Pesquisa: Teatro de Jorge Andrade: dilemas entre textualidade e encenação

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

.

PROJETO DE EXTENSÃO

2017 - 2018 Circulação Espetáculo Juca

Descrição: Circulação espetáculo Juca, criação cênica a partir de poéticas do cerrado mineiro.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2); Mestrado profissionalizante (1); Doutorado (1);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

.

2016 - 2016 Circulação espetáculo Juca - 08 apresentações

Descrição: Circulação do espetáculo Juca

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Financiador(es): Secretaria Municipal de Cultura-SMC

Número de produções C,T & A: 1/ .

2014 – 2015 - Dramaturgia Brasileira e espetáculo Xapetuba FC

Descrição: Mini curso de extensão que irá apresentar alguns aspectos sobre dramaturgias que tematizaram a questão do esporte na realidade brasileira, verticalizando em obras e autores que viveram as agitações no país no pós década de 1960. Serão realizados encontros semanais e por meio de leitura dos textos propostos e material bibliográfico de apoio serão realizados debates com produção de textos e montagem de espetáculo teatral. Além disso, serão ministradas oficinas para criação e apresentação do espetáculo da peça Xapetuba Futebol Clube.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (4); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Luiz Humberto Martins Arantes (Responsável); ;

Membro de corpo editorial/Consultivo

1. Revista Urdimento/UDESC

Vínculo

2014 - Atual

2. Cena 7

Vínculo

2010 - Atual

Regime: Parcial

3. OPSIS (UFG)

Vínculo

2004 - Atual

Regime: Parcial

4. Revista OuvirouVer

Vínculo

2006 - 2008

Regime: Parcial

Outras informações:

Revista do departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** De Coriolanos e Coiranas: apontamentos acerca da trajetória cênica e fílmica do ator Lorival Pariz. Urdimento (UDESC). , v.3, p.401 - 426, 2018.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** No Princípio Era Poeira: cruzamentos da extensão e da pesquisa cênica em 'A Vida De Galileu', de Bertold Brecht. Em Extensão (UFU). , v.1, p.1 - 12, 2018.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Hispanidades Brasileiras: memoria y contemporaneidad en la recreación de la dramaturgia y del teatro de Ramón del Valle-Inclán (APOIO CAPES). E L P A S A J E R O · Revista de estudios sobre Ramón del Valle-Inclán. , v.1, p.1 - 5, 2013.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Memórias e subjetividades: processamentos de uma história da espetacularidade em três encenações biográficas. Opsis. , v.13, p.222 - 238, 2013.
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Buscas cênicas e possibilidades micro-históricas no contexto catalão/espanhol (APOIO CAPES). Revista Cena. , v.12, p.1 - 12, 2012.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Paralelos modernistas: aproximações teatrais entre Brasil e Espanha (APOIO CAPES). Moringa - Artes do Espetáculo (UFPB). , v.3, p.1 - 10, 2012.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; COSTA, I. S.** Apresentação ao Dossiê Literatura, memória e história. Revista Emblemas UFG On Line. , v.8, p.4 - 7, 2011.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** De memórias e Cenas Escritas. Revista Emblemas UFG On Line. , v.8, p.10 - 16, 2011.
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Entre o texto e a tela: apontamentos acerca de 'Milagre na Cella' de Jorge Andrade e 'A freira e a tortura' de Ozualdo Candeias. Ouvirouver (Online). , v.1, p.76 - 83, 2009.
10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A dramaturgia brasileira, do início aos modernistas. Biblioteca Entre Livros. , v.1, p.80 - 87, 2007.
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O meu mestre imaginário', de Autran Dourado: breves fragmentos sobre os trágicos no teatro. Revista Alpha (Patos de Minas). , v.7, p.123 - 128, 2006.
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; JULIO, Larissa Miranda** Dramaturgia e teatro: mito, história e recriação. OPSIS (UFG). , v.5, p.97 - 109, 2005.
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Olhares da Crítica: percepções de uma dramaturgia na sua tecitura. ArtCultura (UFU). , v.7, p.65 - 83, 2005.
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; SILVA, Neibe Leane** Realismo Psicológico no teatro brasileiro: diálogos entre Jorge Andrade e Arthur Miller. Horizonte Científico. , v.2, p.1 - 25, 2005.
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; SILVA, Angela Maria; REIS, Ilmério.** Biblioteca Digital de Peças Teatrais. Revista do IEEE América Latina. , v.33, p.187 - 196, 2004.
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia, liberdade e metalinguagem na década de 1960. Anais do 10 Silel. , v.1, p.prelo - , 2004.
17. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Jorge Andrade: uma dramaturgia entre a memória e a história. Textos Para Estudo Coarc Ufu. , v.01, p.27 - 29, 2002.
18. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O Pulso da Cidade. OPSIS (UFG). , v.2, p.91 - 92, 2002.
19. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Ensino, ciência e linguagens: cruzamentos interdisciplinares. Práxis (Canoas). , v.01, p.91 - 95, 2001.
20. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Entre o passado e o presente: personagens e temas na dramaturgia de Jorge Andrade. OPSIS (UFG). , v.1, p.90 - 94, 2001.
21. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Nossos barões estão no cemitério: estudos de história e teatro em A Escada de Jorge Andrade. ArtCultura (UFU). , v.03, p.136 - 149, 2001.
22. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Quando o teatro tece a trama: apontamentos históricos na dramaturgia de Jorge Andrade. Revista Brasileira de História. , v.21, p.457 - 482, 2001.
23. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Apresentação. ArtCultura (UFU). , v.01, p.07 - 07, 2000.
24. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Permanências Brechtianas: uma estética da guerra. ArtCultura (UFU). , v.01, p.20 - 23, 1999.

25. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Perseguindo o teatro. Home Page da Associação de Teatro de Uberlândia Atu. , 1999.
26. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; MENEZES, M. A.** Interdisciplinariedade: da retórica à prática. Escritos de História. , v.01, p.31 - 40, 1997.

Livros publicados

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Tempo e memória no texto e na cena de Jorge Andrade. Uberlândia MG : EDUFU, 2008, v.1.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade. São Paulo : Annablume/Fapesp, 2001, v.01. p.172.

Capítulos de livros publicados

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia Brasileira: espaços/memórias de censura e de tortura In: Tantas Margens: literatura e arte.1 ed.Uberlândia MG : Edufu, 2017, v.1, p. 181-194.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; PAULA, A. C.** Juca da Angélica: e suas imagens poéticas do cerrado In: Saberes e práticas culturais do e no cerrado brasileiro.1 ed.Uberlândia MG : MG, 2017, v.1, p. 25-60.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Vestígios de uma trilogia: memórias de cenas, textos e espacialidades In: Outros Eixos: capítulos de memória cênica em Uberlândia MG.1 ed.Uberlândia MG : Composer, 2015, v.1, p. 137-148.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Do primado do texto à ideia de autonomia cênica: os diretores de jorge andrade In: Cena, dramaturgia e arquitetura.1, 2014, v.1, p. 91-111.
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Memória e Identidade em Cena In: A cena em foco: artes coreográficas em tempos líquidos.1 ed.Brasília DF : IFB Editora, 2014, v.1, p. 169-177.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; COLAÇO, Vera Regina.** Entre tempos sólidos e líquidos: os diversos registros e suportes da memória e da história das espetacularidades In: Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações.1 ed.Porto Alegre RS : Abrace, 2013, v.1, p. 224-229.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Jorge Andrade:pensador e realizador no teatro brasileiro In: Penso Teatro.1 ed.Vinhedo SP : Ed Horizonte, 2012, v.1, p. 114-127.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** 'Fazedores Teatrais: cultura e memória do teatro no Triângulo das Minas Gerais In: Teatro ensino, teoria e prática v.2 ed.Uberlândia MG : Edufu, 2011, v.2, p. 1-8.
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia de Vida de Galileu: caminhos da pesquisa teórica na construção da cena teatral brechtiana ISBN 9788587776075 In: Ensaios em Cena.1, 2010, v.1, p. 190-198.
10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Processamentos da memória: apontamentos sobre Domingos de Oliveira, Naum Alves de Souza e Mauro Rasí na dramaturgia brasileira pós-década de 1970 - ISBN 9788599279212 In: Leio Teatro - dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação.1 ed.Brasília : Edit Horizonte, 2010, v.1, p. 129-145.
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Elementos do trágico no estudo do texto teatral In: Cartografias do ensino do teatro ed.Uberlândia MG : Edufu, 2009, v.1, p. 165-172.
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro, Memória e Política In: Literatura e intersecções culturais ed.Uberlândia : Edufu/Ileel, 2008, v.1, p. 1113-1124.
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; ARAUJO, Joana Luiza Muylaert de** O Passado como permanência: imagens da brasilidade tecidas na História e na Dramaturgia In: Imagens do Brasil disseminadas em prosa e verso: história sem data, lugares à margem ed.Uberlândia MG : Edufu, 2007, v.1
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia, liberdade e metalinguagem na década de 1960 In: Literatura: caminhos e descaminhos em perspectiva.1 ed.Uberlândia MG : Edufu, 2006, v.1, p. 435-445.
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Jorge Andrade: uma dramaturgia entre a memória e a história In: Teatro: ensino, teoria e prática ed.Uberlândia mG : EDufu, 2005, v.1
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Na trilha da transposição de Vereda: entre as palavras de JOrge Andrade e a cena de Antunes Filho In: Perspectivas Teatrais.1

ed. Uberlândia MG : Edufu, 2005, v.1

17. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A memória como palco: lembranças e esquecimentos no processo criativo do dramaturgo Jorge Andrade In: História e Cultura: espaços plurais ed. Uberlândia MG : Aspectus/Nehac, 2002, v.01

Livros organizados

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins;** CARMO, M. S. M.; CUNHA, B. R. Tantas Margens: literatura e arte. Uberlândia MG : Edufu, 2017, v.1. p.220.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Vida e Obra de Dona Chiquinha. Uberlândia MG : Digiteca, 2016, v.1. p.1.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Outros Eixos: capítulos de memória cênica em Uberlândia MG. Uberlândia MG : Composer, 2015, v.1. p.247.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins;** VILLAR, F. P.; FALEIROS, E. Ponte Cênica Catalunha Brasil - dramaturgias do século XXI. São Paulo SP : E Faleiros, 2015, v.1. p.203.
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins;** ARAUJO, Joana Luiza Muylaert de Imagens do Brasil disseminadas em prosa e verso: história sem data, lugares à margem. Uberlândia MG : EDUFU, 2007, v.1.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins;** MACHADO, Irley. Perspectivas teatrais: o texto, a cena, o ensino e a pesquisa. Uberlândia MG : EDUFU, 2005, v.300. p.142.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Palavras Cênicas: dramaturgia reunida. Uberlândia MG : Aspectus, 2004, v.1. p.76.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Lorival Pariz e a atuação: do 'dragão da maldade ao país dos tenentes' In: IX Congresso Abrace, 2016, Uberlândia MG. **Memória Abrace.** UBERLANDIA: Edufu, 2016. v.1. p.2282 - 13
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Cena e futebol na dramaturgia brasileira In: VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, 2014, Belo Horizonte MG. **Memória Abrace.** Belo Horizonte mG: Abrace Eletrônico, 2014. v.1. p.1 – 5.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia e digitalização: o acervo Sandro Poloni e Maria Della Costa In: I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais, 2012, São Paulo. **Anais do I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais.** São Paulo: LIMCAC/TUSP, 2012. v.1. p.85 – 89.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Memória e identidade em cena In: I Seminário Nacional de Artes Coreográficas, 2012, Brasília. **Artigos do I Seminário Nacional de Artes Coreográficas.** Brasília DF: I Seminário Nacional de Artes Coreográficas, 2012. v.1. p.1 - 7
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro, memória e identidade: desconstruindo Moleque Tão Grande Otelo In: V Jornada Latino-americana de Estudos Teatrais, 2012, Blumenau SC. **Caderno on line de artigos.** Blumenau: FURB, 2012. v.1. p.1 - 5
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Hispanidades Brasileiras: memoria y contemporaneidad en la recreación de la dramaturgia y teatro de Ramón de Valle-Inclán (APOIO CAPES) In: XI CONGRESO "CULTURA EUROPEA, 2011, Barcelona ES. **Anais do XI CONGRESO "CULTURA EUROPEA.** Barcelona ES: Univ Internacional da Catalunya, 2011. v.1. p.1 – 7.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Memória, biografia e cena In: VI Reunião científica da Abrace, 2011, Porto Alegre RS. **Memória Abrace Digital.** Porto Alegre: Abrace, 2011. v.1. p.1 – 5.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro e memória na trajetória e na cena de 'Moleque

tão Grande Otelo' In: XXVI simpósio nacional da ANPUH - Associação Nacional de História, 2011, São Paulo SP. **Anais do XXVI simpósio nacional da ANPUH - Associação Nacional de História**. São Paulo: Anpuh, 2011. v.1. p.1 – 9.

9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Direção como missão: concepções cênicas de Alberto D'Aversa e Antunes Filho sobre a dramaturgia de Jorge Andrade 2176-9516 In: VI Congresso Abrace, 2010, São Paulo. **Memória Abrace Digital**. São Paulo: Abrace, 2010. v.1. p.1 – 5.

10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Dramaturgia e dramaturg em vida de galileu, de b. Brecht: caminhos da pesquisa teórica na construção da cena teatral contemporânea In: V Reunião Científica da ABRACE, 2009, São Paulo. **Anais da V Reunião Científica da ABRACE**. São Paulo: Abrace, 2009. p.1 – 5.

11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Teatro de Jorge Andrade: representações de brasilidades num contexto latino-americano In: 53 Encontro Internacional de Americanistas, 2009, Ciudad de Mexico. **Anais do 53 ICA**. Ciudad Mexico: 53 ICA, 2009. v.1. p.1 – 10.

12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Cultura e memória do teatro no triângulo das Minas Gerais In: V CONGRESSO DA ABRACE: criação e reflexão crítica, 2008, Belo Horizonte MG. **Memória Abrace**. no prelo: no prelo, 2008.

13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins** Pedreira de D'Aversa: cinquenta anos de texto e cena In: XI Congresso Internacional da Abralic, 2008, São Paulo SP. **O Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC**. São Paulo SP: Abralic, 2008. v.1. p.1 – 9.

14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Dramaturgia e cinema: Milagre na cela de Jorge Andrade In: XI Encontro Regional da Abralic, 2007, São Paulo. **Literaturas, Artes e Saberes - Caderno de Programação**. São Paulo: Abralic, 2007. v.1.

15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins** Banco de Textos Sandro Polloni: 'lugar de memória' do teatro brasileiro In: Abrace - IV Congresso "Os trabalhos e os dias" das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações, 2006, Rio de Janeiro. **Memória Abrace X**. Rio de Janeiro RJ: Abrace, 2006. v.1. p.94 – 95.

16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. O passado como permanência: imagens do Brasil na história e na dramaturgia In: X Congresso Internacional da ABRALIC - Sentido dos Lugares, 2006, Rio de Janeiro. **Anais do X Congreso internacional da Abralic**. UERJ, 2006. v.1. p.1 – 1.

17. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Dramaturgia Educação: imagens e representações de Minas In: II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da educação em Minas Gerais, 2003, Uberlândia. **Anais do II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais**. Uberlândia MG: EDUFU, 2003. v.1. p.161 – 170.

18. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Texto e cena teatral: dilemas da recepção In: I Simpósio Nacional de História Cultural, 2002, Porto Alegre RS. **E-book coim Anais o I Simpósio de História Cultural**. Porto Alegre RS: anpuh, 2002. v.1.

19. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Jorge Andrade: arte, história e nacionalidade In: I Congresso Abrace, 1999, São Paulo SP. **Anais do I Congresso da ABRACE**. São Paulo SP: ABRACE, 1999. v.1.

20. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Jorge Andrade: decadência rural como matéria-prima para uma dramaturgia In: IV Congresso e IV Mostra ed Ciências Humanas, Letras e Artes, 1999, Viçosa MG. **Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes**. , 1999.

21. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. O tema da tradição na dramaturgia de Jorge Andrade In: IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1999, Viçosa MG. **Anais**

do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1999.

22. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A dramaturgia de Jorge Andrade: arte e história In: XI Encontro Regional de História - 'História e Exclusão Social', 1998, Uberlândia MG. **Anais do XI Encontro Regional de História - 'História e Exclusão Social'**. Uberlândia MG: Edufu, 1998.

23. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O teatro de Jorge Andrade: historicidade do texto e da cena In: Seminário Internacional Dimensões da História Cultural, 1998, Uberlândia. **Anais do Seminário Internacional Dimensões da História Cultural**. Uberlândia: Ed. Unicentro Newton Paiva, 1998.

24. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O Telescópio de Jorge Andrade: trajetória entre memória e história In: XI Encontro Regional de História da ANPUH MG - 'História e Exclusão Social', 1998, Uberlândia MG. **Anais do XI Encontro Regional de História da ANPUH MG - 'História e Exclusão Social'**. Uberlândia MG: EDUFU, 1998.

25. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico In: III Seminário de Iniciação Científica da UFU, 1994, Uberlândia. **Anais do III Seminário de Iniciação Científica da UFU**. Uberlândia: Edufu, 1994.

26. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico In: IV Seminário de Iniciação Científica da UFU, 1994, Uberlândia MG. **Anais do IV Seminário de Iniciação Científica da UFU**. Uberlândia MG: Edufu, 1994.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Movimento e Memória: diálogos cênicos e culturais na latino-americanidade In: 54 Congresso Internacional de Americanistas, 2012, Viena Austria. **Programa 54 ICA**. ICA 54, 2012. v.1. p.59 – 59.

2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro e história: fronteiras e tensões entre o local e o nacional In: XXIV Simpósio Nacional de História, 2007, São Leopoldo RS. **Caderno de Resumos**. São Leopoldo RS: ANPUH, 2007. v.1. p.211 – 211.

3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Textualidade e performance no teatro In: **Anais do VII Simpósio do Niesc Corpo e Cultura**. UFG CAC: , 2006. v.1. p.4 – 4.

4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia e história: teorias, estruturas e lugares do texto teatral In: Encontro Regional da ABRALIC, 2005, Rio de Janeiro. **Sentidos dos Lugares**. ABRALIC, 2005. v.1. p.62 – 62.

5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dilemas entre textos e cenas no teatro brasileiro In: I Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, 2004, Uberlândia MG. **CD ROM da I Semana Acadêmica da UFU**. UFU: UFU, 2004. v.1.

6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; MACHADO, Irley; ANTUNES, Yaska** Dimensões da textualidade e da cena teatral brasileira In: X Simpósio Nacional de Letras e Linguística, 2004, Uberlândia MG. **Caderno de Resumos**. Uberlândia MG: UFU, 2004. v.1. p.56 – 56.

7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia, liberdade e metalinguagem na década de 1960 In: X Simpósio Nacional de Letras e Linguística, 2004, Uberlândia MG. **Caderno de Resumos**. Uberlândia MG: UFU, 2004. v.1. p.56 – 57.

8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; GONÇALVES, Valéria Luzia** Experiências acerca do trabalho no Banco de Textos Teatrais Sandro Polloni In: I Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, 2004, Uberlândia MG. **CD ROM I Semana Acadêmica da UFU**. Uberlândia MG: UFU, 2004. v.1.

9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia e Educação: imagens e representações de Minas In: II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da educação em Minas Gerais, 2003, Uberlândia MG. **Caderno de Resumos.** Uberlândia MG: EDUFU, 2003. v.1.
10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins** Dramaturgia e Identidade In: I Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidade, 2003, Goiânia GO. **Caderno de Resumos.** Goiânia GO: EdUFG, 2003. v.1. p.30 – 30.
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro, política e religiosidade na década de 1960: variações sobre o 'herói humilde' In: XXII Simpósio Nacional de História, 2003, João Pessoa. **Caderno de Programação e resumos.** João Pessoa PB: Anpuh, 2003. v.01. p.267 – 267.
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A brasilidade entre o rural e o urbano: o teatro de Jorge Andrade In: I Simpósio de História e Cultura: Política, Estética e Alteridade, 2002, Uberlândia MG. **Caderno de Resumos.** Uberlândia MG: UFU, 2002. v.1. p.44 – 44.
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins;** CRUZ, É. S. M. Cinema na Educação: representação social, recurso na construção do conhecimento e formação do indivíduo histórico In: I Encontro de Iniciação Científica, III Encontro de Pesquisa do ILES-ULBRA, 2002, Itumbiara. **Caderno de Resumos.** Itumbiara GO: ULBRA, 2002.
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Apointamentos de Pesquisa acerca da relação história e teatro In: V Encontro de Pesquisadores na Área de História, 2001, São Paulo. **Caderno de Resumos.** São Paulo SP: Programa de Pós Graduandos em História da PUC SP, 2001. v.1. p.s/n -
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Brasilidade procurada: dilemas históricos e estéticos no teatro de Jorge Andrade In: XXI Simpósio Nacional - História no novo milênio: entre o individual e o coletivo, 2001, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos do XXI Simpósio Nacional.** Rio de Janeiro RJ: Anpuh, 2001. v.1. p.369.
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Entre história e teatro: apontamentos de pesquisa In: Outros 500, outros 40: história, cultura e memória, 2001, Brasília DF. **Caderno de Resumos.** Brasília DF: Anpuh DF, 2001.
17. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Entre o sagrado e o profano: dramaturgia e história In: V Congresso de Ciências Humanas e Letras, 2001, Ouro Preto. **Caderno de Resumos.** Ouro preto: UFOP, 2001.
18. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Tá lá um corpo estendido no chão: história e teatro em Pedreira das Almas de Jorge Andrade In: XXI Simpósio Nacional - História no novo milênio: entre o individual e o coletivo, 2001, Rio de Janeiro. **Livro de resumos do XXI Simpósio Nacional de História.** Rio de Janeiro: Anpuh, 2001. v.1. p.450 – 450.
19. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** História, teatro e identidades In: VII Encontro Regional ANPUH GO - Minorias: identidade e memória, 2000, Goiânia GO. **Caderno de Resumos.** Goiânia GO: ANPUH GO, 2000. v.1. p.18.
20. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Historicidade da transposição texto e cena: o caso Vereda da Salvação In: XII Encontro regional da Associação Nacional de História - História e Política: compromissos do Historiador, 2000, Belo Horizonte MG. **Caderno de resumos.** Belo Horizonte MG: Anpuh MG, 2000. v.1. p. 82.
21. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Memória e Tradição: reinvenção do brasileiro na dramaturgia de Jorge Andrade In: XII Encontro Regional da Associação Nacional de História - História e Política: compromissos do historiador, 2000, Belo Horizonte MG. **Caderno de resumos.** Belo Horizonte MG: Anpuh MG, 2000. v.1. p.82.

22. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro e memória: entre fatos e ficções na dramaturgia de Jorge Andrade In: IV Encontro da ANPHLAC, 2000, Salvador BA. **Caderno de Resumos.** Salvador BA: Anphlac, 2000. v.1. p.02.
23. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro, história e questão nacional In: XII Encontro Regional da Anpuh MG - História e política: compromissos do historiador, 2000, Belo Horizonte MG. **Caderno de Resumos.** Belo Horizonte MG: Anpuh MG, 2000. v.1. p.83.
24. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia de Jorge Andrade: sociedade urbana, sociedade plural In: XX Simpósio Nacional de História, 1999, Florianópolis SC. **Caderno de Programas e Resumos do XX Simpósio Nacional de História.** Florianópolis SC: ANPUH/UFSC, 1999.
25. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Jorge Andrade: decadência rural como matéria-prima para uma dramaturgia In: IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes das Universidades Federais de Minas Gerais, 1998, Viçosa MG. **CD ROM: Universidade e Ciências Humanas: contrastes e perspectivas.** , 1999.
26. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O tema da tradição na dramaturgia de Jorge Andrade In: IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes das Universidades Federais de Minas Gerais, 1999, Viçosa MG. **CD ROM: Universidade e Ciências Humanas: contrastes e perspectivas,**1999.
27. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Reinvenção de tradições no teatro de Jorge Andrade In: XX Simpósio Nacional de História, 1999, Florianópolis SC. **Caderno de Programas e Resumos do XX Simpósio Nacional de História.** Florianópolis SC: Anpuh/UFSC, 1999.
28. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade In: XIV Encontro Regional de História - 'Sujeito na História: práticas e representações', 1998, São Paulo SP. **Programa e Resumos do XIV Encontro Regional de História - 'Sujeito na História: práticas e representações'.** São Paulo SP: EDUSC, 1999.
29. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico In: 50ª Reunião Anual da SBPC, 1997, Natal RN. **Resumos da 50ª Reunião Anual da SBPC.** , 1998.
30. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A Moratória de Jorge Andrade: arte e história In: XI Encontro Regional de História da ANPUH MG - 'História e Exclusão Social', 1998, São Paulo SP. **Programa e Resumos do XI Encontro Regional de História da ANPUH MG - 'História e Exclusão Social'.** Uberlândia MG: EDUFU, 1998.
31. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia de Jorge Andrade: trajetória entre memória e história In: XII Semana de História da Unesp-Franca, 1998, Franca SP. **Caderno de Resumos da XII Semana de História.** , 1998.
32. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O Telescópio de Jorge Andrade: entre a memória e a história In: Encontro Regional de História, 1998, Uberlândia. **Anais do XI Encontro Regional de História.** Uberlândia: Edufu, 1998.

Artigos em jornal de notícias

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Próxima estação: teatro. Jornal Correio. Uberlândia MG, v.1, p.C2 - C2, 2004.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Anexins: entre a ironia e o riso. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.C6 - C6, 2002.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Encontro discute novo milênio: principais lançamentos da ANPUH, de Sylvia Colombo. Jornal Folha de São Paulo. São Paulo SP, p.E 7 - , 2001.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** História e Memória, de Marcos Menezes. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.C 1 - , 2001.

5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** História e teatro: diálogos entre fato e ficção, de Rosângela Patriota. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.C 6 - , 2001.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Ano 2000, '500'anos de Brasil. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.C 2 - , 2000.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Quando a arte tenta imitar a vida. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.C6 - , 2000.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Nijinski: visionário da palavra/movimento. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.6 - 6, 1999.
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Vianinha: a dúvida como missão. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.C-3 - C-3, 1999.
10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** A hora e a vez de Bertolt Brecht. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.26 - 26, 1998.
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Antunes Filho, teatro das rupturas. Revista do IEEE América Latina. Uberlândia MG, p.04 - 04, 1998.
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Pequenos Espaços, Grandes Teatros. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.22 - 22, 1998.
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Teatro e TV: do riso à gargalhada. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.16 - 16, 1998.
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Um mundo na cabeça e uma cabeça no mundo. Revista do IEEE América Latina. Uberlândia MG, p.27 - 27, 1998.
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Um teatro de exuberantes imagens. Jornal Correio. Uberlândia MG, p.24 - 24, 1998.
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** O Sorriso do Arlequim. Revista do IEEE América Latina. Uberlândia MG, 1996.

Artigos em revistas (Magazine)

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Azul Resplendor ou 'Ainda Somos o que fomos'. Circuito Grande Otelo. Uberlândia MG, p.44 - 45, 2013.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** De Dionysos, Pentheus, Mahagonys e Calvinos. Jornal de Crítica de Teatro Diário de classe teatral. UFU Uberlândia, p.2 - 3, 2010.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** No Início Era a Imagem. Revista do IEEE América Latina. Uberlândia MG, v.09, p.06 - 06, 1992.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; SANTOS, Regma Maria dos; BORGES, V. R.** Comunicação sobre o capítulo 'Juca da Angélica e suas imagens poéticas do cerrado', 2017. (Comunicação,Apresentação de Trabalho).
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**
E por falar em teatro brasileiro/ And speaking of Brazilian Theater..., 2017. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Moleque Tão Grande Otelo: história e criação, 2015. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho).
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins** Questões de linguagem em Amor? de João Jardim, 2015. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Cena e Futebol na dramaturgia brasileira, 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Entrecruzamentos entre teatro e ditadura, 2014. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Tortura, memória e repressão no teatro, 2014. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Dramaturgia Espanhola/Catalã Contemporânea: estudo sobre Porão, de Benet i Jornet, 2013. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Lugares de Ramón de Valle-Inclán na cena Teatral, 2013. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Passagens e imagens do café em A Moratória, de Jorge Andrade, 2013.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro e Desbunde, 2013.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho).
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e Digitalização: o acervo Sandro Polonni/Maria Della Costa da UFU, 2012.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Memória e cena: entre teorias da lembrança e do esquecimento, 2012.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Memória e identidade em cena, 2012.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro, história e cinema em Jorge Andrade, 2012.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro, Memória e Identidade, 2012.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
17. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A cena relembra e a cena como ritual de memória, 2011.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
18. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Hispanidades Brasileiras: memória y contemporaneidade en la recreación del la dramaturgia y teatro de Ramón de Valle-Inclán, 2011.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
19. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Memória, biografia e cena, 2011.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
20. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro e memória na trajetória e na cena de 'Moleque tão Grande Otelo', 2011.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
21. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Arte e ciência: Galileu de Brecht, 2010.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
22. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Entre o texto e a tela: apontamentos acerca das transposições de Vereda da Salvação e Milagre na Cella de Jorge Andrade, 2010.** (Seminário,Apresentação de Trabalho)
23. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e cultura: o galileu de brecht - entrecruzamentos arte e ciência, 2009.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
24. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e dramaturg em Vida de Galileu, de B. Brecht: caminhos da pesquisa teórica na construção da cena teatral contemporânea, 2009.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
25. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; SILVA, Fátima Antunes; Vargas, Aristides Dramaturgia e encenação do teatro latino-americano, 2009.** (Seminário,Apresentação de Trabalho)
26. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Tempo e Memória, 2009.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
27. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Cultura e memória do teatro no Triângulo das Minas Gerais, 2008.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
28. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Cultura e memória do teatro no Triângulo das Minas Gerais, 2008.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
29. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Pedreira de D'Aversa: cinquenta anos de texto e cena, 2008.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
30. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e cinema: Milagre na cela de Jorge Andrade, 2007.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
31. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Lugares do texto e da cena teatral na pesquisa em teatro brasileiro: apontamentos e estudos de caso, 2007.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
32. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Pesquisa em Teatro, 2007.** (Seminário,Apresentação de Trabalho)
33. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Banco de Textos Sandro Polloni: lugar de memória do teatro brasileiro, 2006.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
34. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. O Passado como permanência: imagens da brasilidade tecidas na história e na dramaturgia (ISBN 978-85-98402-04-8), 2006.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
35. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e história: teorias, estruturas e lugares do texto teatral, 2005.** (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
36. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Elementos do trágico na dramaturgia brasileira, 2005.** (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

37. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. O texto teatral no centro da iniciação científica,** 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
38. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dilemas entre textos e cenas no Teatro Brasileiro,** 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
39. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia, liberdade e metalinguagem na década de 1960,** 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
40. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; GONÇALVES, Valéria Luiza**
Experiência acerca do trabalho no Banco de Textos Teatrais Sandro Polloni, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
41. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; ALVES, Amanda Aloysa**
Memória, tradição e busca do eu em Rasto Atrás de Jorge Andrade, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
42. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Nanoteatro: estudos de monólogos resultantes da disciplina Dramaturgia II,** 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
43. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; SILVA, Neibe Leane da**
Realismo Psicológico no teatro brasileiro: diálogos entre Jorge Andrade e Arthur Miller, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
44. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Com a Palavra o Escritor,** 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
45. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e Educação: imagens e representações de Minas,** 2003. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
46. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e Identidade,** 2003. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
47. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A brasilidade entre o rural e o urbano: o teatro de Jorge Andrade,** 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
48. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade,** 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
49. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Texto e cena teatral: dilemas da recepção,** 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
50. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Apontamentos de Pesquisa acerca da relação história e teatro,** 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
51. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Brasilidade Procurada: dilemas históricos e estéticos no teatro de Jorge Andrade,** 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
52. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Entre história e teatro: apontamentos de pesquisa,** 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
53. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Entre o sagrado e o profano: dramaturgia e história,** 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
54. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Tá lá um corpo estendido no chão: história e teatro em Pedreira das Almas de Jorge Andrade,** 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
55. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. História literatura e teatro - arte, estética, política e gênero,** 2000. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
56. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Historicidade da transposição texto/cena: o caso Vereda da Salvação,** 2000. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
57. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**
Memória e tradição: reinvenção do brasileiro na dramaturgia de Jorge Andrade, 2000. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
58. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. O ensino de história do teatro brasileiro,** 2000. (Outra,Apresentação de Trabalho)
59. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade,** 2000. (Outra,Apresentação de Trabalho)
60. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro e memória: entre fatos e ficções na dramaturgia de Jorge Andrade,** 2000. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
61. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro, história e identidades,** 2000. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
62. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro, história e questão nacional,** 2000. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
63. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Apontamentos sobre o teatro brasileiro - o lugar de Jorge Andrade no teatro paulista e brasileiro,** 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

64. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. História do Teatro Brasileiro**, 1999. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
65. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Jorge Andrade: arte, história e nacionalidade**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
66. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Jorge Andrade: decadência rural como matéria-prima para uma dramaturgia**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
67. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. O Teatro rodrigueano**, 1999. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
68. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. O tema da tradição na dramaturgia de Jorge Andrade**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
69. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Reinvenção de tradições no teatro de Jorge Andrade**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
70. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Sociedade e família: reelaboração de traços culturais - dramaturgia de Jorge Andrade: sociedade urbana, sociedade plural**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
71. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Da pena ao palco: teatros e textos da modernidade - 'dramaturgia de Jorge Andrade: trajetória entre a história e a memória'**, 1998. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
72. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. História e literatura: personagens e temas - 'O Telescópio de Jorge Andrade: entre a memória e a história'**, 1998. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
73. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. História, entre Ciência e Ficção - Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade**, 1998. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
74. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Novos horizontes da pesquisa: manifestações artísticas no centro do debate historiográfico - 'A Moratória de Jorge Andrade: arte e história'**, 1998. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
75. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. O teatro de Jorge Andrade: historicidade do texto e da cena**, 1998. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
76. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico**, 1997. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
77. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Percepções acerca dos 30 anos da Revolução Cubana**, 1997. (Outra, Apresentação de Trabalho)
78. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico**, 1994. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
79. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico**, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Porão**. Barcelona: inédito, 2015. (Outro, Tradução)
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins, ALMEIRA, K. M. P.; Mesmo nos dias atuais... Antônio José da Silva**. Uberlândia: Edufu, 2012. (Posfácio, Prefácio Posfácio)
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Sobre Pedreira das Almas ou porque nossos mortos não podem ser enterrados**. São Paulo SP: Amazon, 2013. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. De flor eu gosto**. Uberlândia MG: Composer, 2004. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Palavras Cênicas: dramaturgia reunida**. Uberlândia: Aspectus, 2004. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; FARJALLA NETO, Jorge Anjo Nelson, Negro Rodrigues**. Folder. Uberlândia: Todo Um, 2006. (Outra produção bibliográfica)
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A Serpente**. Folder. , 1995. (Outra produção)

bibliográfica)

8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico.** Monografia. , 1994. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Produtos tecnológicos

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. DVD ROM Vida e Teatro de Dona Chiquinha,** 2015.

Processos ou técnicas

1. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Documento literário e história: reflexões acerca da obra A Moratória de Jorge Andrade, 1996
2. ARANTES, Luiz Humberto Martins. A Moratória: a obra de arte no centro do debate historiográfico, 1994.
3. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Esfera pública, políticas participativas e práticas associativas: uma abordagem tentativa, 1994.
4. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Tradição e Vanguarda: os governos mineiros durante a ditadura militar (1961-1984), 1994
5. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro da memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade, 1999
6. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Uberlândia em Foco, 1992

Trabalhos técnicos

1. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer Revista Em Extensão UFU, 2018
2. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer revista Entremeios, 2018
3. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer Revista Urdimento, 2018
4. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer Processo larte 012/2016, 2016
5. ARANTES, Luiz Humberto Martins; LEAL, M. L.; LEITE, Vilma Campos
Parecer Processo larte 161/2015, 2016
6. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer Edital Propp 04/2015 IC 0450, 2015
7. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer para Edital Propp 04/2015 IC 0527, 2015
8. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Paracer Revista Linguagem - Estudos e Pesquisas UFG/CAC, 2014
9. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer ad doc Processo Dirpe IC CNPQ 0253, 2014
10. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer ad doc Processo Dirpe IC CNPq 0221, 2014
11. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer Processo larte 086/2014, 2014
12. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer avaliado ad hoc IC CNPQ2013-0547 Propp UFU, 2013
13. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer avaliador ad hoc IC CNPq2013-0268, 2013
14. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer Processo Editora Unesp, 2012

15. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecerista do Edital PRPI/IFB Iniciação Científica, 2012
16. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Exame de Qualificação: Reflexões sobre a peça teatral 'El Maleficio de la Mariposa', de Lenora Acioly, 2011
17. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Exame de Qualificação: Antônio José da Silva, um leitor de Eurípedes, de Lucas Gilnei Pereira de Melo, 2011
18. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Exame de Qualificação de 'Egoísmo, altruísmo e empatia: um empreendimento cultural....', de Nelson Perez de Oliveira Junior, 2011
19. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Exame de Qualificação: Memória Atoral de Grande Otelo em Filmes Brasileiros - atuação cômica, de Camila Delfino Silva, 2011
20. ARANTES, Luiz Humberto Martins; BRAZ, Gláucia Helena; Grossi, Maria Auxiliadora Cunha. Exame de Qualificação "Passagens de Indecisão: a performance do leitor diante da oralidade poética", de Gláucia Helena Braz, 2011.
21. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Membro do comitê científico do II Seminário Nacional de Pesquisa/Ruínas Circulares, 2011
22. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer sobre trabalho recebido para o n. 7 da Revista OuvirOuVer, 2011
23. ARANTES, Luiz Humberto Martins. O Teatro como mecanismo de inclusão social: uma experiência do sensível, 2010
24. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer ad hoc Revista OuvirOuVer, 2010
25. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Pareceris Pontuação Currículos Propp CNPQ Pibic UFU, 2010
26. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecerista ad hoc do comitê ditorial UFG CAC, 2009
27. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer final do projeto de Pesquisa docente: O artista e o docente em msmo sujeito, 2008
28. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer final do projeto de Pesquisa docente: O artista e o docente em msmo sujeito, 2008
29. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer sobre o projeto do laboratório de Interpretação e Encenação, 2007
30. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer de relatório de atividades semestrais, 2007.
31. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer do processo PIBIC/UFU n. H-004/2006, 2007
32. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer do projeto: Aprender a aprender: os viewpoints, procedimentos de atuação e jogo, 2007
33. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer do projeto: Bent e Ali Babá e os quarenta ladrões, 2007
34. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer sobre o projeto de Pesquisa e extensão: Aplicação do método Stanislavski à dramaturgia poética de Garcia Lorca, 2007
35. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer do Projeto de Pesquisa: O artista e o docente

em um mesmo sujeito, 2006

36. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer do projeto O Teatro francês - teoria e prática, 2006.
37. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer para Edufu (Processo 004/2006), 2006
38. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer para Edufu (processo 032/2005), 2006
39. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer para Edufu (processo 008/2006), 2006
40. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecer para Edufu (processo 020/2006), 2006
41. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Parecerista Pibeg, 2006
42. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Letrilha Revista, 2004
43. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Revista Opsi, 2004
44. ARANTES, Luiz Humberto Martins; ALVES, L. C. Revista ArtCultura, 2001
45. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Revista ArtCultura, 2001.
46. ARANTES, Luiz Humberto Martins; ALVES, L. C. Revista ArtCultura, 2000

Redes sociais, websites, blogs

1. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Porta84, 2018

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia.

1. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Legado de Grande Otelo: a relevância do artista para a dramaturgia brasileira e suas superações, 2018.
2. ARANTES, Luiz Humberto Martins; GRACIOLLI, Edilson; BIANQUI, Rogerio. Futebol e Teatro, 2014
3. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Dramaturgia e Memória, 2013.
4. ARANTES, Luiz Humberto Martins. Memória e dramaturgia na ditadura civil militar brasileira, 2013
5. ARANTES, Luiz Humberto Martins. TAGE, T.; MARTINS, F.; História e Cinema na obra de Jorge Andrade, 2012.
6. ARANTES, Luiz Humberto Martins. ALMEIRA, K. M. P.; A sutileza de Nelson Rodrigues, 2011
7. ARANTES, Luiz Humberto Martins. COELHO, C. G.; O pandeiro, o palco e o apartamento, 2011

Demais produções técnicas

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; ANDRADE, L. A. Oficina Teatro e memória**, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Memória, artes e literatura: mutações estéticas e a educação do sensível, em foco a escola e os direitos humanos**, 2016. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Desbunde: as ciências sociais entre o teatro, a filosofia e a biopolítica**, 2013. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Relatório de pós doc**, 2012. (Relatório de pesquisa)
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Grande Otelo: ator e cantor**, 2011. (Extensão, Curso de curta duração ministrado).
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Por uma teoria literária da dramaturgia**, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Textualidade e performance no teatro**, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado).
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Ensino e Linguagens: entre história e teatro**, 2001. (Extensão, Curso de curta duração ministrado).
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Ensino e Linguagens: entre história e teatro**, 2001. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro de Jorge Andrade (1951-1969): dilemas entre memória, história e nacionalidade**, 2001. (Relatório de pesquisa).
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. História e Linguagens: dimensões estéticas e culturais da história moderna e contemporânea - Bert Brecht e o eterno retorno do político**, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado).
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; ALVES, L. C. Revista ArtCultura**, 2000. (Periódico, Editoração)
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Teatro de Jorge Andrade (1951-1969): dilemas entre história, memória e nacionalidade**, 2000. (Relatório de pesquisa)
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Historicidade do texto e da cena: apontamentos para uma história do espetáculo**, 1999. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Centenário de Nascimento de Bertolt Brecht**, 1998. (Outra produção técnica).

Produção artística/cultural

Artes Cênicas

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Espetáculo Juca - Circulação 2018 - 10 apresentações em 2018, sendo 08 em Uberlândia MG e 02 em Lagoa Formosa MG, produzidas como projeto de Extensão e financiada pelo Pronac/Minc**, 2018. Local Evento: Uberlândia e Lagoa Formosa MG. Cidade do evento: UBERLÂNDIA. País: Brasil. Instituição promotora: UFU/Porta84. Duração: 75. Tipo de evento: Temporada.

Atividade dos autores: Diretor. Data da estreia: 25/08/2018. Local da estreia: Espaço Porta84 - Uberlândia MG. Temporada: Temporada de 08 espetáculos na cidade de Uberlândia e duas apresentações na cidade de Lagoa Formosa MG.. Home-page: <https://www.facebook.com/espacoporta84/?ref=bookmarks>.

2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Juca - Circulação de espetáculo**, 2017. Local Evento: Espaço Porta84. Cidade do evento: Uberlândia/MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo Porta 84. Duração: 70. Tipo de evento: Temporada.

Atividade dos autores: Diretor. Data da estreia: 08/04/2017. Local da estreia: Espaço Porta84 Uberlândia MG. Temporada: 10 apresentações na temporada 2017. Home-page: <https://www.facebook.com/espacoporta84/>.

3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Espetáculo JUCA - montagem teatral realizada, com 08 apresentações na cidade de Uberlândia MG, na Sala Espaço 84, financiada por meio do Fundo Municipal de Cultura**, 2016. Local Evento: Uberlândia MG. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: UFU/larte/Espaço Porta 84. Duração: 100. Tipo de evento: Temporada.

Atividade dos autores: Diretor. Data da estreia: 26/11/2016. Local da estreia: Sala Espaço 84. Temporada: novembro à dezembro de 2016.

4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Espetáculo Xapetuba FC - montagem realizada a partir do projeto de extensão Dramaturgia Brasileira e espetaculo Xapetuba, tendo relizado temporada de 13 apresentações em Uberlândia MG, de 02/08 a 02/10/2014. Apresentação em 16/11/2014 no Festival Ruínas Circulares/UFU**, 2014. Local Evento: Espaço Alternativo. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: UFU. Duração: 100. Tipo de evento: Temporada.

Atividade dos autores: Encenador. Data da estreia: 02/08/2014. Local da estreia: Sala Obrador. Temporada: agosto e setembro de 2014. Home-page: <https://www.facebook.com/xapetuba?fref=ts>.

5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Dramaturgia de Moleque Tão Grande Otelo**, 2011. Local Evento: Centro cultural veredas. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo Athos. Duração: 70. Tipo de evento: Temporada.

Atividade dos autores: Dramaturgo. Data da estreia: 29/04/2011. Local da estreia: Centro cultural veredas. Temporada: 29/04 a 30/05/2011.

6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Espetáculo Moleque Tão Grande Otelo (29/04 a 30/05/2011, num total de 10 apresentações)**, 2011. Local Evento: Espaço Veredas. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo Athos. Duração: 70. Tipo de evento: Temporada.

Atividade dos autores: Diretor. Data da estreia: 29/04/2011. Local da estreia: Centro cultural Veredas.

7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **A Noite**, 1998. Local Evento: Curso de Letras da UFU. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Dionysos - grupo de pesquisa em artes cênicas e literatura dramática. Duração: 30. Tipo de evento: Festival.

Atividade dos autores: Direção.

8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **A Serpente**, 1995. Local Evento: Espaço Duas Rodas. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo Ateliê

Teatro. Duração: 80. Tipo de evento: Festival.
Atividade dos autores: Direção.

9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **O Palácio das Ilusões de uma Negra**, 1991. Local Evento: Teatro Municipal Grande Othelo / Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo teatral Di-Ferente. Duração: 90. Tipo de evento: Outro. Atividade dos autores: Encenação.

Outra produção artística/cultural

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Dramturgia de Moleque Tão Grande Otelo**, 2011. Local Evento: Espaço Veredas. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo Athos. Duração: 70. Tipo de evento: Outro. Atividade dos autores: Criação.

2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; FARJALLA NETO, Jorge** Evento: **Anjo Negro**, 2006. Local Evento: Escola Livre do grupontapé. Cidade do evento: Uberlândia. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal de Uberlândia. Duração: 0.

3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** Evento: **Associação de Teatro de Uberlândia (ATU)**, 1997. País: Brasil. Duração: 40m.

Educação e Popularização de C&T **Apresentação de trabalho e palestra**

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** **Teatro, Memória e Identidade**, 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho).

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. TAGE, T.; MARTINS, F.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** **História e Cinema na obra de Jorge Andrade**, 2012. (Mesa redonda, Programa de Rádio ou TV).

2. ALMEIRA, K. M. P.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins** **A sutileza de Nelson Rodrigues**, 2011. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

3. COELHO, C. G.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins.** **O pandeiro, o palco e o apartamento**, 2011. (Comentário, Programa de Rádio ou TV).

Orientações e Supervisões **Orientações e supervisões**

Orientações e supervisões concluídas **Dissertações de mestrado : orientador principal**

1. Darlene Maria Medeiros Garcêz Cunha. **O Teatro como caminho para Conhecimento e Transformação na/da Sala de Aula: experiência com ensino/aprendizagem em Escolas Públicas**. 2018. Dissertação (ProfArtes) - Universidade Federal de Uberlândia.

2. Andréa Aparecida Rocha. **Reminiscências da tragédia moderna nas peças Death Of A Salesman [A Morte Do Caixeiro Viajante] de (Arthur Miller) e A Moratória (Jorge Andrade)**. 2018. Dissertação (Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia.

3. Danilo Henrique Faria Mota. **Vianinha do TPE, Arena Ao CPC: caminhos para uma nova dramaturgia nacional..** 2018. Dissertação (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

4. Lucélia de Lima. **Estado de Coisa – memória e violência em Fábrica de Chocolate de Mário Prata**. 2017. Dissertação (Teoria Literária) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Gilberto Martins. **Centro de Artes Cênicas do Maranhão CAEM: memórias, reflexões e desafios da profissionalização do ator no Maranhão**. 2016. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. Tiago Henrique Pimentel. **Do palco ao cartaz: a memória e a cena dos espetáculos teatrais de Uberlândia**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. Dênis Sebastião Ramos Firmino. **Leituras da ditadura civil-militar à luz da adaptação do texto teatral Milagre na Cella para o filme A freira e a tortura**. 2016. Dissertação (Teoria Literária) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Naiara Dias. **Os Infiéis: uma análise da crítica na montagem de Romeu e Julieta do Grupo Galpão MG**. 2016. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
9. Neibe Leane da Silva. **Sequência didático-cênica uma proposta pedagógica como potência de criação artística**. 2016. Dissertação (ProfArtes) - Universidade Federal de Uberlândia.
10. Ana Carolina Coutinho Moreira. **Teatro para adolescentes do ensino fundamental: processos de criação e os usos da memória**. 2016. Dissertação (ProfArtes) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. Eliane dos Santos Cabral. **Memória e narração a partir da obra “Perto do Coração Selvagem”, de Clarice Lispector**. 2015. Dissertação (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
12. Ana Maria Rodrigues. **Um Olhar Sobre “Água Suja” e o “Moleque”: tradição, fé, cultura e teatralidade**. 2015. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. Panmela Tadeu Costa. **Práticas e Pensamentos sobre dança contemporânea em Uberlândia: grupos Uai Q Dança, Strondum e Tripé (1990 - 2012)**. 2014. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. Eliene Rodrigues Oliveira. **O Caso dos Irmãos Naves: Processamentos artísticos a partir de um erro jurídico**. 2013. Dissertação (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel. **A memória presente: estudo da dramaturgia de Antonio Calado (Cidade Assassinada) e Jorge Andrade (Pedreira das Almas)**. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.
16. Fernando Cesar Prado. **A Presença em Cena**. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.
17. Wilson Filho Ribeiro de Almeida. **O autor em cena: as leituras públicas de A Christmas Carol, de Charles Dickens**. 2012. Dissertação (Teoria Literária) - Universidade Federal de Uberlândia.
18. Aryadne Cristiny de Oliveira Amâncio. **Um coletivo de criação: uma análise sobre o texto e a cena do Grupo Espanca!**. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.
19. Larissa Miranda Julio. **Dramaturgia em Movimento: tendências poéticas no teatro de animação dos grupos Giramundo e Catibrum**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.

20. Marise Gândara Lourenço. **Gota D'Água de Chico Buarque**. 2010. Dissertação (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
21. Luiz Carlos Leite. **Da narrativa ao teatro: Romaria, um partilha de experiências humanas**. 2009. Dissertação (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
22. Francisco de Assis Ferreira Melo. **Teatro e cinema: um olhar sobre a obra de Nelson Rodrigues**. 2009. Dissertação (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
23. Mariana Batista do nascimento e Silva. **Cecília Meirelles: crônicas de cultura e arte**. 2008. Dissertação (Teoria Literária) - Universidade Federal de Uberlândia.
24. Fernanda de Miranda Martins. **O modernismo teatral de Oswald de Andrade**. 2008. Dissertação (Teoria Literária) - Universidade Federal de Uberlândia.

Teses de doutorado: orientador principal

1. Andréa Cristina de Paula. **Vivência e lembrança na voz poética de Juca da Angélica**. 2018. Tese (Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Eliane José de Moraes Santos. **Aplicação de recursos de 'estranhamento' em experimentos de teatro didático**. 2006. Monografia (Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Eliene Rodrigues Oliveira. **Teatralização do tribunal do Júri - palco e platéia: diálogo entre o direito e o teatro**. 2006. Monografia (Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Consuelo Nepomuceno. **Teatro e Divulgação Científica: experiências universitárias e diálogos possíveis entre aprendizagem e arte teatral**. 2006. Monografia (Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) - Universidade Federal de Uberlândia.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Lívia Maria Chumbinho Costa e Silva. **Aproximação entre a fábula “ponto de partida” e a memória da repressão, da censura e da tortura praticadas na ditadura civil-militar brasileira**. 2016. Curso (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Ana Carolina Coutinho Moreira. **A memória como ponto de partida: estudos de Jorge Andrade e Tadeusz Kantor**. 2012. Curso (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Lucas de Oliveria e Silva. **Grupo Dóris: trajetória e escolhas teatrais na década de 1970**. 2011. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Thiago Xavier Ferreira. **Dramaturgia e espacialidade cênica em Anjo Negro de Nelson Rodrigues**. 2009. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Karina Guimarães Farnezi. **Uma abordagem da produção teatral no município de Uberlândia MG**. 2009. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. Flávia Amorim. **Dramaturgia feminina brasileira: estudos de monólogos da vagina**. 2008. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.

7. Priscila Nogueira. **Teatro e Produção Cultural: panorama e estudo de caso**. 2008. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Leonardo Pádua Siqueira. **Na Roda Viva do teatro-musical: trajetória e apontamentos históricos**. 2007. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
9. Suze Léa, Mendes Ferreira de Oliveira. **Rosa no cerrado: o teatro uberlandense numa análise da atuação de Flávio Arciole**. 2007. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
10. Aryadne Cristiny de Oliveira Amâncio. **Senhora dos Afoagados: um olhar semiológico sobre texto e cena de Nelson Rodrigues**. 2007. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. Luana da Silva Lourenço. **Luana da Silva Lourenço**. 2006. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
12. Saunders Rodrigues Álvares. **O Pagador de Promessas de Dias Gomes: estudo de caso, criação e recriação**. 2006. Curso (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. Larissa Miranda Julio. **Dramaturgia e teatro: mito, história e recriação**. 2005. Curso (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. Paula renata Moraes. **Entre a rua e o palco: elementos da teatralidade da cia Balé de Rua**. 2005. Curso (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. Neibe Leane da Silva. **Arthur Miller e Jorge Andrade: diálogo entre personagens**. 2004. Curso (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

Iniciação científica

1. Eduard Bernardt. **A Encenação e o Teatro do Coração de José Celso**. 2017. Iniciação científica (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Livia Maria Chumbinho Costa e Silva. **Aproximação cênica entre a fábula em um ato Ponto de Partida, de Gianfrancesco Guarnieri, e a tragédia grega Antígona, de Sófocles**. 2016. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Raabe Michele Nunes da Rocha. **O explícito e o implícito no teatro moderno brasileiro: o subtexto nas obras de Nelson Rodrigues e Jorge Andrade**. 2016. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Livia Maria Chumbinho Costa e Silva. **Aproximação entre a peça “Ponto de Partida” e a memória da repressão, da censura e da tortura praticadas na ditadura civil-militar brasileira**. 2015. Iniciação científica (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Isaias Zuza Nascimento. **Toda memória será revelada: a reinvenção humana nos textos de nelson rodrigues**. 2013. Iniciação científica (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. Breno Maia. **Dramaturgia do Galileu de Brecht**. 2009. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. Ana Carolina Coutinho Moreira. **Elementos do trágico presentes no texto e na cena de Pedreira das Almas**. 2008. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Lucas de Oliveira e Silva. **Grupos e atadores teatrais no triângulo mineiro: acervo e pesquisa**. 2007. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.

9. Laureen Gabriele Mallmann. **Marcas no texto teatral: estudos de criação e recepção.** 2007. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
10. Thaís Pupo. **O mito na dramaturgia de Gianfrancesco Guarnieri.** 2007. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. Livia Barcelos esteves Borges. **Teatro e virtualidade: construindo ferramentas e apresentando resultados.** 2007. Iniciação científica (Ciências da Computação) - Universidade Federal de Uberlândia.
12. Thiago Xavier Ferreira. **Espacialidade e Receptividade na obra Anjo Negro de Nelson Rodrigues.** 2006. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. Saunders Rodrigues Álvares. **Teatro de Dias Gomes: O Pagador de Promessas, estudo de caso.** 2006. Iniciação científica (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. Larissa Miranda Julio. **Marta: mitos femininos em Marta, a árvore e o relógio de Jorge Andrade.** 2005. Iniciação científica (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. Ronan Carlos de Freitas Vaz Rodrigues. **Realismo psicológico: diálogos entre Jorge Andrade e Arthur Miller.** 2005. Iniciação científica (Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia.
16. Neibe Leane da Silva. **Realismo Psicológico no Brasil: entre Jorge Andrade e Arthur Miller.** 2004. Iniciação científica (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
17. Valéria Luisa Gonçalves. **Biblioteca Digital de Peças Teatrais.** 2003. Iniciação científica (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
18. Ulisses Alexandre da Silveira. **Biblioteca Digital de Peças Teatrais.** 2003. Iniciação científica (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
19. Amanda Aloysa Alves. **Teatro de Jorge Andrade: o caso Rastro Atrás.** 2003. Iniciação científica (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.
20. Évea Suely Macedo da Cruz. **Cinema na Educação: representação social, recurso na construção do conhecimento e formação do indivíduo histórico.** 2002. Iniciação científica (Pedagogia) - Instituto Luterano de Ensino Superior Universidade Luterana do Brasil Itumbiara.

Orientação de outra natureza

1. Fernando Mickael. **Monitoria de História do Espetáculo II.** 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Saunders Rodrigues Álvares. **Monitoria em Dramaturgia II.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Juliana Nazar França. **Monitoria Dramaturgia II.** 2003. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia.

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Luana Rodrigues De Araújo. **O Teatro No Interior Das Gerais - Uberaba Ruptura, Persistência E Suas Memórias. (1980 – 2016).** 2018. Dissertação (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

2. Felipe Alves Ferreira Barbosa. **Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores: A Arte Cênica Enquanto Agente Protagonista Na Educação Popular E Na Justiça De Transição**. 2018. Dissertação (Artes Cênicas) - Universidade Federal de Uberlândia.

Teses de doutorado: orientador principal

1. Cristina Matos Silva e Dias. **A Visualidade do teatro de Jean Genet: um estudo sobre as rubricas, a descrição do figurino e a adaptação brasileira do texto cênico O Balcão**. 2016. Tese (Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Gláucia Helena Braz. **Memória E Identidade Cultural Na Poética Do Compositor Sertanejo Goiás**. 2016. Tese (Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia.

Iniciação científica

1. Leandro Souza Alves. **Memórias e Registros em Processo: espetáculo Juca**. 2018. Iniciação científica (Dança) - Universidade Federal de Uberlândia.

Demais trabalhos

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Concurso Público UFU - Teoria do Teatro, 2003.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Concurso Público para Professor Substituto na área de Direção e Interpretação, 2001.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Lançamento de Livro - Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade, 2001.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Sociedade e Família: reelaboração de traços culturais, 1999.
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. XII Festival de Dança do Triângulo, 1999.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Concurso Público para Professor substituto do Departamento de Música e Artes Cênicas, 1998.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Concurso público - professor substituto: História Contemporânea Geral e do Brasil (Século XX), 1997.

Eventos

Participação em eventos

1. **Congresso IFTR São Paulo SP**, 2017. (Congresso). E por falar em teatro brasileiro.
2. **Encontro dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFU**, 2014. (Encontro). O NDE Teatro UFU.
3. **VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas**, 2014. (Congresso). Cena e futebol na dramaturgia brasileira.
4. **VII Reunião Científica da Abrace**, 2013. (Congresso). Dramaturgia Espanhola/Catalã Contemporânea: estudo sobre Porão, de Benet i Jornet.
5. **XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística/IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística**, 2013. (Congresso). Passagens e imagens do café em A Moratória, de Jorge Andrade.
6. **XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013. (Simpósio). Lugares de Ramón de Valle

Inclán na cena teatral.

7. **Festival Latino-Americano de Teatro Ruínas Circulares**, 2012. (Seminário). Mesa: Dramaturgia e Memória.

8. Simposista no(a) **I Seminário Nacional de Arte Coreográfica**, 2012. (Seminário). Artes coreográficas e artes cênicas.

9. **I Seminário de Preservação de acervos teatrais**, 2012. (Seminário). Dramaturgia e Digitalização: a acervo Sandro Poloni? Maria Della Costa da UFU.

10. **V Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais**, 2012. (Seminário). Teatro, memória e identidade.

11. Apresentação Oral no(a) **VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, 2012. (Congresso). Memória e cena: entre teorias da lembrança e do esquecimento.

12. Apresentação Oral no(a) **Reunião Científica Abrace 2011- Porto Alegre RS**, 2011. (Outra). Memória, biografia e cena.

13. Apresentação Oral no(a) **Seminário Internacional Teatro, Ritual, Máscara**, 2011. (Seminário). A cena lembrada e a cena como ritual de memória.

14. Apresentação Oral no(a) **XI CONGRESO "CULTURA EUROPEA"**, 2011. (Congresso). Hispanidades Brasileiras: memória y contemporaneidade en la recreación del la dramaturgia y teatro de Ramón de Valle-Inclán.

15. Apresentação Oral no(a) **XXVI Simpósio Nacional de História Anpuh 2011**, 2011. (Congresso)
Teatro e memória na trajetória e na cena de 'Moleque tão Grande Otelo'.

16. Moderador no(a) **Arte, Imagem e Lugar**, 2010. (Seminário). Mesa de abertura.

17. Moderador no(a) **I Seminário Nacional de Pesquisa em Teatro/ II Fest Latino-americano de teatro Ruínas Circulares**, 2010. (Seminário). Dramaturgia e Memória.

18. Moderador no(a) **II Seminário de Pesquisa em Artes UFU**, 2010. (Seminário). O Objeto de pesquisa como trabalho de conclusão de mestrado.

19. Apresentação Oral no(a) **VI Congresso Abrace**, 2010. (Congresso). Memória, biografia e cena.

20. **I Colóquio CLIS - Cultura Literária e Subjetividade**, 2009. (Simpósio).

21. Conferencista no(a) **II Encontro Artes Cênicas do Cerrado**, 2009. (Outra). Memórias e processos do ator no triângulo das Minas Gerais.

22. Apresentação (Outras Formas) no(a) **III Seminário de Pesquisa em Literatura**, 2009. (Seminário). Mediador de mesa redonda.

23. Palestra **Teoria Literária - Drama moderno brasileiro: do nacional ao regional, com Diógenes Maciel**, 2009. (Outra).

24. Apresentação Oral no(a) **V Reunião Científica da ABRACE**, 2009. (Encontro). A Pesquisa teórica e os processos criativos na cena contemporânea.

25. Apresentação Oral no(a) **5. Congresso Bras. de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, 2008. (Congresso). Cultura e memória do teatro no Triângulo das Minas Gerais.

26. Participação no **II Sepel**, UFU, 2008. (Encontro).
27. Apresentação Oral no(a) **Xi Congresso Internacional da Abralic**, 2008. (Congresso). Pedreira de D'Aversa: cinquenta anos de texto e cena.
28. Conferencista no(a) **7º Encontro de reflexões e ações em Artes**, 2007. (Encontro). Mestrado em Artes - configurações.
29. Moderador no(a) **I Encontro de Artes Cênicas do Cerrado**, 2007. (Encontro). Encontro de Grupos.
30. Apresentação (Outras Formas) no(a) **I Sepel - Seminário de Pesquisa em Literatura**, 2007. (Seminário). Projetos de Pesquisa.
31. **Semana do Curso de Teatro**, 2007. (Outra)
32. Conferencista no(a) **Teatro Como Prática Social**, 2007. (Encontro). Lugares do texto e da cena teatral na pesquisa em teatro brasileiro: apontamentos e estudos de caso.
33. Apresentação Oral no(a) **XI Encontro Regional da Abralic**, 2007. (Encontro). Dramaturgia e cinema: Milagre na cela de Jorge Andrade.
34. Apresentação (Outras Formas) no(a) **III Semana Acadêmica UFU**, 2006. (Outra). Teatro no Brasil.
35. Avaliador no(a) **IV Congresso da ABRACE**, 2006. (Congresso). Conselho Científico.
36. Apresentação (Outras Formas) no(a) **Seminário de Avaliação do programa ed Qualificação Institucional PQI**, 2006. (Seminário). Seminário de Avaliação do programa ed Qualificação Institucional PQI.
37. Apresentação Oral no(a) **X Congresso Internacional da Abralic**, 2006. (Congresso). O Passado como Permanência: imagens da brasilidade tecidas na história e na dramaturgia.
38. Apresentação Oral no(a) **XI Silel**, 2006. (Simpósio). TEATRO, MEMÓRIA E POLÍTICA.
39. **Encontro Regional da ABRALIC**, 2005. (Encontro). Encontro regional da ABRALIC.
40. Simposiasta no(a) **VI Encontro de História e III Encontro de Letras**, 2005. (Simpósio). Entre o trágico e o cômico nos mitos clássicos e modernos.
41. **VI Encontro de História e III Encontro de Letras**, 2005. (Encontro). VI Encontro de História e III Encontro de Letras.
42. **I Semana Acadêmica da UFU**, 2004. (Congresso). I Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia.
43. **I Simpósio Internacional: Cultura e Identidade**, 2003. (Simpósio). I Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidade.
44. **II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais**, 2003. (Congresso). II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais.
45. **I Simpósio Nacional de História Cultural**, 2002. (Simpósio). I Simpósio Nacional de História Cultural.
46. **I Simpósio de História e Cultura**, 2002. (Simpósio). I Simpósio de História e Cultura.

47. **III Encontro de Pesquisa do ILES-Ulbra**, 2002. (Encontro). III Encontro de Pesquisa do ILES-ULBRA.
48. **III Encontro dos Professores de História de Uberlândia**, 2001. (Encontro). III Encontro dos Professores de História de Uberlândia.
49. **IV Encontro da ANPUH DF - Outros 500, outros 40: história, cultura e memória**, 2001. (Encontro)
IV Encontro da ANPUH DF.
50. **V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes**, 2001. (Congresso). V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes.
51. **V Encontro de Pesquisadores na Área de História**, 2001. (Encontro). V Encontro de Pesquisadores na área de História.
52. **XXI Simpósio Nacional de História - A história no novo milênio: entre o individual e o coletivo**, 2001. (Simpósio). XXI Simpósio Nacional de História.
53. **História e Política: compromissos do historiador**, 2000. (Encontro). XII Encontro Regional da Associação Nacional de História ANPUH MG.
54. **III Semana de Artes Cênicas**, 2000. (Encontro). Mediador de Mesa Redonda na III Semana de Artes Cênicas.
55. **Minorias: identidade e memória**, 2000. (Encontro). VII Encontro regional ANPUH GO.
56. **História: Fronteiras**, 1999. (Simpósio). XX Simpósio Nacional de História.
57. **I Congresso da ABRACE**, 1999. (Congresso). I Congresso da ABRACE.
58. **Oficina de Criação Teatral**, 1999. (Oficina). II Semana de Artes Cênicas.
59. **50a. Reunião Anual da SBPC**, 1998. (Congresso). 50a. Reunião Anual da SBPC.
60. **A Atualidade de Bertolt Brecht**, 1998. (Outra). Conferência - A Atualidade de Bertolt Brecht.
61. **Centenário do Nascimento de Bertolt Brecht**, 1998. (Oficina). Oficina de Interpretação e Direção.
62. **Dimensões da História Cultural**, 1998. (Seminário). Seminário Internacional Dimensões da História Cultural.
63. **I Semana de Letras**, 1998. (Simpósio). I Semana de Letras.
64. **Sujeito na História: práticas e representações**, 1998. (Encontro). XIV Encontro do Núcleo Regional de São Paulo ANPUH SP.
65. **XI Encontro regional de História**, 1998. (Encontro). XI Encontro Regional de História.
66. **XII Semana de História**, 1998. (Encontro). XII Semana de História.
67. **Colóquio Internacional Ernesto 'Che Guevara': presença e permanência**, 1997. (Seminário)
Colóquio Internacional Ernesto 'Che Guevara: presença e permanência.
68. **II Jornada de Iniciação Científica**, 1997. (Encontro). II Jornada de Iniciação Científica.
69. **IV Seminário: a formação do educador**, 1997. (Seminário). IV Seminário: a formação do

educador.

70. **Oficina Memória Cultural e Imagens**, 1997. (Oficina). Oficina Memória Cultural e Imagens.
71. **VI Seminário Nacional da História da Ciência e Tecnologia**, 1997. (Seminário). VI Seminário Nacional da História da Ciência e Tecnologia.
72. **Seminário Presença de Florestan Fernandes**, 1996. (Seminário). Seminário Presença de Florestan Fernandes.
73. **IV Seminário de Iniciação Científica**, 1994. (Seminário). IV Seminário de Iniciação Científica.
74. **I Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes de Minas Gerais**, 1993. (Congresso). I Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes de Minas Gerais.
75. **I Congresso Científico da Universidade Federal de Uberlândia**, 1992. (Congresso). I Congresso Científico da Universidade Federal de Uberlândia.
76. **IV Semana de História**, 1991. (Simpósio). IV Semana de História.
77. **Seminário de Ensino de História**, 1990. (Seminário). Seminário de Ensino de História.
78. **VII Encontro Regional ANPUH MG**, 1990. (Encontro). VII Encontro Regional ANPUH MG.

Organização de evento

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Comitê Científico do I Seminário Nacional de Pesquisa em teatro/ Ruínas Circulares**, 2010. (Festival, Organização de evento).
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. I Seminário de Pesquisa em Artes**, 2009. (Congresso, Organização de evento).
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Grupo temático - Literatura, dramaturgia e espetacularidade**, 2007. (Outro, Organização de evento).
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins; ARAUJO, Joana Luiza Muylaert de I SEPEL - Seminário de Pesquisa em Literatura**, 2007. (Outro, Organização de evento)
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. VI Semana Acadêmica de Artes Cênicas - Ensino em Cena**, 2004. (Outro, Organização de evento)
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Centenário de Nascimento de Bertolt Brecht**, 1998. (Outro, Organização de evento).
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. Mostra de Teatro de Uberlândia**, 1997. (Festival, Organização de evento)
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. ATU Mostra Teatro**, 1994. (Festival, Organização de evento)
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins. 4º Festival de Teatro Universitário da USP**, 1994. (Festival, Organização de evento).

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. ALMEIRA, K. M. P.; BORGES, V. R.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes. **Rindo Do Führer: paródias De Hitler nas Charges De Belmonte**, 2019. (Estudos Literários) Universidade Federal de Uberlândia
2. SANTOS, M. P.; CUNHA, G. N.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Maria Helena Gondin Almeida. **História, teatro e ensino de história: possibilidades metodológicas**, 2017 (Mestrado Profissional em História/UFG/CAC) Universidade Federal de Uberlândia
3. CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; DANGELO, Newton; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Alessandro Brito Carvalho. **Memória e acervo no teatro: estudo de caso do acervo audiovisual do CPMT do Centro Cultural Galpão Cine Horto**, 2015. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; Alexandre, Marcos Antonio; ALMEIRA, K. M. P. Participação em banca de Ana Maria Rodrigues. **Um olhar sobre água suja e Moleque: tradição, fé, cultura e teatralidade**, 2015. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; ALMEIRA, K. M. P.; BORGES, Luciana. Participação em banca de Ediluce Batista Silveira. **A personagem Branca Dias: uma herege no Brasil Colonial**, 2014. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; Paiva, Ana Carolina do Rego Barros. Participação em banca de Luana da Silva Lourenço. **As grandes lonas do céu: estudo de caso sobre a ação política no teatro**, 2014. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MUNDIM, ACR; Alvarenga, AL. Participação em banca de Panmela Tadeu Costa. **De fora pra dentro: a dança contemporânea em Uberlândia (1980-2001)**, 2014. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SOARES, Leonardo Francisco; Werkema, Andrea. Participação em banca de Ana Caroline de Oliveira Meira. **Marcas Teatrais: artimanhas discursivas em narrativas de Sergio Santana**, 2014 (Teoria Literária) Universidade Federal de Uberlândia
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irlei Margarete Cruz; LOPES NETO, Antonio Participação em banca de Alexandre Nunes dos Santos. **Mariana Pineda: uma revolucionária na recriação de Federico Garcia Lorca**, 2014. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
10. MARQUES, M. S. C.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; Alexandre, Marcos Antonio. Participação em banca de Luiz Humberto Garcia Oliveira. **Pelos trilhos de Wagão: o teatro de Wagner Salazar**, 2013. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
11. COLACO, V.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; FALEIRO, J. R. Participação em banca de Rosane Faraco Santolin. **Stanislavski na Ópera: procedimentos e técnicas para o cantor ator e o espetáculo**, 2013. (Teatro) Universidade do Estado de Santa Catarina
12. Grossi, Maria Auxiliadora Cunha; BURLAMAQUI, F. V.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins** Participação em banca de Gláucia Helena Braz. **A performance do leitor diante da oralidade poética: passagens de indecisão**, 2012. (Teoria Literária) Universidade Federal de Uberlândia

13. MACHADO, Irlei Margarete Cruz; FALEIRO, J. R.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Leandro de Jesus Malaquias. **Confinamento, amor e loucura em La Casa de Bernarda Alba de Federico Garcia Lorca**, 2012. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; PARANHOS, K. R.; COLAÇO, Vera Regina. Participação em banca de Roberta Paula Gomes Silva. **Da encenação à publicação: o processo criativo de Buma, Meu Queixada do Grupo Teatro União e Olho Vivo**, 2010. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SANTOS, Regma Maria dos; Fernandes Jr., Antonio. Participação em banca de Mariana Batista do Nascimento. **Cecília Meireles: crônicas de Cultura e Arte**, 2008. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; ARAÚJO, Joana Muylaert; GOMES, André Luiz. Participação em banca de Fernanda de Miranda Martins. **O modernismo teatral de Oswald de Andrade**, 2008. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
17. QUINTANA, Suley da Fonseca; ROCHA Jr., Alberto ferreira da; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Jeanne Cristina Sampaio Botelho. **A escrita censurada na dramaturgia brasileira**, 2007. (Teoria Literaria e Critica da Cultura) Universidade Federal de São João Del-Rei.
18. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACIEL, D. A. V. M.; ALVES, José Helder Pinheiro; ANDRADE, Valéria. Participação em banca de Vlader Nobre leite. **O Passado alimentando o porvir: discussões em torno do drama moderno brasileiro a partir de Pedreira das Almas (1957-1970), de Jorge Andrade**, 2007. (Letras) Universidade Federal da Paraíba.
19. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACIEL, D. A. V. M.; ANDRADE, Valéria; MELO, P. R. V. Participação em banca de Duílio Pereira da Cunha Lima. **Relações nada perigosas: o texto dramático e a encenação na comédia em 3x4**, 2007. (Letras) Universidade Federal da Paraíba.

Doutorado

1. Inácio Filho, Geraldo; Silva, Marta Leandro da; SANTOS, Regma Maria dos; Campos, Raquel Discini de; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Mariana Batista do Nascimento. **Escola Nova na Página de educação (1930-1933): navegando nas palavras de Cecília Meirelles no Diário de Notícias**, 2015. (Educação) Universidade Federal de Uberlândia.
2. COLACO, V.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; AZEVEDO, E. Participação em banca de Eder Sumariva. **O embate além do sangue e da carne de Ruth Escobar: facetas de uma guerreira**, 2015 (Teatro) Universidade do Estado de Santa Catarina.

Exame de qualificação de doutorado

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irlei Margarete Cruz; ALMEIRA, K. M. P. Participação em banca de Leandro Malaquias. **El Público: um amor poliédrico na 'granada herida' de Federico Garcia Lorca**, 2018. (Estudos Literários) Universidade Federal de Uberlândia.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; ALMEIRA, K. M. P. Participação em banca de Ediluce Batista Silveira. **Uma heresia nos trópicos: a biblioteca proibida de Branca Dias**, 2018. (Estudos Literários) Universidade Federal de Uberlândia.

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; BORGES, V. R.; SANTOS, Regma Maria dos
Participação em banca de Tatiana Carla de Andrade. **Representação social da ditadura
militar na imprensa de Araguari**, 2011. (História) Universidade Federal de Goiás.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irley Margarete Cruz. Participação em
banca de Wiliane Maria resende Naves. **A trajetória Circular em Édipo Rei e Cântico Negro**,
2006. (Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) Universidade Federal de
Uberlândia.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; HUNZICKER, Frederick Magalhães. Participação em
banca de Susilene Ferreira de Oliveira. **Comédia: forma de resgatar memória e criatividade
ou como o teatro cômico modifica ou interfere na interpretação teatral**, 2006.
(Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) Universidade Federal de Uberlândia.
4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MERISIO, Paulo Ricardo. Participação em banca de
Ana Carla Machado Moraes. **Do texto à mesa: a linguagem cênica no teatro infantil**, 2006.
(Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) Universidade Federal de Uberlândia.
5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SOARES, Michele. Participação em banca de
Marcilene Aparecida de Souza Silveira. **Estilhaços Sonoros: 'Para Acabar com o Juízo de
Deus'**, 2006. (Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) Universidade Federal de
Uberlândia.
6. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; HUNZICKER, Frederick. Participação em banca de
Angela Maria Nunes. **Medeia: uma personagem, um mito**, 2006. (Especialização Lato Sensu
em Interpretação Teatral) Universidade Federal de Uberlândia.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MERÍSIO, Paula Ricardo. Participação em banca de
Stela de Paula Pio. **O Melodrama e os aspectos melodramáticos do filme 'Fale com Ela' de
Pedro Almodóvar**, 2006
(Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) Universidade Federal de Uberlândia.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irlei Margarete Cruz. Participação em
banca de Eduardo lima dos Santos. **O Teatro à luz do espiritismo: idéias transcendentais**,
2006. (Especialização Lato Sensu em Interpretação Teatral) Universidade Federal de
Uberlândia.

Graduação

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MARQUES, M. S. C.; Piragibe, M. F. Participação em
banca de Talita Valarelli. **Recursos dramáticos épicos recorrentes nas obras de Bertold
Brecht em sua fase tardia**, 2014. (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado) Universidade
Federal de Uberlândia.
2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irlei Margarete Cruz; CARNEIRO, Ana
Maria Pacheco
Participação em banca de Luiz Sabino dos Santos Junior. **Dioniso: mito, perseguição e
violência em As Bacantes, de Eurípedes**, 2012. (Teatro - Licenciatura Ou Bacharelado)
Universidade Federal de Uberlândia.
3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; MERISIO, Paulo
Ricardo. Participação em banca de Ricardo Augusto Santos Oliveira. **A Interpretação
melodramática na cena contemporânea**, 2008. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.
4. ANTUNES, Yaska; MERISIO, Paulo Ricardo; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**.

Participação em banca de Cassio Machado Martins. **Do Sétimo Andar: considerações acerca da autoria coletiva para a criação de uma dramaturgia contemporânea**, 2008. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.

5. PARANHOS, K. R.; FIUZA, Sandra Alves; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Roberta Paula Gomes Silva. **Em Cena: reflexões sobre "Bumba, meu queixada" (1979), do Grupo União e Olho Vivo**, 2007. (Historia) Universidade Federal de Uberlândia.

6. MACHADO, Irlei Margarete Cruz; PRADO, F.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Luciano Pereira. **Espaço Cenográfico - a grandiosidade do simples**, 2006. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.

7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MERÍSIO, Paulo Ricardo; SILVA, Daniela. Participação em banca de Estevão Rodrigues Pereira. **Martins Pena e a crítica aos costumes: análise da peça 'Judas em Sábado de Aleluia'**, 2006. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.

8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irley Margarete Cruz; ALFONSO, Sandra Mara; REZENDE, Idalmo. Participação em banca de Simone Aparecida dos Passos. **O sagrado e o profano: elementos de religiosidade levados à cena**, 2006. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.

9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; CAMPOS, Vilma; MEIRA, Renata Bittencourt. Participação em banca de Vanessa Bianca Sgalheira. **O Tambor como Guia**, 2006. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.

10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; LEITE, Vilma Campos; SOARES, Michele. Participação em banca de Fernando Mikael Silva. **Projeto Pediatras do Riso com sua história e o clown na contribuição para humanização hospitalar e formação do ator**, 2006. (Teatro) Universidade Federal de Uberlândia.

11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MARRONI, Fabiana; MEIRA, Renata Bittencourt. Participação em banca de Juliana Nazar França. **Além dos Muros': a técnica e a espontaneidade na construção do corpo cênico**, 2005. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; ACHADO, Irley Margarete Cruz
Participação em banca de Larissa Miranda Julio. **Dramaturgia e teatro: mito, história e recreação**, 2005
(Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MARRONI, Fabiana; SOARES, Michele. Participação em banca de Paula Renata Moraes. **Entre a rua e o palco: elementos da teatralidade da cia Balé de Rua**, 2005. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia

14. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irley; PASQUAL, Penélope. Participação em banca de Valéria Luisa Gonçalves. **Aplicação dos Jogos dramáticos a um grupo diferenciado**, 2004. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; MACHADO, Irlei
Participação em banca de Neibe Leane da Silva. **Arthur Miller e Jorge Andrade: diálogo entre personagens**, 2004. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; MEIRA, Renata Bittencourt. Participação em banca de Berlinda Barbara Borges. **Dez anos de artes cênicas/UFU: dados para uma avaliação sob a perspectiva de seus alunos**, 2004. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

17. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MACHADO, Irlei; ANTUNES, Yaska. Participação em

banca de Aline Rosa Macedo. **Processo de construção da personagem Yerma**, 2004. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

18. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SILVA, Fátima Antunes; MEIRA, Renata. Participação em banca de Dickson Duarte. **Suportes Performativos - referencial histórico e processos criativos em performance**, 2003. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

19. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; BARBOSA, K. E.; PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. Participação em banca de Kátia Eliane Barbosa. **A encenação de 'O Rei da Vela'(Oswald de Andrade) pelo grupo Oficina em 1967: marco historiográfico do debate tropicalista no Brasil contemporâneo**, 2000. (Historia) Universidade Federal de Uberlândia.

20. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; RIBEIRO, N. C.; PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. Participação em banca de Nádia Cristina Ribeiro. **Encenações Brechtianas no Teatrpo Oficina dos anos 60: Galileu Galilei e na Na Selva das Cidades**, 2000. (Historia) Universidade Federal de Uberlândia.

21. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SANTOS, C. A.; PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. Participação em banca de Claudio Alberto dos Santos. **ATU /1981-1995: histórias de lutas por um lugar ao sol para o teatro**, 1999. (Historia) Universidade Federal de Uberlândia.

22. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; OLIVEIRA, S. C.; PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. Participação em banca de Sirley Cristina de Oliveira. **As Confrarias de Jorge Andrade: Olhares estéticos e políticos sobre a sociedade mineira do século XVIII.**, 1998. (Historia) Universidade Federal de Uberlândia.

23. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SANTOS, C. R.; PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. Participação em banca de Claudia Regina dos Santos. **Malandragem em Questão: reflexões sobre a Ópera do Malandro'de Chico Buarque**, 1998. (Historia) Universidade Federal de Uberlândia.

Exame de qualificação de mestrado

1. RIBEIRO, Elzimar F. N.; CIPRESTE, K. F.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Loriane Andrade da Silva Ferreira. **Um estudo sobre a questão post mortem na obra de Ariano Suassuna**, 2017. (Estudos Literários) Universidade Federal de Uberlândia.

2. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; ARAUJO, Joana Luiza Muiyler de; RIBEIRO, I. M.; CINTRA, E. C. Participação em banca de Alina Taís Dário. **As vozes histórico-poéticas em Crônica trovada da cidade de São Sebastião, de Cecília Meireles**, 2016. (Pós Graduação em Estudos Literários) Universidade Federal de Uberlândia.

3. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; Inácio Filho, Geraldo; Campos, Raquel Discini de. Participação em banca de Vinicius Vieira Silva. **O Álbum Ilustrado da Comarca de Rio Preto e a Educação Enunciada (1920-1929): histórias, memórias e identidades alentadas em verbo-visualidade**, 2016. (Educação) Universidade Federal de Uberlândia.

4. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; COLACO, V.; CAMPOS, Vilma. Participação em banca de Gilberto dos Santos Martins. **Centro de Artes Cênicas do Maranhão (CACEM): memórias, reflexões e desafios da Formação do ator em São Luís (1997-2007)**, 2015. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.

5. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; ALMEIRA, K. M. P.; SANTOS, Regina Maria dos. Participação em banca de Denis Sebastião Ramos Firmino. **Leituras da Ditadura à luz da adaptação do texto teatral Milagre na Cella para o filme A Freira e a Tortura**, 2015. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.

6. SANTOS, Regma Maria dos; BORGES, V. R.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Leandro Antonio dos Santos. **O amor pelo buraco da fechadura: honra e moralidade nas representações jornalísticas de Nelson Rodrigues no Última Hora (1951-1961)**, 2015. (História) Universidade Federal de Uberlândia.
7. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; SILVA, Mariana Batista Do Nascimento e; LEITE, Vilma Campos Participação em banca de Neibe Leane da Silva. **O Olhar do professor de teatro sobre sua prática nas escolas da PMU**, 2015. (ProfArtes) Universidade Federal de Uberlândia.
8. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MARQUES, M. S. C.; NOSELLA, B. L. D. Participação em banca de Naiara Dias da Silva Campos. **Os Infiéis: uma análise da crítica na montagem de Romeu e Julieta do Grupo Galpão MG**, 2015. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
9. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; LEAL, M. L.; Campos, Raquel Discini de Participação em banca de Ana Carolina Coutinho Moreira. **Teatro para adolescentes do ensino fundamental: processos de criação com o uso da memória afetiva**, 2015. (ProfArtes) Universidade Federal de Uberlândia.
10. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; DANGELO, Newton. Participação em banca de Alessandro Brito Carvalho. **Memória do Acervo no Teatro: estudo de caso do acervo audiovisual do CPMT Galpão**, 2014. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
11. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; ALMEIRA, K. M. P.; SANTOS, Regma Maria dos Participação em banca de Eliane dos Santos Cabral. **Processamentyos literários da Memória na obra Perto do Coração Selvagem de Clarice Lispector**, 2014. (Teoria Literária) Universidade Federal de Uberlândia.
12. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; Alexandre, Marcos Antonio; MACHADO, Irlei Margarete Cruz Participação em banca de Ana Maria Rodrigues. **Um olhar sobre Agua Suja e Moleque Tão Grande Otelo: tradição, fé, cultura e teatralidade**, 2014. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
13. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Ediluce Batista Silveira. **A personagem Branca Dias: uma herege no Brasil Colonial**, 2013. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
14. MACHADO, Irlei; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; FEIX, Tania Alice. Participação em banca de Natalia Marques Parreira. **As Criadas em García Lorca**, 2013. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
15. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Luana da Silva Lourenço. **As grandes lonas do céu: um discurso político social no teatro**, 2013. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
16. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Ana Caroline de Oliveira Meira. **Marcas teatrais: artimanhas discursivas em narrativas de Sergio Santana**, 2013. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
17. MACHADO, Irlei; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Alexandre Nunes dos Santos. **Mulher e revolução na obra Mariana Pineda de Federico García Lorca**, 2013. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
18. MARQUES, M. S. C.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Luiz Humberto Garcia. **O teatro de Wagner Salazar**, 2012. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.
19. CINTRA, E. C.; GROSSI, M. A.; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**. Participação em banca de Gláucia Helena Braz. **Passagens de Indecisão: a performance do leitor diante da**

oralidade poética, 2011. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.

20. MACHADO, Irlei Margarete Cruz; **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; MARQUES, M. S. C. Participação em banca de Lenora Accioly. **Teatro de bonecos de Lorca**, 2011. (Artes) Universidade Federal de Uberlândia.

Outra

1. **ARANTES, Luiz Humberto Martins**; CARNEIRO, Ana Maria Pacheco; MEIRA, Renata Bittencourt. Participação em banca de Vanessa Bianca Sgalheira. **Defesa de Projeto: Os tambores como guia: um estudo sobre a relação ensino e aprendizagem na formação do artista educador**, 2005. (Artes Cênicas) Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Banca Examinadora Concurso Teoria/Encenação Tetro UFU**, 2015. Universidade Federal de Uberlândia.

2. **Concurso Publico Provas e Títulos - Teoria e História do Teatro IFAC/UFOP**, 2014. Universidade Federal de Ouro Preto;

3. **Concurso teoria do teatro UFU**, 2008. Universidade Federal de Uberlândia.

Outra

1. **Certificação em Hab específicas UFU 2012**, 2013. Universidade Federal de Uberlândia

2. **Aquestão da liberdade na dramaturgia de Jorge Andrade: um diálogo com a psicanálise**, 2010. Universidade de São Paulo.

3. **Paies 3 etapa do subprograma 2005/2008**, 2008, Universidade Federal de Uberlândia.

4. **Processo seletivo UFU julho**, 2008. Universidade Federal de Uberlândia.

5. **Examinador da prova de História**, 1997. Universidade Federal de Uberlândia.

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	26
Livros publicados.....	2
Capítulos de livros publicados.....	17
Livros organizados ou edições.....	3
Livros organizados ou edições.....	1
Livros organizados ou edições.....	3
Jornais de Notícias.....	16
Revistas (Magazines).....	3
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	58
Apresentações de trabalhos (Comunicação).....	56
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra).....	16
Apresentações de trabalhos (Seminário).....	3
Apresentações de trabalhos (Simpósio).....	1
Apresentações de trabalhos (Outra).....	3
Traduções (Outros).....	1
Posfácios (Livro).....	1
Apresentações (Outra).....	1
Apresentações (Livro).....	2
Demais produções bibliográficas.....	3

Produção técnica

Produtos tecnológicos (outro).....	1
Processos ou técnicas (analítica).....	4
Processos ou técnicas (outra).....	2
Trabalhos técnicos (consultoria).....	2
Trabalhos técnicos (parecer).....	43
Trabalhos técnicos (outra).....	3
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	10
Editoração (periódico).....	1
Programa de Rádio ou TV (entrevista).....	2
Programa de Rádio ou TV (mesa redonda).....	4
Programa de Rádio ou TV (comentário).....	1
Relatório de pesquisa.....	3
Outra produção técnica.....	1
Rede Social.....	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	24
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal).....	1
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).....	3
Orientação concluída (trab. de conclusão de curso de graduação).....	10
Orientação concluída (trab. de conclusão de curso de grad/orientador principal).....	5
Orientação concluída (iniciação científica).....	20
Orientação concluída (orientação de outra natureza - orientador principal).....	3
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal).....	2
Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal).....	2
Orientação em andamento (iniciação científica).....	1

Eventos

Participações em eventos (congresso).....	19
Participações em eventos (seminário).....	18
Participações em eventos (simpósio).....	11
Participações em eventos (oficina).....	3
Participações em eventos (encontro).....	21
Participações em eventos (outra).....	6
Organização de evento (congresso).....	1
Organização de evento (festival).....	4
Organização de evento (outra).....	4
Participação em banca de trab. de conclusão (mestrado).....	19
Participação em banca de trab. de conclusão (doutorado).....	2
Participação em banca de trab. de conclusão (exame de qualificação de doutorado).....	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (aperfeiçoamento/especialização).....	8
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	23
Participação em banca de trabalhos de conclusão (outra).....	1
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	3
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	5

Produção cultural

Artes Cênicas(Teatral).....	8
Artes Cênicas(Outra).....	1
Outra produção artística/cultural.....	3
Demais trabalhos relevantes (Demais trabalhos relevantes).....	7

